

AZUSA – REVISTA DE ESTUDOS PENTECOSTAIS

Volume XII - Número 1

jan./jun. 2021

Revista Semestral da Faculdade Refidim

Joinville/SC

ISSN - 2178-7441

Azusa – Revista de Estudos Pentecostais
Volume XII– Número 1
jan./jun. 2021

Azusa – Revista de Estudos Pentecostais. - v. XII, n. 1
 (jan./jun. 2021) - Joinville: REFIDIM, 2021.
 Semestral.
 120 p.
 Editor: Ailto Martins
 ISSN: 2178-7441
 I. Martins, Ailto. II. Título.

Editor:

Prof. Dr. Ailto Martins, Faculdade Refidim, Joinville, SC, Brasil

Editor Executivo:

Prof. Dr. Claiton Ivan Pommerening, Joinville, SC, Brasil

Conselho Editorial:

Prof. Dr. Gedeon Freire de Alencar, PUC/SP

Prof. Dr. Bernardo Campos - Perú

Prof. Dr. Claiton Ivan Pommerening, Faculdade Refidim, Joinville, SC

Prof. Dr. Valdinei Ramos Gandra, Faculdade Refidim, Joinville, SC

Prof. Dr. Daniel Chiquete Beltrán - México

Prof. Dr. Joel Haroldo Baade, Faculdade Refidim, Joinville/SC; UNIARP, Caçador, SC, Brasil

Prof. Dra. Kathleen M. Griffin - Argentina

Prof. Dr. Luis Alberto Orellana Urtubia - Universidad Arturo Prat (Chile)

Prof. Dr. Sidney Moraes Sanches, Faculdade Nazarena do Brasil

Prof. Dr. David Mesquiati de Oliveira, Faculdade Unida de Vitória (UNIDA)

Comissão Científica ad hoc

Prof. Dr. Adriano Souza Lima, PUC/PR

Prof. Dr. Claiton Ivan Pommerening, Faculdade Refidim - Joinville/SC, Brasil

Prof. Dr. Fernando Albano, Faculdade Refidim - Joinville/SC, Brasil

Prof. Dr. David Mesquiati de Oliveira, Faculdade Unida de Vitória/ES, Brasil

Prof. Dr. Joel Haroldo Baade, Faculdade Refidim, Joinville/SC; UNIARP, Caçador, SC, Brasil

Prof. Me. Regina Sanches, Faculdade Nazarena do Brasil

Prof. Dr. Sidney Moraes Sanches, Faculdade Nazarena do Brasil

Prof. Me. Valdinei Ramos Gandra, Faculdade Refidim, Joinville, SC, Brasil

Prof. Ma. Andréa Nogueira dos Santos, Faculdade Refidim, Joinville, SC, Brasil

Revisão: Equipe de Pesquisa da Faculdade Refidim

Diagramação: Everton de Borba

Traduções Abstracts: Cristiane Luiza Salazar Garcia

Órgão Semestral editado pela

FACULDADE REFIDIM

Rua Cerro Azul, 888 - Bairro Nova Brasília - 89.213-480 - Joinville – SC

Fone/Fax (47) 3466 0058

E-mail: ceeduc@ceeduc.edu.br - Site: www.ceeduc.edu.br

Diretor Geral: Prof. Dr. Claiton Ivan Pommerening

Solicita-se permuta.

Biblioteca: Cristiane Luiza Salazar Garcia - biblioteca@ceeduc.edu.br - (47) 3466 0058

Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião dos editores.

SUMÁRIO

1. EDITORIAL	5
2. OS PROBLEMAS DOCTRINÁRIOS APRESENTADOS PELAS IGREJAS NEOPENTECOSTAIS	7
JEVERSON NASCIMENTO	7
3. A IGREJA DO SÉCULO XXI E O SEU GRANDE DESAFIO: O MUNDO VIRTUAL	32
JOÃO BATISTA MARTINS	32
4. O PENTECOSTALISMO QUE CONQUISTOU O BRASIL À PARTIR DA REGIÃO AMAZÔNICA	62
MARCELO SERAFIM DE SOUZA	62
FLÁVIO SCHMITT	62
5. PENTECOSTALISMO, REFORMA PROTESTANTE E SAÚDE: CONSIDERAÇÕES CRISTÃS SOBRE O BEM-ESTAR FÍSICO, MENTAL E ESPIRITUAL.....	82

PAULO JONAS DOS SANTOS JÚNIOR.....	82
ELON SAÚDE CAIRES	82
SILVANA DUARTE GONÇALVES DOS SANTOS	82
6. RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA: CISMA CONTROLADO.....	102
RODRIGO DO PRADO BITTENCOURT	102

EDITORIAL

Com muita alegria iniciamos o ano com o primeiro número da Azusa – Revista de Estudos Pentecostais (jan./jun. 2021). A presente edição reforça o compromisso interdisciplinar da equipe editorial da revista na análise e reflexão dos pentecostalismos e temas correlatos, tendo em vista que os leitores (as) encontrarão nesta edição temas e autores das mais diversas áreas.

O primeiro artigo, *“Os problemas doutrinários apresentados pelas Igrejas Neopentecostais”*, de autoria de Jeverson Nascimento, apresenta uma reflexão acerca da práxis religiosa nas instituições neopentecostais. Ainda, discorre sobre alguns pontos discutíveis do movimento neopentecostal, apresentando seus principais problemas doutrinários e expondo a necessidade de uma análise crítico-reflexiva do movimento neopentecostal.

João Batista Martins, autor do segundo artigo, *“A Igreja do Século XXI e o seu grande desafio: O mundo virtual”* desenvolve a interação da Igreja com o mundo virtual, especificamente por intermédio das Redes Sociais. A pesquisa utiliza a Metodologia SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*), onde contextualiza a abrangência desse ambiente e busca esclarecer a usabilidade das Redes Sociais com relação à propagação do Evangelho.

Já, o terceiro artigo, *“O Pentecostalismo que conquistou o Brasil á partir da Região Amazônica”*, de autoria Marcelo Serafim de Souza e Flávio Schmitt, apresenta os anos iniciais da maior denominação pentecostal do Brasil, as Assembleias de Deus, que representam o fundamento da matriz pentecostal brasileira. Também, procura destacar o fato de que, as dificuldades enfrentadas por seus primeiros fundadores, não foram obstáculos para seu enorme crescimento.

Passando para o quarto artigo *“Pentecostalismo, Reforma Protestante e Saúde: considerações cristãs sobre o bem-estar físico, mental e espiritual”*, de autoria de Paulo Jonas dos Santos Júnior, Elon Saúde Caires e Silvana Duarte Gonçalves dos Santos, descreve as considerações cristãs sobre a saúde física,

mental e espiritual a partir da ótica do pentecostalismo. Com isso, estuda a compreensão das concepções protestantes sobre os cuidados com a saúde humana. As investigações sinalizam a preocupação do pentecostalismo com a preservação da saúde humana são diversas, já na sua gênese, que se dá a partir de interpretações de textos bíblicos. Ainda, observa que os diversos preceitos defendidos pela doutrina pentecostal podem resultar em práticas mais saudáveis para vida dos fiéis.

Finalizando o quinto artigo, “*Renovação Carismática Católica: cisma controlado*”, de autoria Rodrigo do Prado Bittencourt, analisa o papel da Renovação Carismática Católica (RCC) dentro da dinâmica do mercado religioso atual. O objetivo do movimento é atender à necessidade de atrair novos fiéis e conservar os antigos. Com isso, diante da acirrada disputa no campo religioso do mundo contemporâneo, este movimento reproduz grande parte das práticas do Neopentecostalismo. Contudo, a RCC apesar de independência e autonomia, ainda apresenta forte submissão à hierarquia eclesial. Assim, apesar de apresentar a vivência de uma experiência de cisma, porém não se concretiza completamente.

Prof. Dr Ailto Martins

Editor

OS PROBLEMAS DOUTRINÁRIOS APRESENTADOS PELAS IGREJAS NEOPENTECOSTAIS

Jeverson Nascimento¹

RESUMO

O presente artigo propõe reflexões significativas acerca da práxis religiosa expressa nas instituições neopentecostais. Sabe-se que a base de julgamento para toda igreja deve ser a Palavra, a qual constitui regra de fé e prática. Portanto, esse estudo discorre sobre alguns pontos discutíveis do movimento neopentecostal, apresentando seus principais problemas doutrinários. Assim sendo, tornou-se possível concluir que, embora tenha se expandido assombrosamente, a ideologia neopentecostal precisa passar por uma análise crítico-reflexiva, carecendo de conteúdo teológico essencial para a elucidação de verdades elementares da fé cristã, priorizando a expansão de um evangelho genuíno, o evangelho de Jesus.

PALAVRAS-CHAVES: Problemas Doutrinários; Igreja; Neopentecostais.

ABSTRACT: The present article proposes significant reflections on the religious praxis expressed in neo-Pentecostal institutions. It is known that the basis of judgment for every church must be the Word, which is the rule of faith and practice. Therefore, this study discusses some debatable points of the neo-Pentecostal movement, presenting its main doctrinal problems. Thus, it has become possible to conclude that, although it has expanded wonderfully, neo-Pentecostal ideology needs to undergo a critical-reflexive analysis, lacking theological content essential for the elucidation of elementary truths of the Christian faith, prioritizing the expansion of a genuine gospel, the gospel of Jesus.

Keywords: Doctrinal Problems; Church; Neopentecostais.

¹ Mestrado em Teologia - Faculdades Batista do Paraná (2017). Atualmente é Doutorando em Teologia no PPGT - PUC - PR e Bolsista da CAPES. E-mail: prjeverson@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O termo “evangélico” só deveria ser concedido a um grupo cujo ensino fosse coerente com o Evangelho de Jesus Cristo conforme revelado nas Escrituras. Embora algumas igrejas possam levar seus adeptos a experimentar certos benefícios, contam com falsos mestres que deveriam ser descartados como evangélicos, juntamente com seus respectivos grupos, por distorcerem o Evangelho.

“Maravilho-me de que tão depressa passásseis daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro evangelho; O qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam e querem transtornar o evangelho de Cristo.”²

Não há ensino que deva ser comunicado com mais fidelidade do que a mensagem evangélica da salvação. O que está em jogo na vida das pessoas é: o céu e o inferno. Portanto, este não é um assunto qualquer.

“Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem.”³

Jesus disse que é possível identificar uma árvore por seus frutos. Então, é igualmente possível examinar o fruto com base no que realmente é propagado pela denominação.

O campo religioso brasileiro sempre se apresentou como polissêmico, dado a muitas leituras e interpretações. Mais especificamente em se tratando do subcampo do Pentecostalismo, desde que este passou a ser um objeto de estudo dentro da academia, no final dos anos 60, início dos anos 70 do século XX, nada é mais verdadeiro.⁴

² ALMEIDA, João Ferreira de. *A Bíblia Sagrada*. 2 ed. Revista e atualizada no Brasil. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010. Gálatas 1: 6, 7.

³ Ibid. 1 Timóteo 4: 16.

⁴ MARIANO, Ricardo. *Os neopentecostais e a teologia da prosperidade*. Novos Estudos - CEBRAP, n. 44, março de 1996, p. 17.

A partir de um recorte histórico-institucional, o conceito neopentecostal ganha novo fôlego com a utilização da expressão “neopentecostal”, utilizada por inúmeros estudiosos do Pentecostalismo no Brasil, especificamente para se referir às igrejas que teriam uma postura mais liberal e tendências a investir em atividades extra igreja, quando comparadas com suas antecessoras do Pentecostalismo clássico e do Deuteropentecostalismo.⁵

Para ser reconhecida como neopentecostal, portanto, uma igreja fundada a partir de meados da década de 70 deve apresentar as características teológicas e comportamentais distintivas dessa corrente.

Quanto mais próxima dessas características estiver, tanto mais adequado será classificá-la como neopentecostal. Isto é, quanto menos sectária e ascética e quanto mais liberal e tendente a investir em atividades extra igreja (empresariais, políticas, culturais, assistenciais), sobretudo naquelas tradicionalmente rejeitadas ou reprovadas pelo pentecostalismo clássico, mais próxima tal hipotética igreja estará do espírito, do ethos e do modo de ser das componentes da vertente neopentecostal.⁶

Contudo, tentar entender o campo religioso brasileiro não é tarefa fácil, pois o mesmo está em constante mutação, e tentar apreendê-lo por meios de teorias, reduções científicas ou mesmo metáforas é um trabalho hercúleo.⁷

Todos que estudam religião precisam seguir o conselho do pensador brasileiro Roberto Romano, que, ao tecer comentários sobre o ato de julgar e acolher conceitos e frases, diz que há uma grande pressa em se assumir determinadas verdades, sem, no entanto, medir o peso das palavras, dos atos e conceitos. Ele sugere que a melhor postura a ser seguida é a dos filósofos céticos.

⁵ MARIANO. 1996, p. 21

⁶ MARIANO, Ricardo. *Os neopentecostais e a teologia da prosperidade*. Novos Estudos - CEBRAP, n. 44, março de 1996, p. 37.

⁷ DILON, Gláucio Ary; RAMOS, Paola Novaes. *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro: ISER, 2003, p. 13.

Referindo-se ao cético, um comentador diz que esse filósofo evita a propéteia, ou seja, a pressa que consiste em acolher um argumento conclusivo, em deixar-se seduzir por ele, ao invés de continuar a pesquisa e aprofundá-la. O cético, contra o pensador dogmático, não se deixará fascinar por uma doutrina que exhiba argumentos aparentemente convincentes... ele não cairá em pecado de precipitação.⁸

Apesar de o termo ter sido muito válido no contexto religioso brasileiro na década de 90, hoje em dia pode-se dizer que o conceito neopentecostal envelheceu. O prefixo neo não designa nada de novo no que tange ao movimento pentecostal brasileiro. Há quinze ou vinte anos isso podia ser uma verdade inquestionável e que resolvia muitos problemas para os pesquisadores de religião no Brasil.⁹

Vale lembrar que esses mesmos pesquisadores, naquele momento histórico, estavam se debatendo para entender o fenômeno de crescimento e comportamento religioso demonstrado pela consolidação da Igreja Universal do Reino de Deus, criada em 1977, mas que ganhou espaço e visibilidade junto aos brasileiros após a compra da Rede Record de Televisão em 1989, e que gerou frutos para esse grupo religioso no início da década seguinte.¹⁰

Foi por causa desta igreja, designada como ponta-de-lança do neopentecostalismo no país, sua inserção no campo religioso brasileiro e seu fabuloso crescimento, que houve a necessidade de se criar um termo para aquela prática religiosa, que era filha do Pentecostalismo anterior, mas que diferia deste em muitos aspectos.

Percebeu-se então, que algumas características básicas acompanhavam algumas igrejas, que, apesar de nascidas nas décadas de 70 e 80, estavam se expandindo na década de 90. Esse foi o caso da já mencionada Igreja Universal

⁸ ROMANO, Roberto. *O caldeirão de Medéia*. São Paulo: Perspectiva, 2001, p. 345.

⁹ FRESTON, Paul. *Pentecostais e Política no Brasil: Da Constituinte ao impeachment*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1993, p. 89.

¹⁰ MARIANO, 1996, p. 43.

do Reino de Deus, da Igreja Internacional da Graça de Deus, da Igreja Renascer em Cristo e da Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra.¹¹

Os Neopentecostais são grupos religiosos, surgidos nas últimas três décadas, originando-se de todos os tipos de igrejas tradicionais, como a Igreja Evangélica Pentecostal Cristã (chamada também Igreja Bom Jesus dos Milagres) e a Igreja Rosa Mística, originadas da Igreja Católica Romana.

Já a Igreja Universal do Reino de Deus (fundada em 1977), a Igreja Internacional da Graça de Deus (fundada em 1974) e a Igreja Casa da Bênção (fundada em 1974) são de origem protestante.¹²

A Igreja Internacional da Graça de Deus hoje é bastante conhecida, sobretudo por sua forte projeção na mídia, por meio do programa Show da Fé, transmitido pela Rede Internacional de Televisão (RIT).

Em 1980, na Rua Lauro Neiva, no município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro, inaugurou-se a primeira Igreja Internacional da Graça de Deus. Romildo Ribeiro Soares deu início, então, a uma expressão religiosa que, em pouco tempo, se tornou forte concorrente no campo neopentecostal.¹³

Vale salientar, ainda, que tal denominação religiosa é uma dissidência da Igreja Universal do Reino de Deus. Conta com 700 templos concentrados no sudeste do país e com outros no exterior, mais precisamente no Uruguai e em Portugal.

O projeto empreendedor midiático da Graça abarca também outros veículos de comunicação, como:

- Graça Editora (fundada em 1983);

¹¹ MARIANO, Ricardo. *Os neopentecostais e a teologia da prosperidade*. Novos Estudos - CEBRAP, n. 44, março de 1996, p. 44.

¹² GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra. (Orgs.) *Textos em Representações Sociais*. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 195.

¹³ Op cit. 1999, p. 48.

- Rádio Relógio (de alcance nacional);
- Nossa Rádio FM com estações no Rio de Janeiro (89,3), São Paulo (91,3), Minas Gerais (97,3);
- Graça Music, que tem lançado seus títulos de CD desde 1999.

A referida denominação religiosa “se parece muito com a Universal. Adota agenda semanal de cultos semelhante a ela, abre as portas diariamente, prega mensagem baseada na tríade cura, exorcismo e prosperidade, atrai e converte indivíduos dos mesmos estratos sociais, utiliza intensamente a TV, tem líderes carismáticos e pastores relativamente jovens e sem formação teológica, não concede autonomia às congregações nem às lideranças locais, dispõe de sistema de governo eclesiástico de poder central e administração centralizada e é liberal em matéria de uso e costumes de santidade”.¹⁴

Esse breve perfil da Graça (como também é chamada por seus integrantes), em face de todo o conjunto de expressões neopentecostais, uma instituição, até o momento, bem conduzida e que, parece-nos, não esconde seu maior propósito: abocanhar o “título” de maior multinacional brasileira de fé, atualmente nas mãos da gigantesca Universal do Reino de Deus.¹⁵

Outras ainda estão dentro dessa terminologia, tais como: Nova Vida, Deus é Amor, Comunidade Evangélica, e Associação Missionária Evangélica Maranata. Todas se dizem Pentecostais e fazem parte do grande número de grupos religiosos que se espalham por toda a América Latina. Mas, as cinco primeiras igrejas citadas figuram entre as mais importantes e compreendem mais ou menos 80% das igrejas neopentecostais.¹⁶

Mesmo não existindo fronteiras nítidas entre o pentecostalismo e o neopentecostalismo, que até certo ponto se influenciam mutuamente, as igrejas que se situam dentro do neopentecostalismo seguem, cada uma à sua maneira, os

¹⁴ MARIANO, Ricardo. Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo do Brasil. São Paulo: Loyola, 1999, p. 51.

¹⁵ MARIANO, 1999, p. 53.

¹⁶ MARIANO, 1996, 38.

fundamentos doutrinários do pentecostalismo tradicional, apresentando características próprias e por isso denominadas de neopentecostais.¹⁷

Há que se admitir a imensa capacidade que esses grupos religiosos têm de reinventar cada um a sua maneira de ser pentecostal, que surge da inspiração tradicional ao “novo”, descoberto na malha fina da vida cotidiana.

A força dessas expressões religiosas reside exatamente nisso: sabem que, metodologicamente, o ponto de partida para se ter êxito na forma de evangelizar consiste em colocar bastante acento na vida cotidiana dos fiéis.¹⁸

1. PRIMEIRO PROBLEMA: O CULTO E A ADORAÇÃO

Líderes eclesiais são responsáveis, perante Deus, pelo conteúdo de sua pregação, independente do que pensem acerca da reflexão teológica.

O propósito exclusivo de um culto é a adoração a Deus e a edificação da alma adoradora. Contudo, não se pode dizer que a igreja neopentecostal tem seguido este propósito, isto porque a ênfase destes cultos, geralmente, não é a glória de Deus.¹⁹

Na igreja neopentecostal o conceito de culto é ambíguo, pois, ao invés de cultivar, faz-se "campanhas" de cura, revelação, prosperidade, etc. E desta forma, se Deus comparecer nestes cultos, terá que ser para servir à agenda semanal destas igrejas e não para ser adorado.

A liturgia neopentecostal é tão desvirtuada de um padrão bíblico, onde sua ênfase recai sobre alguns fenômenos (na maioria das vezes não comprovados)

¹⁷ MARIANO, 1999, p. 199.

¹⁸ GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra. (Orgs.) Textos em Representações Sociais. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995, p. 201.

¹⁹ MARIANO, Ricardo. Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo do Brasil. São Paulo: Loyola, 1999, p. 101.

como curas, milagres e testemunhos muito enfadonhos, que resultam mais em projeção pessoal do que em exaltação a Cristo.

Quanto às pregações, mostram-se cheias de “confissões positivas” do tipo:

- Você vai prosperar;
- Use sua fé e prospere;
- Hoje Jesus vai te curar;
- Deus vai mudar sua vida.

Não existe, portanto, na maioria destas igrejas, uma exposição das Escrituras sequer razoável, capaz de tirar o leigo da ignorância teológica total. Por este fato, quase sempre a palavra do líder passa a ter um valor relativo ao da Palavra de Deus e, o que ele determina, passa a ser seguido como regra de fé e prática.

E esta valorização da "tradição oral" não difere muito da atitude de uma igreja que se chama primitiva, cujo chefe supremo é considerado infalível no que fala e somente por pressão evangélica, é tolerante com a leitura bíblica.

Outro problema é o que o culto neopentecostal, que não tem espaço para a adoração, se corrompe mais ainda com a demasiada cobrança de oferta dos fiéis (quase sempre prometendo a estes soluções da parte de Deus) o que tem dado a estes cultos um caráter mercantilista e explorador. Não está errado pedir ofertas, diga-se de passagem, mas não é admissível a falta de bom senso e critério bíblico na administração destas coisas no culto a Deus.²⁰

2. SEGUNDO PROBLEMA: A ÊNFASE EXAGERADA NA PROSPERIDADE

²⁰ MARIANO, Ricardo. Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo do Brasil. São Paulo: Loyola, 1999. p. 119.

Muitos líderes neopentecostais afirmam, com frequência, que o Evangelho inclui: bênçãos financeiras, benefícios físicos e salvação eterna, sendo estes três elementos promessas divinas e direitos de todos os seguidores de Cristo. Além disto, alegam que o Evangelho é a chave para a libertação de sofrimentos demoníacos tais como a “desgraça” e a “miséria”.²¹

Esta premissa compõe o enredo principal e a especialidade ministerial neopentecostal. O problema é que tal ênfase acaba por redefinir a mensagem evangélica da salvação, colocando-a, dramaticamente, em segundo plano. Mesmo que esta distorção possa parecer sem importância, suas implicações são muito sérias.

O Neopentecostalismo, a exemplo de uma de suas significativas expressões, como a Igreja Internacional da Graça de Deus, evidencia, em termos de intercâmbio monetário, o que é novidade no campo religioso cristão: dinheiro como meio de desobstrução e obtenção de benefícios emanados do seio de Deus. Afirma-se ser o dinheiro, na experiência religiosa mencionada, mediação relacional com o Sagrado.²²

Chama atenção, por exemplo, o fato de que, nos rituais neopentecostais, o dinheiro é apresentado, nomeadamente, como “ferramenta de Deus”; o seu depósito em altar, “sacrifício”, revela a força do dinheiro a incidir sobre a vida do fiel. Ao desprender-se daquilo que o impede de ofertar, o fiel revigora-se com o Poder Superior, que o abençoará com abundância.²³

Trata-se de uma verdade inerente a uma determinada práxis religiosa, a qual, sem dúvidas, encanta. Daí é contraditório taxar determinada expressão religiosa de “religião de mercadoria” por causa da forte presença do dinheiro no espaço de culto.

²¹ MARIANO. 1999, p. 121.

²² PIERRAT, Alan. *O Evangelho da Prosperidade*. São Paulo: Vida Nova, 1993, p. 45.

²³ PIERRAT. 1993, p. 47.

3. TERCEIRO PROBLEMA: A FÉ E O SACRIFÍCIO

A igreja neopentecostal afirma que a salvação vem “pela fé no Senhor Jesus Cristo” e que a pessoa deve “aceitar Jesus”. No entanto, estas frases têm seu significado bíblico alterado pelo que pode ser chamado de “teologia sacrificial”.

Atrelada à ênfase na prosperidade e saúde, a necessária libertação das misérias e mazelas demoníacas é obtida, principalmente, pela fé, e o sacrifício pessoal é a principal manifestação da fé. Na verdade, a fé praticamente se transforma em sinônimo de sacrifício, tendo como carro-chefe os dízimos e as ofertas.²⁴

A perspectiva da prosperidade tem que começar a construir seu ninho com o resgate moral da família. Então, nova referência ético-religiosa sempre é bem-vinda, quando, por meio dela, os sujeitos concretos voltam a se reconhecer a partir de nova esperança.

Mesmo parecendo, às vezes, para alguns, um tanto confuso, os vários testemunhos de um membro durante o dia-a-dia da vida intrafamiliar vão contaminando a todos até conquistar adesões. As bênçãos recebidas, por sua vez, não são apenas agradecidas: a cada vez que se testemunham, constituem, fortemente, o segundo laço do espírito do dom: Recebe-me (donatário). Doa-me (doador). Doando-me me terás de novo.²⁵

O que foi dado volta e, segundo a fé neopentecostal, em dobro. Receber é a consagração do reconhecimento, porém jamais sem que não tenha sido decorrente de algo dado. Na esperança neopentecostal, o retorno é sempre esperado, mas não se sabem o dia e a hora.

Por isso permanecer dando dinheiro significa impossibilidade de os sonhos naufragarem e, muito menos, de ter as mãos quebradas (quando o fiel for

²⁴ PIERRAT, Alan. *O Evangelho da Prosperidade*. São Paulo: Vida Nova, 1993, p. 21.

²⁵ MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003, p. 282.

reconhecido, porque recebeu, poderá bater no peito, afirmando que o sacrifício é o pai da abundância).²⁶

Deus na experiência religiosa neopentecostal parece ser um que não condena; ao contrário, é benevolente, ajuda os fiéis na melhora deles mesmos. A representação do referido ser é dinâmica e exige mobilidade de quem a ele se dirige.

Isso para ser uma representação bem compartilhada, pois o crente precisa “dar-se”, o que se impõe, automaticamente, como pressuposto à realização das bênçãos. Um Deus que exige mobilidade impulsiona o fiel a um fazer em que tal experiência demarque a sua vida como novo despertar espiritual da fé.

Esse despertar espiritual da fé se faz para a “luta”, disposição que manifesta o espírito de guerra. Deus o mobiliza, poderosamente, por dentro de sua própria experiência, fazendo-o aquilatar a certeza da vitória.

Se aceita vitória como prosperidade financeira considerada um direito divino; as bênçãos se apresentam como moeda divina. Assim, Deus mobiliza a todos para serem atendidos no que Ele retém, mas que os libera mediante o aceite do desafio – trazer as ofertas em sacrifício.

Essas não são ornamentos da nova fé, que agora se expressa, porém condição essencial para ela, pois a experiência de Deus no Neopentecostalismo, para fazer sentido, exige que a fé demonstre disposição para dar, e deve o crente tomar isso para si como uma guerra.

Sentir a presença de Deus como ser atuante na vida pressupõe, da parte do crente, “uma vontade de participar” daquilo que o próprio Deus fez estabelecer por meio do pastor, o qual, no modelo discursivo institucional, é seu porta-voz.

Podem-se apontar as imagens mais significativas de Deus que circulam por todo o campo neopentecostal, exemplificando certa diversidade de representações

²⁶ MAUSS, 2003, p. 284.

acerca do divino, as quais, sabemos, estão subjacentes à prática sociorreligiosa do Neopentecostalismo:

- “Deus como provedor de bênçãos e de sucesso”;
- “Dono de todo ouro e toda prata”;
- “Um Deus de posse”;
- “Deus que exige prova e sacrifício”;
- “Deus de tudo ou nada”;
- “Deus do altar”;
- “Potência que restitui a oferta”.

Essas múltiplas imagens sugerem um “deus” de força, de prova e de poder, e sua invocação mobiliza o fiel ao seu encontro. A representação de um “deus” a exigir “mobilidade” requer que o fiel não meça o tamanho do sacrifício a fim de desfrutar do propósito divino: entre outras coisas, restituir graças aos fiéis, conforme suas ofertas.

Dar, receber e retribuir configura o sistema que mobiliza, faz circular e exige, por exemplo, que o indivíduo integrante do círculo saia de si. Há, por certo, uma construção social da idéia de Deus na experiência neopentecostal, mas o indivíduo, na sua experiência, deve estar motivado para cultivar a representação que, primeiro, não se coloque equidistante do laço coletivo e, segundo, o direcione a tomar iniciativa na busca de seus propósitos.

O “espírito de guerra” sugere a representação de Deus moldada pela instituição, que requer, da parte de quem n’Nele, crê, um lançar-se aos desafios paulatinamente propostos. A escolha fundamental, ante a força dessa imagem, é derrotar o inimigo que impede a circularidade do dom, pois “dar” é a arma estratégica para libertar quem está tomado pela dúvida e desconfiança e, ao mesmo tempo, liberar em Deus os frutos de sua posse, que são abundantes.

Dar, ato primeiro, deixa como dívida nas mãos de quem recebe, a possibilidade concreta de transpor certa distância, de pôr fim ao estranho e passar a compor um vínculo que vai sendo mantido pela forte presença de quem, através do dom, também dá de si mesmo. Isso acontece com a oferta de um sacrifício ou de uma simples oração. Dar é entregar-se à força do círculo.²⁷

Em experiência religiosa em que a representação de Deus sugere “disposição” e “luta”, não se pode continuar vivendo sob a força de uma inércia que impeça a transposição do abismo imposto pela distância, impossibilitando ver que o fundamento de nossa existência reside em dar para que o outro dê.

Trata-se, portanto, não só de uma questão antropológica, mas também sociológica, porque um dos pressupostos para nossa existência é a relação. Isso até porque “dar para que o outro dê” é uma das linhas que costuram o vínculo social, ao mesmo tempo em que, quando este se rompe, é por aquela cerzida.

4. QUARTO PROBLEMA: SALVAÇÃO, EVANGELIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA DA MÍDIA

Há afirmações neopentecostais acerca da salvação de que a pessoa aceita Jesus, mas, a partir deste instante, tem que manter a salvação através do seu próprio sacrifício com Deus até o último dia, caso contrário, a salvação é anulada.

Esta versão da salvação acaba por se constituir em um estado vulnerável, pois é difícil mantê-la. Olhando deste ponto de vista, parece que a pessoa não “é salva”, mas apenas “está salva”.

Para ilustrar, acredita-se que, provavelmente, foi melhor ao ladrão arrependido, que fora crucificado ao lado de Jesus, ter morrido logo após sua confissão de fé porque aquele homem não teve tempo de cair no pecado, perder

²⁷ PIERRAT, Alan. *O Evangelho da Prosperidade*. São Paulo: Vida Nova, 1993, p. 58.

sua fé ou renunciar a Cristo, o que, possivelmente, teria acontecido uma vez que ele não tinha nascido de novo.

O pensamento neopentecostal sobre salvação não se limita a considerá-la apenas obra do Espírito, mas a ensina como produto da cooperação humana e tão inflacionável como a economia: hoje se tem amanhã se pode ter perdido.

Contudo, a Bíblia ensina com muita segurança que a salvação é pela graça e não por méritos previstos ou praticados pelo homem, e também eterna:

“Todavia o fundamento de Deus fica firme, tendo este selo: O Senhor conhece os que são seus, e qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniquidade.”²⁸

“E, sendo ele consumado, veio a ser a causa da eterna salvação para todos os que lhe obedecem”.²⁹

O conceito arminiano tem larga expressão e até sofre uma radicalização dentro do neopentecostalismo. E como consequência, alguns se revestem de um humanismo tão grande, que chegam a pregar que Deus depende carentemente da vontade humana para realizar seus desígnios e, que se o homem não quiser, Deus não pode fazer nada senão esperar até o dia que tal pessoa resolver dar uma chance para Ele.

Este não é o Deus revelado na Bíblia e na história como soberano criador e mantenedor de todas as coisas. Esta exaltação do "livre arbítrio humano" é contrária à Soberania de Deus.

Ao falar na liberdade de escolher homem, é preciso lembrar-se da liberdade de escolher de Deus. E não é injusto Deus fazer o que lhe aprouver, assim como não é injusto você queimar seu carro se o desejar fazer.

Por sua vez, a evangelização do movimento neopentecostal apresenta um problema seríssimo que é o proselitismo: uma característica inconfundível de uma

²⁸ ALMEIDA, João Ferreira de. *A Bíblia Sagrada*. 2 ed. Revista e atualizada no Brasil. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010. 2 Timóteo 2: 19.

²⁹ ALMEIDA, 2010. Hebreus 5: 9.

seita. Muitos deles são do tipo que "pescam no aquário dos outros" por alimentarem a crença de que são os detentores da verdade, enquanto os demais estão enganados.

A igreja verdadeira não faz prosélitos, faz "convertidos que são discípulos". A busca do crescimento numérico por meio do proselitismo é no mínimo insensata, pois se pode até persuadir alguém a ser um religioso, mas só Deus pode transformá-lo em nova criatura. Às vezes as campanhas evangelísticas dos dias atuais têm mais aparência proselitista do que evangelística. Afinal, a maioria delas é realizada para crentes.

Outro problema relacionado à evangelização do movimento neopentecostal é a exagerada dependência da mídia. O uso da mídia é, sem dúvida, muito importante para a igreja, mas a dependência da mesma significa a insubordinação ao Espírito.

Antigamente a igreja crescia sob a influência do Espírito e trabalho de evangelização pessoal, hoje a estratégia de algumas igrejas tem sido a de colocar um anúncio apelativo no rádio ou televisão, convidando as pessoas e prometendo-lhes a solução de seus problemas.³⁰

E qual igreja que promete cura, paz, prosperidade e solução de conflitos familiares, não vai crescer? Contudo, praticando isto a igreja deixa de ser igreja do "ide" e passa a ser igreja do "vinde", a evangelização passa a ser estratégia de marketing e os que se "convertem" para a igreja, passam a ser clientes e não ovelhas.³¹

Ademais, o evangelismo neopentecostal carece de um conteúdo teológico essencial para a elucidação de verdades elementares da fé cristã. Suas estratégias

³⁰ CORTEN, André. Os Pobres e o Espírito Santo. O pentecostalismo no Brasil. Petrópolis: Vozes, 199, p. 57.

³¹ CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, Templo e Mercado*. Petrópolis, São Paulo: Vozes, 1997, p. 36.

são pregar promessas de uma realidade virtual e não pregar um evangelho genuíno, o evangelho de Jesus.³²

5. QUINTO PROBLEMA: VISÃO ESTRANHA SOBRE O NOVO NASCIMENTO, A SUPERFICIALIDADE DA VIDA ESPIRITUAL E O OFÍCIO MINISTERIAL

E havia entre os fariseus um homem, chamado Nicodemos, príncipe dos judeus. Este foi ter de noite com Jesus, e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele. Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.

Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer? Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te maravilhes de ter dito: Necessário vos é nascer de novo.

O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito. Nicodemos respondeu, e disse-lhe: Como pode ser isso?

Jesus respondeu, e disse-lhe: Tu és mestre de Israel, e não sabes isto? Na verdade, na verdade te digo que nós dizemos o que sabemos, e testificamos o que vimos; e não aceitais o nosso testemunho. Se vos falei de coisas terrestres, e não crestes, como creereis, se vos falar das celestiais?

Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu. E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; Para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o

³² CAMPOS.1999, p. 37.

mundo fosse salvo por ele. Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.

E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. Porque todo aquele que faz o mal odeia a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas. Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus.³³

A partir deste texto, o movimento neopentecostal se concentra nas palavras “nascer da água e do Espírito”. A primeira etapa exige que a pessoa “aceite Jesus” e depois que ela passe pelas águas do batismo. A segunda etapa é semelhante à experiência pentecostal do segundo batismo.

Segundo as escrituras em João 16, 13, o Espírito Santo prometeu guiar o homem à toda verdade: Quando vier, porém, aquele, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas vindouras.”³⁴ Porém, infelizmente, uma pessoa pode ser sincera e, ao mesmo tempo, está sinceramente enganada.

Devido à ênfase na liturgia envolvente, curas e exorcismos, os neopentecostais são na sua maioria superficiais na fé e no conhecimento das Escrituras. Este superficialismo os faz presa fácil de perniciosas heresias e de lobos vestidos de cordeiro. Por isto também que as comunidades neopentecostais são tão suscetíveis ao empirismo, misticismo, materialismo e muitas outras tendências tão nocivas à fé cristã.³⁵

E o resultado desta superficialidade é a imaturidade manifesta numa vida carnal não experimentada no fruto do Espírito Santo. Não é que todos os neopentecostais são leigos, porque não são. Contudo, a sua hermenêutica é

³³ ALMEIDA, João Ferreira de. *A Bíblia Sagrada*. 2 ed. Revista e atualizada no Brasil. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010. João 3: 1-21.

³⁴ ALMEIDA, 2010. João 16: 13.

³⁵ CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, Templo e Mercado*. Petrópolis, São Paulo: Vozes, 1997. p. 40.

profundamente comprometida com "novas revelações" o que os faz suscetíveis à tendenciosidade.³⁶

6. QUESTIONAMENTOS SOBRE PONTOS TEOLÓGICOS DA IGREJA NEOPENTECOSTAL

Os neopentecostais afirmam que a Bíblia é a Palavra de Deus e isso está correto. Mas para eles, a palavra dos profetas, dos visionários, também é a Palavra de Deus. E, por isto, baseiam suas vidas e suas doutrinas também em visões, novas revelações e em experiências místicas.

A Bíblia é a revelação perfeita e final de Deus para o homem; visões e profecias foram acessórios usados neste processo de formação da Sagrada Escritura. Hoje, porém, tem-se a fé de que a Palavra de Deus é suficiente.

“Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.”³⁷

A Palavra constitui a única regra de fé e prática. E uma vez que o cânon do Novo Testamento foi concluído, é preciso apoiar-se apenas na Palavra e em nada mais.

Não se ignora a iluminação do Espírito propiciada para que entendimento mais aprofundado da Palavra, mas nega-se que sejam necessárias novas revelações. Jesus diz que o Espírito nos guiaria em toda a verdade e não que nos revelaria novas verdades.

CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, Templo e Mercado*. Petrópolis, São Paulo: Vozes, 1997. p. 40-41.

³⁷ ALMEIDA, João Ferreira de. *A Bíblia Sagrada*. 2 ed. Revista e atualizada no Brasil. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010. Hebreus 4: 12.

“Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir.”³⁸

Tratando-se a cerca da Trindade, a maioria dos neopentecostais defende a doutrina da Trindade, porém a pessoa mais enfatizada no culto neopentecostal é o Espírito Santo. Praticamente tudo no culto é atribuído ao Espírito: cura, expulsão de demônios, decisões, etc. E o papel das outras pessoas da Trindade é ignorado.

Parece que se está considerando o Espírito superior aos demais membros da divindade, ou pelo menos, mais importante. No entanto, a Bíblia diz que o Filho glorifica o Pai e, o Espírito, glorifica o Filho, que por sua vez, derrama o Espírito que faz o homem orar ao Pai em nome de Jesus. Eis algumas passagens esclarecedoras sob esse aspecto:

“Se Deus é glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo, e logo o há de glorificar.”³⁹

“E tudo quanto pedirdes em meu nome eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.”⁴⁰

“Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar.”⁴¹

A verdade é que, embora a divindade seja composta de três pessoas distintas, elas formam uma unidade essencial perfeita. De forma que é impossível um existir e agir sem a participação de todo o conselho divino.

Enquanto nas igrejas históricas os candidatos ao ministério pastoral passam por uma preparação e zelosa avaliação quanto ao caráter e chamado, no movimento neopentecostal, qualquer um pode ser "pastor".

³⁸ Bíblia do Brasil, 2010. João 16: 13.

³⁹ ALMEIDA, João Ferreira de. *A Bíblia Sagrada*. 2 ed. Revista e atualizada no Brasil. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010. João 13: 32.

⁴⁰ Bíblia do Brasil, 2010. João 14: 13.

⁴¹ Bíblia do Brasil, 2010. João 16: 14.

Os critérios baseiam-se em saber pregar, falar línguas estranhas, ter sido revelado, etc e, por esta razão, muitos líderes neopentecostais são tão desvirtuados das características de um verdadeiro homem chamado ao ministério. Poucos são aqueles que têm alguma preparação teológica.

Segundo Paulo, as características de um homem apto para o ministério devem estar relacionadas ao seu caráter irrepreensível, com sua capacidade de ensinar, com sua boa administração do lar, com sua competência nos relacionamentos, com sua boa conduta para com o mundo, etc.

“Que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia (Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?)”⁴²

Além do mais, cada pastor neopentecostal é livre pensador, ou seja, pode pregar o que acredita, sem a supervisão de ninguém, o que favorece ao surgimento de tendências heréticas e inovações doutrinárias no meio deles. E quando são questionados por alguma autoridade, se revoltam e abrem suas próprias igrejas dirigindo-as como bem lhes apetece.

Referindo-se à prática mística, considera-se misticismo o conjunto de normas e práticas que tem por objetivo alcançar uma comunhão direta com Deus. O problema é que quase sempre, os místicos são induzidos a prescindir da Bíblia e se basear apenas em suas experiências.

Este é um dos grandes problemas dos neopentecostais, pois eles colocam suas experiências acima da Bíblia e dão a ela uma interpretação particular fora dos recursos hermenêuticos.

O misticismo neopentecostalista é a mistura de figuras, objetos e símbolos para representarem coisas espirituais. Eles tomam figuras do Antigo e Novo Testamento e as espiritualizam, transformando-as em "proteções" semelhantes às usadas pelas magias pagãs.

⁴² Bíblia do Brasil, 2010. 1 Timóteo 3: 4,5.

E deste ato aparecem crentes com fitinhas no braço, com medalhas de símbolos bíblicos, unguendo portas e janelas com azeite, colocando sal ao redor da casa para impedir a entrada de maus espíritos; outros bebem copos de água abençoada, usam óleos consagrados em Jerusalém, guardam gravetos que misteriosamente aparecem brilhando nos montes, ungem roupas para libertar as pessoas e etc.

Estas coisas se estabelecem como pontos de contato e não passam de artifícios que roubam o lugar da fé e da eficácia da obra de Cristo. Este tipo de prática é rejeitado tanto pelos Pentecostais como pelas Igrejas Históricas, visto ser uma doutrina pagã que visa estabelecer por meio de objetos, um ponto de contato entre Deus e o homem.

O ponto de contato dos verdadeiros cristãos é a fé em Jesus, pois Ele é o único mediador entre Deus e o homem. As magias pagãs estabelecem como pontos de contatos objetos tais como amuletos, talismãs, patuás, cristais, pedras e coisas para "proteção".

Estes ensinamentos anulam a obra de Cristo criando um novo meio de justificação ou arranjando um amuleto de fé para as pessoas se apoiarem. O problema é que tais pessoas acabam baseando sua fé em objetos assim como fez Gideão.

“E fez Gideão dele um éfode, e colocou-o na sua cidade, em Ofra; e todo o Israel prostituiu-se ali após ele; e foi por tropeço a Gideão e à sua casa.”⁴³

A questão não é se Jesus ou apóstolos usou alguma vez algum objeto em suas ministrações, mas no que isto pode implicar. Basicamente, a cosmologia brasileira é sincretizada pelo cristianismo europeu, pelo animismo dos índios e pelo fetichismo dos africanos.

⁴³ ALMEIDA, João Ferreira de. *A Bíblia Sagrada*. 2 ed. Revista e atualizada no Brasil. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010. Juízes 8: 27.

O animismo prega que existe uma alma ou poder, a permear cada objeto. E o fetichismo manifesta-se na cultuação, veneração ou uso religioso de um objeto que representa uma pessoa, coisa, divindade ou ritual. Entretanto, a igreja não tem que imitar ao mundo; e o animismo é a base para a idolatria.⁴⁴

7. A PRÁTICA LEGALISTA E LIBERAL DO NEOPENTECOSTALISMO

Ou os pentecostais são legalistas ou liberais, e poucos deles são equilibrados. Os legalistas enfatizam, sobretudo, a observância dos usos e costumes como um processo de santificação e preparação para a salvação.

Outros já não se importam com mudança de vida, preocupam-se apenas com prosperidade, saúde e felicidade neste mundo. Estes últimos vivem uma espécie de "evangelho hedonista" que enfatiza apenas o prazer como o fim último da vida.⁴⁵

Os primeiros, os legalistas, desenvolvem o "evangelho ascético" que opta pela "mortificação da carne", isolamento social e confinamento espiritual como um tipo de disciplina pessoal. Só um entendimento correto da doutrina da graça de Deus poderá conduzir estas pessoas a uma coerência bíblica e, conseqüentemente, a uma prática religiosa sadia.

CONCLUSÃO

Este artigo teve a finalidade de propor reflexões significativas acerca da práxis religiosa expressa nas instituições neopentecostais, abordando alguns

⁴⁴ MARIANO, Ricardo. Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999, p. 54.

⁴⁵ MARIANO. 1999, p. 57.

pontos discutíveis do movimento neopentecostal e apresentando seus principais problemas doutrinários.

Sabendo que o conceito neopentecostal já está cristalizado no campo religioso brasileiro, teve-se a pretensão de analisá-lo como um movimento importante do fenômeno religioso pentecostal no Brasil, mas que na atualidade, devido a algumas mudanças, e principalmente à convivência no tempo e no espaço das igrejas que se fecundam mutuamente com práticas e ritos, tornou-se alvo de muitos questionamentos.

O conceito neopentecostal, de certa forma, engessa e enrijece as análises sobre o comportamento religioso na atualidade. O dinheiro ofertado é dinheiro transformado. Quando aludido à representação do dinheiro como “ferramenta de Deus”, visa demarcar que tal representação carrega um sentido fortalecido, também, pela representação do divino como referência no imaginário coletivo da expressão religiosa da Graça.

O dinheiro é uma invenção humana, mas, transformado em ferramenta de Deus, parece estar, agora, especializado numa função que transcende para a direção de objeto sagrado.

Assim, pode influir, segundo a instituição que lhe confere tal ordem de valor, no jogo de interesses cotidianos de todos aqueles que expressam sua fé com profundo inconformismo material. Por conseguinte, almejam bênçãos, algo necessário à sua estabilidade social.

Esse estudo permitiu compreender que o propósito exclusivo de um culto é a adoração a Deus e a edificação da alma adoradora. Contudo, na igreja neopentecostal o conceito de culto é ambíguo, pois, ao invés de cultuar, faz-se "campanhas" de cura, revelação, prosperidade, etc, sendo a liturgia neopentecostal cheia de "glória a Deus", mas desvirtuada de um padrão bíblico onde a ênfase recai sobre fenômenos (pouco comprovados) como curas, milagres e testemunhos muito enfadonhos que resultam mais em projeção pessoal do que em exaltação ao Senhor.

Também foi constatado que o culto neopentecostal não tem espaço para a adoração, e se corrompe mais ainda com a demasiada cobrança de oferta dos fiéis (quase sempre prometendo a estas soluções da parte de Deus) o que tem dado a estes cultos um caráter mercantilista e explorador.

Chamou a atenção, por exemplo, o fato de que, nos rituais neopentecostais, o dinheiro é apresentado, nomeadamente, como “ferramenta de Deus”; o seu depósito em altar, “sacrifício”, revela a força do dinheiro a incidir sobre a vida do fiel. Ao desprender-se daquilo que o impede de ofertar, o fiel revigora-se com o Poder Superior, que o abençoará com abundância.

Foi possível, através da produção deste artigo, refletir sobre as afirmações neopentecostais acerca da salvação de que a pessoa aceita Jesus, mas, a partir deste instante, tem que manter a salvação através do seu próprio sacrifício com Deus até o último dia, caso contrário, a salvação é anulada.

Outro problema relacionado à evangelização do movimento neopentecostal apontado neste estudo, é a exagerada dependência da mídia. O uso da mídia é, sem dúvida, muito importante para a igreja, mas a dependência da mesma significa a insubordinação ao Espírito.

O movimento neopentecostal se concentra nas palavras “nacer da água e do Espírito”. A primeira etapa exige que a pessoa “aceite Jesus” e depois que ela passe pelas águas do batismo. A segunda etapa é semelhante à experiência pentecostal do segundo batismo.

Deve-se enfatizar que, enquanto nas igrejas históricas os candidatos ao ministério pastoral passam por uma preparação e zelosa avaliação quanto ao caráter e chamado, no movimento neopentecostal, qualquer um pode ser “pastor”.

Assim sendo, tornou-se possível concluir que, embora tenha se expandido assombrosamente, a ideologia neopentecostal precisa passar por uma análise crítico-reflexiva, carecendo de conteúdo teológico essencial para a elucidação de verdades elementares da fé cristã, priorizando a expansão de um evangelho genuíno, o evangelho de Jesus.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João Ferreira de. *A Bíblia Sagrada*. 2 ed. Revista e atualizada no Brasil. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, Templo e Mercado*. Petrópolis, São Paulo: Vozes, 1997.

CORTEN, André. *Os Pobres e o Espírito Santo. O pentecostalismo no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1996.

DILON, Gláucio Ary; RAMOS, Paola Novaes. *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro: ISER, 2003.

FRESTON, Paul. *Pentecostais e Política no Brasil: Da Constituinte ao impeachment*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1993.

GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra. (Orgs.) *Textos em Representações Sociais*. Petrópolis: Vozes, 1995.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo do Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999.

_____. *Os neopentecostais e a teologia da prosperidade*. Novos Estudos - CEBRAP, n. 44, março de 1996.

MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

PIERRAT, Alan. *O Evangelho da Prosperidade*. São Paulo: Vida Nova, 1993.

ROMANO, Roberto. *O caldeirão de Medéia*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

A IGREJA DO SÉCULO XXI E O SEU GRANDE DESAFIO: O MUNDO VIRTUAL

João Batista Martins⁴⁶

RESUMO

Este estudo aborda a interação da Igreja com o mundo virtual, notadamente por intermédio das Redes Sociais. Sob esse aspecto, a pesquisa contextualiza a abrangência desse ambiente, com a utilização da Metodologia SWOT. Assim, com uma revisão da literatura com o viés nas quatro variáveis da Matriz SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*), o estudo busca elucidar o grande desafio da Igreja no século XXI, a saber: O Mundo Virtual. Por intermédio de artigos conceituados e de referências bíblicas, a pesquisa busca esclarecer a usabilidade das Redes Sociais com relação à propagação do Evangelho. Ao final, a pesquisa analisa, discute e conclui o estudo à luz da Palavra de Deus.

PALAVRAS-CHAVES: Rede Social. Matriz SWOT. Mundo Virtual. Evangelho no século XXI. Igreja no Mundo Virtual.

ABSTRACT: This study addresses the Church's interaction with the Virtual World, notably through Social Networks. In this regard, the Thesis contextualizes the scope of this environment, using the SWOT Methodology. Thus, with a literature review with a bias in the four variables of the SWOT Matrix (*Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*), the study seeks to elucidate the great challenge of the Church in the 21st century, namely: The Virtual World. Through renowned articles and biblical references, the research seeks to clarify the usability of Social Networks in relation to the spread of the Gospel. In the end, the research analyzes, discusses and concludes the study in the light of the Word of God.

⁴⁶ Doutor em Teologia (ITG), Mestre em Gestão da Informação (UnB/DF). Doutorando no IME-RJ. E-mail: jbsicam@gmail.com e jbsicam@ime.eb.br.

Keywords: Social Network. SWOT matrix. Virtual World. Gospel in the 21st century. Church in the Virtual World.

INTRODUÇÃO

A quantidade de pessoas existentes no mundo, atualmente, supera 7 bilhões e oitocentos milhões de indivíduos⁴⁷. Deste quantitativo, cerca de 63,2% acessam à *Internet*, o que equivale a aproximadamente 4 bilhões e novecentos mil seres humanos⁴⁸, dos quais 2,2 bilhões são jovens.⁴⁹

Convém ressaltar que os dados supracitados são de 2020, sendo relevantes quanto à sua magnitude. Com relação ao Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) atesta que 8 em cada 10 domicílios têm acesso à *Internet*, sendo o celular o principal meio de conexão à Grande Rede.⁵⁰

No escopo das redes sociais, *Facebook*, *Youtube* e *Whatsapp* são as mais utilizadas no mundo⁵¹. No período de quarentena, em 2020, devido à COVID-19, o Brasil ocupou a 4ª posição em acessos ao *Facebook* no mundo,

⁴⁷ WORLDOMETER. World Population Clock: 7.9 Billion People. [S. l.], 2021. Disponível em: <<https://www.worldometers.info/world-population/>>. Acesso em: 28 maio 2021.

⁴⁸ ARORA, A. S.; RAJPUT, H.; CHANGOTRA, R. Current perspective of COVID-19 spread across South Korea: exploratory data analysis and containment of the pandemic. *Environment, Development and Sustainability*, [s. l.], n. 0123456789, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s10668-020-00883-y>>. Acesso em: 28 maio 2021.

⁴⁹ TELECOMMUNICATION DEVELOPMENT SECTOR. How many children and young people have internet access at home?. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/Pages/youth_home_internet_access.aspx>. Acesso em: 23 dez. 2020.

⁵⁰ PNAD_IBGE. Uso de Internet, televisão e celular no Brasil | Educa | Jovens - IBGE. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2020.

⁵¹ OUR WORLD IN DATA. The rise of social media - Our World in Data. [S. l.], 2020. Disponível em: <<https://ourworldindata.org/rise-of-social-media>>. Acesso em: 23 dez. 2020.

com cerca de 120 milhões de brasileiros acessando o ambiente diariamente⁵².

Os números são expressivos e similares nas demais redes sociais, representando elevada quantidade de pessoas alocadas no Mundo Virtual.

Adicionalmente, a ordem do Mestre, proferida em Marcos 16:15, continua válida: “*E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura*”⁵³.

A *Internet* conecta as pessoas e organizações em todo o mundo, modificando a forma como os indivíduos se relacionam entre si, resultando em implicações relevantes para a Igreja⁵⁴.

Convém frisar, que nesta pesquisa, para fins de delimitação do escopo, o termo Igreja se refere às de características evangélicas pentecostais.

Cotidianamente, há um excesso de informações oriundas de diversas fontes, tais como: *internet*, televisão, mídia escrita e celulares⁵⁵, sendo este último responsável pela maioria dos acessos à *Internet*. Convém ressaltar, ainda, que durante a pandemia houve considerável aumento no uso da *Internet* e de seus recursos, com os seguintes destaques: 54% em acesso a *lives* e filmes, 43% em utilização de redes sociais, 42% em serviços de mensagens e 16% em criação de vídeos⁵⁶.

⁵² CUPONATION. Facebook 2020. [S. l.], 2020. Disponível em: <<https://www.cuponation.com.br/insights/facebook-2020>>. Acesso em: 23 dez. 2020.

⁵³ BÍBLIA ONLINE ACF. Bíblia Online - ACF - Almeida Corrigida Fiel. [S. l.], 2020. Disponível em: <<https://www.bibliaonline.com.br/acf>>. Acesso em: 27 dez. 2020.

⁵⁴ HUTCHINGS, T. The internet and the Church: An introduction. Expository Times, [s. l.], v.122, n.1, p.11–19, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0014524610377955>>. Acesso em: 27 dez. 2020.

⁵⁵ SILVA, M. A corrupção do evangelho: A igreja moderna e uma espiritualidade distante da graça. [s. l.], 2018. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Bdp1DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=A+corrupção+do+evangelho:+A+igreja+moderna+e+uma+espiritualidade&ots=FlamhkLc8m&sig=YWUF9SgdxsZiC2OTa3GBMbxU2_E>. Acesso em: 21 dez. 2020.

⁵⁶ Disponível em: <<https://www.upgrad.com/blog/impact-of-social-media/>>. Acesso em: 1 jan. 2021.

Portanto, do exposto acima, surge a indagação: Qual é o grande desafio da Igreja no Mundo Virtual?

1. AS PRINCIPAIS REDES SOCIAIS

Como já mencionado, as principais redes sociais virtuais utilizadas no Brasil e no Mundo são: *Facebook*, *Youtube* e o *Whatsapp*⁵⁷. Mas o que define uma rede social virtual? Quais suas principais características? As redes sociais são estruturas formadas dentro ou fora da *Internet*, por pessoas e organizações que se conectam a partir de interesses ou valores comuns⁵⁸. Nesse contexto, várias pessoas as confundem com mídias sociais. Contudo, mídias são apenas mais uma forma de criar redes sociais, inclusive na *Internet*.

Especificamente no Mundo Virtual, redes sociais são *sites* e aplicativos que operam em níveis variados (profissional, relacionamento, negócio, dentre outros), porém sempre viabilizando o compartilhamento de informações entre pessoas e/ou empresas. Os usuários de *Internet* relatam que usam, preferencialmente, os aplicativos de mensagens (96%), aplicativos de mídias sociais (97%) e aplicativos de entretenimento e vídeos (88%)⁵⁹.

O número de brasileiros que interage no Mundo Virtual é expressivo, por isso é um ambiente que deve ser considerado, notadamente no âmbito cristão.

2. A IGREJA E AS REDES SOCIAIS VIRTUAIS

⁵⁷ OUR WORLD IN DATA, 2020.

⁵⁸ Disponível em: <<https://doi.org/10.14436/2447-911x.16.1.160-161.cmc>>. Acesso em: 23 dez. 2020..

⁵⁹ PAGBRASIL. Brasil: os números do relatório Digital in 2020. [S. l.], 2020. Disponível em: <<https://www.pagbrasil.com/pt-br/insights/brasil-os-numeros-do-relatorio-digital-in-2020/>>. Acesso em: 23 dez. 2020.

As redes sociais são cruciais para o recrutamento e retenção de membros de igrejas e difusão de ideias e práticas religiosas, motivando os indivíduos a se voluntariarem no trabalho da igreja, tornando-os ativos, o que contribui para a saúde e o bem-estar do Corpo de Cristo⁶⁰.

Sob esse enfoque, pode-se observar a usabilidade da maior rede social virtual pela igreja, o *Facebook*, que funciona como um megafone, ampliando a capacidade do indivíduo de proclamar a Palavra de Deus à sua comunidade⁶¹.

As redes sociais congregacionais desempenham um papel importante no aumento da religiosidade⁶². Sob esse enfoque, o uso do *Facebook* nas igrejas do sul da África reforça a adesão das igrejas pentecostais a esta plataforma digital⁶³. Nesse sentido, o uso desta rede social é positivo para a divulgação do Evangelho, bem como para o fortalecimento da fé. No entanto, as seguintes implicações negativas são observadas nas igrejas proféticas do sul da África, quais sejam: Autenticidade dos usuários do *Facebook*, pois muitos não utilizam seus nomes verdadeiros; multiplicidade de uso do *Facebook*, sendo que uma pessoa pode ter várias contas na rede; publicação de informações falsas que relatam milagres que não ocorreram; duplicidade de informações com milagres tendo diversas versões e publicidade negativa que são provenientes de membros insatisfeitos ou desviados que propagam fatos que depreciam as igrejas e seus líderes. Sob essa perspectiva, há que se limitar a quantidade de tempo dedicados

⁶⁰ EVERTON, S. F. Networks and religion: Ties that bind, loose, build up, and tear down. *Journal of Social Structure*, [s. l.], v. 16, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.21307/joss-2019-020>. Acesso em: 23 dez. 2020.

⁶¹ KGATLE, M. S. Social media and religion: Missiological perspective on the link between Facebook and the emergence of prophetic churches in southern Africa. *Verbum et Ecclesia*, [s. l.], v. 39, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4102/ve.v39i1.1848>. Acesso em: 23 dez. 2020.

⁶² STROOPE, S. Social networks and religion: The role of congregational social embeddedness in religious belief and practice. *Sociology of Religion: A Quarterly Review*, [s. l.], v. 73, n. 3, p. 273–298, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/socrel/srr052>. Acesso em: 23 dez. 2020.

⁶³ STROOPE, 2012.

aos *sites* de redes sociais, já que a maior parte do tempo deve ser dedicado à oração e meditação⁶⁴.

No que tange ao *Whatsapp*, observa-se que a criação de grupos nas igrejas tende a dispersar os irmãos com *fake news* (notícias falsas), podendo ocorrer dissensões e ofensas, bem como criar dependência tecnológica que afetará diversas áreas da vida⁶⁵. Não obstante a essa peculiaridade, que é inerente devido à velocidade na qual as informações são postadas, o ambiente possibilita muitas facilidades para a propagação do Evangelho e ao fortalecimento da fé com pedidos de oração e ajuda espiritual, conforme atesta estudo realizado em Nairobi, Quênia⁶⁶.

Concernente ao *Youtube*, como em outras plataformas sociais, tem-se a oportunidade de gravação de orações, pregações e estudos bíblicos que em tempos de pandemia muito auxiliaram na caminhada cristã, bem como na propagação do Evangelho devido ao alcance abrangente⁶⁷.

Adicionalmente, convém frisar a importância de ferramentas que emergiram com relevância durante a pandemia, tais como: *Google Meet* e *Zoom*. Estas plataformas permitiram, e permitem a viabilização de reuniões *online* (as famosas *lives*), aulas bíblicas *online* e demais necessidades da Igreja⁶⁸. Com isso, mantém-se a recomendação do distanciamento social e das não aglomerações, sem impactar na comunhão.

⁶⁴ KGATLE, 2018.

⁶⁵ BERNAL-RUIZ, C.; ROSA-ALCAZAR, Á.; GONZÁLEZ-CALATAYUD, V. Development and validation of the whatsapp negative impact scale (Wanis). *Anales de Psicología*, [s. l.], v. 35, n. 2, p. 242–250, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/analesps.35.2.356791>. Acesso em: 23 dez. 2020.

⁶⁶ KAMAU, P. *et al.* Effect of Utilization of Whatsapp Social Media Platform on Spiritual Growth of Church Members a Case of New Life Church Kenya. *International Journal of Research and Innovation in Social Science (IJRISS)*, [s. l.], v. III, n. V, p. 347–351, 2019.

⁶⁷ JANZEN, A. T.; JANZEN, A. Technological advancement in the church: its effectiveness in improving worship and church functions. *FireScholars*, [s. l.], 2019.

⁶⁸ DYIKUK, J.; SILVA, A. A. da. *Digital Ecclesiology: A Global Conversation* Edited by Heidi A Campbell. *ResearchGate*, [s. l.], n. August, 2020.

3. A METODOLOGIA SWOT

As instituições necessitam interagir com o contexto no qual estão inseridas, não negligenciando as peculiaridades do ambiente interno e externo. Nesse sentido, a Metodologia SWOT, anacronismo para *Strengths*, *Weakness*, *Opportunities* e *Threats*, (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças); pode ser utilizada para mapear estas características de forma clara e eficiente⁶⁹.

A percepção das oportunidades e ameaças que circundam externamente a instituição deve ser confrontada com suas particularidades internas (forças e fraquezas) para que seja possível a adoção de estratégia que permita a evolução da instituição de forma sustentável e segura.

Com a aplicação da Metodologia SWOT, permeada pela revisão literária (artigos, livros e citações bíblicas), a pesquisa estabelece seu escopo de estudo com a detecção das quatro variáveis que permeiam a Igreja em sua interação com o Mundo Virtual, buscando responder qual, de fato, é o grande desafio da Igreja neste cenário.

Nesse escopo, a Figura 1 retrata a Matriz SWOT que norteia a pesquisa. Mas como minimizar as fraquezas e maximizar as forças neste contexto? Quais são as implicações nestas duas variáveis. E como aproveitar as oportunidades, não obstante as ameaças inerentes ao meio virtual?

⁶⁹ SALLES, J.; CORRÊA, C. A.; FILHO, J. R. de F. Modelo SWOT – Uma Nova Abordagem Incluindo a Dimensão Tempo. *Inovarse.org*, [s. l.], n. 21, 2004.

Figura 1: Matriz SWOT por quadrantes.



Fonte: O autor.

Os próximos tópicos abordarão as quatro vertentes da SWOT com o fito de responder as indagações supracitadas, bem como elucidar a indagação enunciada neste estudo.

4. O MUNDO VIRTUAL: AS AMEAÇAS DAS REDES SOCIAIS

Em função dos riscos no uso de redes sociais virtuais, como o *Facebook*, a rede social mais utilizada no mundo, às igrejas devem elaborar e divulgar aos seus membros uma Política de Mídia Social⁷⁰. A finalidade deste documento reside na orientação do uso das redes sociais nas igrejas, respeitando suas peculiaridades. Aspectos como direitos autorais, privacidade dos membros, identificações de endereços residenciais e de trabalho, grupo de jovens e crianças,

⁷⁰ AGFINANCIAL. Churches and social media. The benefits and risks. [S. l.], 2020.

publicações e avisos podem ser monitorados pelos mais experientes da congregação. Tal necessidade advém de possíveis desdobramentos decorrentes do mau uso.

Sob esse aspecto, os responsáveis pelas redes sociais devem se engajar no domínio do ambiente virtual, por intermédio de capacitação e troca de informações entre os líderes e congregados, para atender as necessidades dos grupos existentes na igreja⁷¹.

Ao trilhar pelo Mundo Virtual, a Igreja encontrará diversas ameaças sutis. Contudo, ignorá-lo não está mais na pauta, em decorrência da quantidade expressiva de pessoas cristãs e não cristãs que navegam nas redes sociais diariamente. O surgimento de ambientes totalmente amparados pela tecnologia, como a *Virtual Reality Church* (Igreja de Realidade Virtual), fundada em 2016, pelo pastor D.J. Soto, é desafiador e, ao mesmo tempo, paradoxal no que tange às origens da Igreja⁷². Embora, a ideia seja alinhada ao objetivo do Evangelho que é o alcance a toda criatura, enunciada em Mc. 16:15⁷³, a concepção de criação de uma igreja totalmente virtual perpassa alguns princípios preconizados na palavra de Deus, tais como: comunhão presencial, interação interpessoal para aprimoramento cristão, livre atuação do Espírito Santo, dentre outros aspectos que podem impactar na verdadeira propagação dos preceitos bíblicos⁷⁴. Dentre os princípios bíblicos norteadores, nesse escopo, que colidem com essa proposta têm-se: A Casa do Senhor como um local físico de reverência (Ex. 25:8; Sl. 122:1; Sl. 23:6; 1 Tm. 3:15; Mt. 18:20; Sl. 27:4-5; Hb 2:20; Lc 4:16 e Mt.

⁷¹ DANKASA, J. “I Liked the Post on our Page”: The Relevance of Content and User Participation to Facebook Pages of Faith Communities. *IOSR Journal of Humanities and Social Science*, [s. l.], v. 22, n. 06, p. 40–51, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.9790/0837-2206034051>. Acesso em: 1 jan. 2021.

⁷² SOTO, D. J. VR Church. [S. l.], 2020. Disponível em: <<https://www.vrchurch.org/>>. Acesso em: 1 jan. 2021.

⁷³ BÍBLIA ONLINE ACF, 2020.

⁷⁴ SOTO, 2020.

21:12-13)⁷⁵; e Necessidade de congregar fisicamente (Hb. 10:25; 1 Cor. 14:26; Sl. 100:2; At. 2:46-47. Ec. 5:1 e Sl. 22:22)⁷⁶.

Ademais, o ato de frequentar a Casa de Deus fisicamente exterioriza a nossa fé e reverência, sem, no entanto, excluir a possibilidade de haver, também, comunhão em ambiente remoto. Entretanto, no ambiente 100% virtual, este aspecto pode ficar comprometido. Outro quesito importante é a relação interpessoal entre os membros das igrejas que aperfeiçoa a percepção intrapessoal. O amadurecimento intrapessoal favorece o surgimento, no cristão, do fruto do Espírito, virtudes imprescindíveis para nossa comunhão com Cristo, conforme Gl. 5:22⁷⁷.

No que tange ao uso do *Whatsapp*, deve-se criar mecanismos, que evitem postagens inadequadas; bem como condicionar a criação de grupos apenas com a permissão da congregação⁷⁸. A utilização do *Whatsapp* pode dinamizar pedidos de oração, socorrer irmãos em situações delicadas, dentre outros benefícios para o corpo de Cristo.

No entanto, a vigilância deve ser constante, pois se trata de um veículo de propagação de mensagens dinâmicas e seus efeitos são, em algumas circunstâncias, desagradáveis e podem impactar na reputação das igrejas e de seus membros.

Sob esse escopo, a utilização das redes sociais em igrejas situadas em Ibadan/Nigéria contribui de forma positiva para a sinergia entre os membros, possibilitando aos mesmos a conexão com sua comunidade cristã,

⁷⁵ BÍBLIA ONLINE ACF, 2020.

⁷⁶ BÍBLIA ONLINE ACF, 2020.

⁷⁷ BÍBLIA ONLINE ACF, 2020.

⁷⁸ CJC NEWS. “Where two or three are gathered”, on WhatsApp :: Central Jamaica Conference of Seventh-day Adventists. [S. l.], 2018. Disponível em: <<https://centralja.org/news-items/where-two-or-three-are-gathered-on-whatsapp/>>. Acesso em: 28 dez. 2020.

independentemente da impossibilidade de frequentarem fisicamente os templos⁷⁹. Sob essa análise, recomenda-se o uso das redes sociais naquele cenário, sendo o *Whatsapp* o mais utilizado pelos cristãos daquelas congregações⁸⁰.

Concernente à terceira rede social virtual com mais envergadura em termos de uso, pode-se extrair e disseminar muito conteúdo saudável para a Igreja; pois o *Youtube* permite a realização e gravação de cultos e estudos bíblicos. Em momentos similares ao que vivenciamos no corrente ano, com a pandemia do COVID-19, este recurso torna-se mui positivo em termos de alento, desde que sabiamente utilizado. Entretanto, aspectos como a qualidade do vídeo e áudio, objetividade da mensagem e periodicidade de novos conteúdos devem ser observados para se manter o interesse nos acessos.

Dessa maneira, há que se considerar que o Mundo Virtual é uma ampla seara, na qual o Evangelho deve ser semeado. Nesse sentido, ferramentas que possibilitem a propagação da Mensagem Redentora de Cristo são relevantes, não devendo ser renegadas⁸¹.

Entretanto, o uso desenfreado e sem percepção ao que está preconizado no Livro Sagrado pode causar um efeito devastador na Igreja, remetendo-a ao descrédito, constituindo-se em uma ameaça no Mundo Virtual.

Em suma, as ameaças decorrem de falta de capacitação dos líderes e membros na plataforma virtual, criação de igrejas totalmente virtuais, falta de monitoramento na criação e manutenção de grupos de mensagens, reputação atingida em função de ações nas redes sociais, qualidade da transmissão de vídeos, objetividade e periodicidade das mensagens, dentre outras que surgem dinamicamente.

⁷⁹ OGUNSOLA, K.; RAJI, D. A. Qualitative study of the use of social media by church personnel for religious activities in Ibadan, Nigeria kemi ogunsola. African Journal for the Psychological Study of Social Issues, [s. l.], v. 22, 2019.

⁸⁰ OGUNSOLA, 2019.

⁸¹ DANKASA, 2017.

5. REDES SOCIAIS VIRTUAIS: AS OPORTUNIDADES DA IGREJA

A inserção da Igreja no Mundo Virtual por intermédio das redes sociais virtuais é uma oportunidade que pode resultar em excelentes cenários. Estudos estabelecem três maneiras pelas quais as igrejas podem iniciar o uso de redes sociais de forma mais criativa, quais sejam⁸²:

- Anunciar o Evangelho de Jesus e não necessariamente a denominação;
- Tornar o ambiente virtual similar ao cenário real, como grupos por faixas etárias e interesses comuns, com a coordenação monitorando as atividades e postagens; e
- Publicar testemunhos reais com a autorização dos envolvidos.

Este último procedimento advém do entendimento de que a atenção das pessoas, no âmbito *online*, é de apenas 8 segundos, portanto, manter essa atenção é importante, sendo as histórias que afetam as emoções, uma estratégia eficiente neste cenário⁸³.

A Igreja está cheia de grandes narrativas de vidas transformadas, que podem prender a atenção de quem navega na Grande Rede. Logo, os responsáveis pela rede social devem entrar em contato com a congregação de sua igreja para encontrar pessoas dispostas a compartilhar suas histórias *online*⁸⁴.

As opções são variadas, podendo ser um artigo, uma fotografia com legenda ou até mesmo um testemunho em vídeo no *Youtube* ou *Facebook*, sendo enviado *link* via *WhatsApp*. As histórias da vida real são impactantes para atrair as pessoas ao Evangelho. Pode-se realizar eficientemente um testemunho,

⁸² MURRAY, J. 3 Ways for Churches to Creatively Use Social Media - FIEC. [S. l.], 2020. Disponível em: <<https://fiec.org.uk/resources/3-ways-for-churches-to-creatively-use-social-media>>. Acesso em: 29 dez. 2020.

⁸³ MURRAY, 2020.

⁸⁴ MURRAY, 2020.

utilizando-se os seguintes momentos pessoais: Vida antes de conhecer Jesus; O momento do encontro com Jesus; e Vida com Jesus⁸⁵. Há diversas redes sociais virtuais. Nesse sentido, há que se analisar como as informações serão postadas e qual conteúdo será relevante, e com isso escolher a mais adequada⁸⁶.

As oportunidades, no escopo desta pesquisa, encontram-se na Abrangência das redes sociais e na Globalização. Sob esses enfoques, as mídias sociais são excelentes ferramentas para reunir as pessoas, incluindo membros de igrejas. Dessa maneira, a realização de reuniões torna-se possível, local ou remotamente. Por isso, mesmo se o membro estiver em outro país poderá manter a comunhão com os integrantes de sua congregação⁸⁷.

As plataformas de mídia social permitem que as igrejas se conectem com os membros 24 horas por dia, 7 dias por semana, bem como contatem novas pessoas, que podem eventualmente se tornarem novos membros.

Em épocas atípicas, como a vivenciada atualmente com a Pandemia da COVID-19, a utilização da tecnologia torna-se uma aliada em termos de apoio aos cristãos, auxiliando na constante disseminação da Palavra de Vida, pois há que se considerar os cenários de aglomerações que podem elevar o número de contágio pelo coronavírus.

A disseminação da COVID-19 na Coreia do Sul é um exemplo emblemático a ser considerado. Naquele país, cerca de 36% do total de infectados pertenciam à *Shincheonji*, Igreja de Jesus, o Templo do Tabernáculo do Testemunho, comumente conhecida como Igreja de Jesus *Shincheonji* ou simplesmente *Shincheonji*, sendo um movimento religioso cristão ramificado estabelecido na Coreia do Sul por *Lee Man-hee*⁸⁸.

⁸⁵ MURRAY, 2020.

⁸⁶ DANKASA, 2017.

⁸⁷ REACH RIGHT STUDIOS. The Best Social Media Platforms For Your Church. [S. l.], 2020. Disponível em: <<https://reachrightstudios.com/the-best-social-media-platforms-for-your-church/>>. Acesso em: 29 dez. 2020.

⁸⁸ ARORA; RAJPUT; CHANGOTRA, 2020.

Esta denominação cristã é a maior da Coreia do Sul, tendo cerca de 230 mil membros com aproximadamente 20 mil sendo do Japão, China e Sudeste asiático. *Lee Man-hee* foi preso em agosto de 2020 sob a alegação de obstruir do Governo sul-coreano a quantidade de infectados⁸⁹. Ora, em um país com elevadíssimo nível tecnológico, as redes sociais virtuais seriam, evidentemente, um caminho salutar a ser seguido, ou seja: uma grande oportunidade sem fronteiras, em função de sua abrangência e globalização.

Corroborando com o cenário descrito acima, estudo recente tem confirmado o elevado potencial de transmissão generalizada de SARS-CoV-2, o vírus que causa COVID-19, tanto em reuniões de grupo durante eventos das igrejas, quanto em comunidades em geral⁹⁰. O estudo retrata casos de infecções decorrentes de reuniões presenciais e estudos bíblicos em igrejas localizadas no Estado de *Arkansas* nos Estados Unidos em março de 2020⁹¹.

Na mesma linha conclusiva, a pesquisa realizada na Holanda atesta que a religião facilita a propagação do vírus de forma direta e indireta, sendo que a contribuição direta para a transmissão do vírus dar-se-á por meio de cultos, e que indiretamente a contaminação ocorre por meio de festividades mais gerais e talvez até pelo fortalecimento de certos laços sociais não religiosos⁹².

Estudos recentes mostram que nos Estados Unidos da América (EUA) houve uma relação entre religiosidade e mobilidade durante a pandemia do

⁸⁹ BBC_NEWS. Coronavirus: South Korean Shincheonji sect leader arrested - BBC News. [s. l.], 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-asia-53620633>>. Acesso em: 30 dez. 2020.

⁹⁰ JAMES, A. *et al.* High COVID-19 Attack Rate Among Attendees at Events at a Church — Arkansas, March 2020. MMWR. Morbidity and Mortality Weekly Report, [s. l.], v. 69, n. 20, p. 632–635, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15585/mmwr.mm6920e2>. Acesso em: 30 dez. 2020.

⁹¹ JAMES *et al.*, 2020.

⁹² VERMEER, P.; KREGTING, J. Religion and the transmission of COVID-19 in The Netherlands. Religions, [s. l.], v. 11, n. 8, p. 1–12, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/rel11080393>>. Acesso em: 30 dez. 2020.

coronavírus⁹³. Os pesquisadores usaram informações geocomportamentais dos dados coletados dos detentores de celulares, *global positioning system* (GPS – sistema de posicionamento global) e sinais de redes sem fio para avaliar as mudanças na distância média percorrida por aproximadamente 15.000.000 de dispositivos em oito semanas (24 de fevereiro a 13 de abril de 2020) em todos os estados dos EUA. Os resultados evidenciaram que os estados mais religiosos tendiam a exibir pontuações médias mais altas de mobilidade e declínios médios mais lentos na mobilidade.

Os estudos, concluíram, também, que as recomendações estaduais para ficar em casa têm um impacto mais fraco sobre mobilidade em estados mais religiosos⁹⁴. Não seria uma oportunidade abrangente, utilizar as redes sociais virtuais para se conectarem?

Diversos estudos concluíram, também, que as igrejas possibilitam, em reuniões presenciais, a propagação do vírus, dentre os quais citamos: o foco de propagação em igrejas de Singapura⁹⁵; a problemática do não distanciamento na Nigéria⁹⁶ e a propagação do vírus em igreja de Singapura que recebia visitantes chineses⁹⁷.

Em decorrência da pandemia, estudos mostram a mudança do *status quo* das igrejas britânicas por ocasião da pandemia da COVID-19. Nesse sentido,

⁹³ HILL, T. D.; GONZALEZ, K.; BURDETTE, A. M. The Blood of Christ Compels Them: State Religiosity and State Population Mobility During the Coronavirus (COVID-19) Pandemic. *Journal of Religion and Health*, [s. l.], v. 59, n. 5, p. 2229–2242, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s10943-020-01058-9>> Acesso em: 30 dez. 2020.

⁹⁴ HILL; GONZALEZ; BURDETTE, 2020.

⁹⁵ WOO, J. J. Policy capacity and Singapore's response to the COVID-19 pandemic. *Policy and Society*, [s. l.], v. 39, n. 3, p. 345–362, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/14494035.2020.1783789>>. Acesso em: 30 dez. 2020.

⁹⁶ AGUSI, E. R. *et al.* The covid-19 pandemic and social distancing in nigeria: Ignorance or defiance. *Pan African Medical Journal*, [s. l.], v. 35, n. 2, p. 1–3, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.11604/pamj.2020.35.2.23649>>. Acesso em: 30 dez. 2020.

⁹⁷ PUNG, R. *et al.* Investigation of three clusters of COVID-19 in Singapore: implications for surveillance and response measures. *The Lancet*, [s. l.], v. 395, n. 10229, p. 1039–1046, 2020. <Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30528-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30528-6)> Acesso em: 30 dez. 2020.

houve o surgimento de montagens rápidas de cenários de cultos, desenvolvidos pelas igrejas, com o objetivo de fornecer serviços religiosos virtuais.

De acordo com a pesquisa, esta era uma prática incomum por denominações cristãs no Reino Unido. A COVID-19 mudou as regras exigindo o surgimento de novas práticas, resultando em uma nova forma de espaço de compartilhamento. Entretanto, essas transformações rápidas por meio do fornecimento de serviços *online* e integração virtual confundiram os limites entre os espaços sagrados e seculares.

Durante os serviços virtuais, a casa do ministro está temporariamente ligada às casas dos fiéis formando um espaço sagrado integrado. Casas e espaços dentro das casas são transformados em espaços sagrados temporários.

Esta súbita transposição do campo religioso para um espaço virtual intersagrado foi possível porque, para muitos, a tecnologia de um serviço virtual faz parte do seu *habitus quotidiano*, pois usam o *Facebook*, *Youtube*, dentre outras redes sociais, diariamente.

Assim sendo, a igreja é incorporada ao lar e a experiência da mídia social incorporada aos serviços religiosos. É dessa forma que o sensorial e os elementos temporais do espaço virtual entre os sagrados promovem novas geografias temporárias de lares, conectadas por meio de fé e adoração compartilhadas⁹⁸.

Por fim, os serviços virtuais levantam muitas questões importantes para geógrafos humanos e teólogos. Para o teólogo, os serviços *online* acessíveis ao público desafiam a relação entre a estrutura da Igreja e as pessoas; em contrapartida, os geógrafos sustentam que o serviço virtual destrói a geografia ao estender o alcance geográfico das igrejas além dos limites físicos e das

⁹⁸ BRYSON, J. R.; ANDRES, L.; DAVIES, A. COVID-19, Virtual Church Services and a New Temporary Geography of Home. *Tijdschrift voor Economische en Sociale Geografie*, [s. l.], v. 111, n. 3, p. 360–372, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/tesg.12436>>. Acesso em: 30 dez. 2020.

comunidades existentes⁹⁹.

Por isso, essa nova normalidade virtual contribuiu para reconectar pessoas e lugares por meio de crenças e comportamentos compartilhados e deve ser central para o desenvolvimento de uma discussão contínua entre a teologia e a geografia humana¹⁰⁰.

Outrossim, a pandemia da COVID-19, que criou circunstâncias dramáticas na Itália, resultou em um novo avivamento religioso impulsionado pela televisão e mídias sociais virtuais¹⁰¹.

Os estudos mencionados acima revelam o potencial das redes sociais para a divulgação do Evangelho, devido a sua abrangência e globalização. Surge, à vista disso, uma grande oportunidade para a Igreja na missão de evangelização, por intermédio de pregações, ensino, orações, louvores e testemunhos, sem limitação geográfica.

6. AS CARACTERÍSTICAS INTERNAS DA IGREJA: FRAQUEZAS E FORÇAS

Fraquezas e forças são aspectos internos que permeiam as instituições, e ameaças e oportunidades são aspectos externos que as impactam, sendo estas duas características já discutidas nos tópicos anteriores.

Com relação à Igreja, o que pode ser uma fraqueza em sua interação com o Mundo Virtual? E o que pode ser caracterizado como força, quando a Igreja adentra na *Internet* e em seus recursos virtuais?

No Mundo Virtual há algumas particularidades que são relevantes e que serão abordadas neste estudo, pois ignorar o uso da *Internet* e das diversas

⁹⁹ BRYSON; ANDRES; DAVIES, 2020.

¹⁰⁰ JAMES *et al.*, 2020.

¹⁰¹ MOLTENI, F. *et al.* Searching for comfort in religion: insecurity and religious behaviour during the COVID-19 pandemic in Italy. *European Societies*, [s. l.], v. 0, n. 0, p. 1–17, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/14616696.2020.1836383>> Acesso em: 30 dez. 2020.

facilidades resultantes da tecnologia, pode conduzir a Igreja a uma situação limitada em termos de divulgação do Evangelho, visto que grande percentual da humanidade utiliza este cenário em suas relações diárias. Conseqüentemente, a Igreja deve utilizar os recursos e mídias disponíveis para alcançar membros e não membros com a Palavra de Vida. Sob esse prisma, há que se considerar que Deus atua no Mundo Virtual da mesma forma amorosa que se manifesta nas interações presenciais¹⁰².

As fraquezas que serão abordadas, com relação à Igreja em sua interação com o Mundo Virtual, são: O Indivíduo e a Falta de orientação. O Apóstolo Paulo, na Epístola aos Romanos, expressa a falibilidade humana (Rm 7:15-19)¹⁰³. O indivíduo, membro da Igreja, é um dos pontos de fraqueza na interação da Igreja com o Mundo Virtual. Isso devido ao fato explicitado por Paulo que demonstra a fragilidade humana em decorrência de sua natureza.

Assim, a busca incessante pelo fruto do Espírito torna-se uma necessidade ainda mais imperiosa no Mundo Virtual, conforme expresso em Gl. 5:22: *“Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança”*¹⁰⁴.

Em contrapartida, o membro do Corpo de Cristo deve estar atento com relação às obras da carne, descritas nas Escrituras em Gl. 19-21¹⁰⁵. Por isso, ao navegar em redes sociais, o cristão deve manter o seu referencial comportamental, tendo como parâmetro a Palavra de Deus, pois a relação que compõe as obras da carne é extensa. No Mundo Virtual muitas dessas peculiaridades possuem aderência que devem ser evitadas pelos Eleitos de Cristo. Nesse sentido, o Livro dos livros alerta: *“Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a*

¹⁰² DYIKUK; SILVA, 2020.

¹⁰³ BÍBLIA ONLINE ACF, 2020.

¹⁰⁴ BÍBLIA ONLINE ACF, 2020.

¹⁰⁵ BÍBLIA ONLINE ACF, 2020.

massa? ” (1 Cor 5:6)¹⁰⁶.

Corroborando com a assertiva acima, a Epístola aos Coríntios assevera que: *“Porque ainda sois carnis; pois, havendo entre vós inveja, contendas e dissensões, não sois porventura carnis, e não andais segundo os homens? ” (1 Cor. 3:3)¹⁰⁷.*

Por conseguinte, havendo desalinhamento com a Palavra de Deus nas redes sociais, o membro do Corpo de Cristo deve manter a serenidade, observando a orientação bíblica que afirma: *“E rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes; desviai-vos deles” (Rm. 16:17)¹⁰⁸.*

No tocante ao segundo ponto de fraqueza, tem-se a Falta de orientação que decorre da ausência, em muitas igrejas, do ensino da Palavra de Deus, por intermédio da Escola Bíblica, do Discipulado e de reuniões de ensino. Como já alertado pelo Senhor: *“O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento” (Os. 4:6)¹⁰⁹.*

O conhecimento da Palavra Santa permite aos cristãos o discernimento no mundo espiritual, por isso os seguidores do Eterno Mestre devem buscar intensamente o conhecimento das Escrituras e divulgá-la. Outrossim, Cristo, durante todo seu Ministério, ensinou aos discípulos e aos seus ouvintes as verdades do Reino dos Céus.

Destarte, havendo conhecimento proveniente da Palavra Santa de Deus, o cristão não será seduzido por heresias, quer seja no mundo real quer seja no mundo virtual. Assim sendo, a Falta de orientação tem sido um grande percalço para o Povo de Deus, devendo ser desejo de todos os servos do Senhor alcançar a orientação por intermédio do conhecimento da Palavra do Altíssimo.

¹⁰⁶ BÍBLIA ONLINE ACF, 2020.

¹⁰⁷ BÍBLIA ONLINE ACF, 2020.

¹⁰⁸ BÍBLIA ONLINE ACF, 2020.

¹⁰⁹ BÍBLIA ONLINE ACF, 2020.

No que tange à força, a Igreja tem como pilares o Evangelho e a Palavra de Deus. O vocábulo grego *Ευαγγέλιο* (Evangelho) refere-se às boas novas da salvação através de Cristo¹¹⁰. O Evangelho caracteriza-se como uma força, pois de acordo com a epístola aos Romanos, o apóstolo Paulo afirma: “*Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego*” (Rm. 1:16)¹¹¹.

No que tange ao termo Palavra de Deus, tem-se sua associação ao vocábulo Bíblia que é a coleção dos livros do Antigo e Novo Testamentos feita pela igreja cristã primitiva. Ademais, a palavra Bíblia vem do latim *biblia*, feminino singular, significando livro. Portanto, o singular em latim reforça que os 66 livros revelam uma unidade de pensamento que, em sua composição, resultam em um único livro¹¹².

Dessa forma, a interação da Igreja com o Mundo Virtual deve primar pela divulgação do Evangelho nas redes sociais¹¹³, com foco na divulgação de Jesus Cristo, pois o Evangelho “*é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê*” (Rm. 1:16)¹¹⁴.

Adicionalmente, a Palavra de Deus é o outro pilar que confere força à Igreja em sua inserção no Mundo Virtual. A Bíblia, durante os séculos, tem vencido os impérios e seus ditadores atroz. Atualmente, o vil tentador, tenta desacreditar, em vão, a Palavra do Altíssimo. A Igreja tem como missão usar a Palavra de Deus como a espada poderosa na Guerra Espiritual que ocorre, também, no Mundo Virtual. Logo, no cenário virtual, a Igreja deve

¹¹⁰ STRONG, J. DICIONÁRIO BÍBLICO STRONG: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego. Barueri-SP: [s. n.], 2002.

¹¹¹ BÍBLIA ONLINE ACF, 2020.

¹¹² PFEIFFER, C. F.; VOS, H. F.; REA, J. *Dicionário Bíblico Wycliffe*. 2. ed. [S. l.]: CPAD, 2007.

¹¹³ MURRAY, 2020.

¹¹⁴ BÍBLIA ONLINE ACF, 2020.

constantemente relembrar os ensinamentos preconizados na epístola aos Efésios: *“Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo... Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus”* (Ef. 6:11,17)¹¹⁵.

7. ANÁLISE, DISCUSSÃO E CONCLUSÃO DO IMPACTO DAS REDES SOCIAIS

A tecnologia moderna foi prevista nas Sagradas Escrituras? Todo este avanço tecnológico tem alguma citação pertinente na Bíblia?

A profecia registrada no livro de Daniel previa estes dias¹¹⁶, quando afirma: *“E tu, Daniel, encerra estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará”* (Dn. 12:4)¹¹⁷.

De certo, pois na atual Era as pessoas deslocam-se de um país para outro em questão de pouco tempo, por intermédio de aviões velozes. No que tange à produção do conhecimento, houve e ainda continua ocorrendo o aumento exponencial do conhecimento¹¹⁸. Por isso, os servos do Altíssimo devem se manter atentos quanto ao livre arbítrio e as boas ações associadas ao Reino de Deus, pois a quantidade de informações que há nas redes sociais é enorme.

Torna-se pertinente, então, analisarmos os escritos de Agostinho, em forma dialogada, que relata suas conversas com Evódio, seu amigo e conterrâneo. A obra de Agostinho, denominada Livre Arbítrio, busca explicar, pela razão, a origem do pecado e seu papel na obra de Deus, afirmando que a

¹¹⁵ BÍBLIA ONLINE ACF, 2020.

¹¹⁶ RBN. A Tecnologia Moderna Foi Prevista Na Profecia Bíblica? | A Igreja de Deus Unida. [S. l.], 2019. Disponível em: <<https://portugues.ucg.org/revista-boa-nova/a-tecnologia-moderna-foi-prevista-na-profecia-biblica>>. Acesso em: 30 dez. 2020.

¹¹⁷ BÍBLIA ONLINE ACF, 2020.

¹¹⁸ RBN, 2019.

fonte do mal moral, o pecado, está no abuso da liberdade, sendo esta, porém, um bem dado aos homens¹¹⁹.

Decorre, então, que os cristãos, ao navegarem nas redes sociais virtuais, devem ter a percepção de suas ações com relação ao Livre Arbítrio propiciado pela liberdade de servir a Cristo, pois o Mestre afirma: “*E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará*” (João 8:32)¹²⁰. Por conseguinte, a liberdade, de posse do Livre Arbítrio, deve ser inclinada a fazer o bem.

Na obra *A necessidade do novo nascimento*, Lutero afirma que há necessidade do novo nascimento ao servo de Cristo. Então, no Mundo Virtual, o servo de Deus deve manter-se como uma Nova Criatura, demonstrando, como resultado deste processo, boas obras que possam trazer proveito ao próximo¹²¹.

Entretanto, percebe-se que o nascer de novo não é um ato trivial, pois requer total sinceridade do homem em seu relacionamento com o Espírito de Deus, que pode operar este grande milagre. Somente dessa maneira, os servos de Deus poderão caminhar de forma firme e segura no Mundo Virtual, longe das dissensões, pornografias, porfias, mentiras e todas as demais obras da carne preconizadas em Gálatas 5¹²².

Karl Barth, na obra *Carta aos Romanos*, explica a relação de Deus com o homem mediante a Graça em Cristo Jesus¹²³:

¹¹⁹ AUGUSTINE, of H. O livre-arbítrio. [S. l.: s. n.], 1995.

¹²⁰ BÍBLIA ONLINE ACF, 2020.

¹²¹ LUTERO, M. *A Necessidade do Novo Nascimento eBook*: Spurgeon, Projeto: Amazon.com.br:LojaKindle.[S.l.],1536.Disponível em:<<https://www.amazon.com.br/Nece-ssidade-do-Novo-Nascimento-ebook/dp/B00AVLVMQ4>>. Acesso em: 30 dez. 2020.

¹²² BÍBLIA ONLINE ACF, 2020.

¹²³ BARTH, K. *Carta aos Romanos*. [S. l.: s. n.], 1967.

Deus é encontrado, não em ambiente superior ao mundo, numa esfera elevada, apropriada, religiosa, mas diretamente nesse mundo [miserável, frio, indiferente, pecaminoso e duvidoso, por onde o peregrino da fé terá que vagar, partindo sempre da “estaca zero”].¹²⁴

Ao analisarmos e discutirmos, a interação da Igreja no Mundo Virtual podemos constatar que o nascer de novo permanece imperioso para os seguidores de Cristo, pois a *Internet* e suas redes sociais, em algumas ocasiões, se caracterizam por ser um ambiente sem regras, sem limites e eventualmente anônimo aos homens.

O ser humano procura incansavelmente a felicidade. No entanto, somente as palavras de Cristo podem conduzir o homem nesta busca.

Este nosso mundo materialista luta, e se agita, e se debate na eterna busca da fonte da felicidade! Quanto mais conhecimentos adquire, menos sabedoria parece ter. Quanto maior for a segurança econômica em que vivemos, descobrimos avolumar-se mais dentro de nós o enfado, e também o tédio. A mensagem de Cristo quando Ele esteve na terra foi revolucionária e compreensível. Suas palavras eram simples, conquanto profundas¹²⁵.

No Mundo Virtual, o servo de Deus deve enaltecer e divulgar o poder desta Palavra incansavelmente, sim, deve ser um instrumento usado pelo Espírito de Deus. O homem busca diariamente a felicidade, quer seja no mundo real quer seja no mundo virtual¹²⁶. Nessa perspectiva, Billy Graham, afirma, ainda, que a verdadeira felicidade somente existe com Cristo e independe das circunstâncias externas¹²⁷. A verdadeira felicidade provém de Cristo e os seus seguidores devem, também, proclamá-la às demais pessoas diariamente, utilizando as redes sociais que possuem amplo alcance. Por isso,

¹²⁴ BARTH, 1967.

¹²⁵ GRAHAM, B. Segredo Da Felicidade. Casa Publicadora Batista, [s. l.], p. 1–134, 1962.

¹²⁶ GRAHAM, 1962.

¹²⁷ GRAHAM, 1962.

quando navegando no Mundo Virtual, os servos de Cristo devem ser, igualmente ao que ocorre no mundo físico, frutíferos na disseminação da Palavra de Deus¹²⁸.

O comportamento da Igreja, nas redes sociais, deve ser pautado pelos preceitos bíblicos e pelo verdadeiro desejo de propagar o genuíno Evangelho de Cristo aos homens e mulheres que navegam na Grande Rede.

A Igreja possui como força, para enfrentar o Mundo Virtual, o Evangelho e a Palavra de Deus, como já mencionado. Acerca das Sagradas Escrituras, João Calvino afirma, em sua obra *A Palavra de Deus*, nossa única regra: “...devemos deixar de lado todas as invenções dos homens, e simplesmente seguir as instruções contidas na Palavra de Deus...”¹²⁹.

Em sua famosa obra *As Institutas ou Tratado da Religião Cristã*, Calvino ressalta a autoridade, inspiração e inerrância da Palavra de Deus, afirmando ser a Bíblia a única fonte de sabedoria¹³⁰.

Consequentemente, o grande desafio da Igreja no Mundo Virtual requer constante absorção dos ensinamentos da Palavra de Deus, pois dessa maneira a Igreja conseguirá cumprir sua elevada missão que é o “Ide” do Eterno Mestre. Manter as igrejas com as portas fechadas, em fases de restrições mais severas, é uma tarefa árdua para líderes e membros, pois impossibilita a realização presencial dos sacramentos, orações e louvores¹³¹. Contudo, novas perspectivas surgem com o atual estágio tecnológico com diversos recursos que viabilizam reuniões, estudos da Bíblia, louvores e demais divulgações do Evangelho, de

¹²⁸ GRAHAM, 1962.

¹²⁹ CALVINO, J. *The Word Our Only Rule* - John Calvin. [S. l.], 1830. Disponível em: https://www.the-highway.com/The_Word.html. Acesso em: 31 dez. 2020.

¹³⁰ CALVINO, J. *As Institutas*. *As Institutas ou Tratado da Religião Cristã*, [s. l.], v. 4, p. 4-544, 1559.

¹³¹ ARNOLD, H. L.; SINNER, R. von. COVID-19: tentação e responsabilidade. *Caderno Teológico*, [s. l.], p. 10-23, 2020.

forma *online*.

Portanto, sem negligenciar, a Igreja, em sua missão contínua, deve perseverar em alcançar seus membros e não membros com a Palavra Viva de Cristo.

CONCLUSÃO

Ao utilizar a metodologia SWOT para captar as implicações do ambiente externo (ameaças e oportunidades) e interno (fraquezas e forças) da Igreja em sua participação no Mundo Virtual, buscou-se o auxílio de artigos, livros e a Palavra de Deus, com o objetivo de responder a seguinte indagação: Qual é o grande desafio da Igreja no Mundo Virtual?

Simultaneamente, o uso das redes sociais virtuais se configura tanto como uma ameaça quanto como uma grande oportunidade. Ameaça, devido sua característica dinâmica e sorrateira de agir, que requer vigilância e alinhamento da Igreja com relação às orientações preconizadas no Livro Sagrado. Sob essa perspectiva, o Igreja pode aproveitar a Oportunidade de ampla divulgação do evangelho com o uso das redes sociais virtuais, em função de sua abrangência e globalização, sem limitação de fronteiras.

Sob a ótica interna, tem-se a o indivíduo cristão e a falta de orientação como atributos relacionados à fraqueza. Estas fraquezas podem ser minimizadas com a busca constante de orientações na Palavra de Vida, pois dessa forma o servo de Deus se torna uma nova criatura com o fruto do Espírito. No que se refere à força, a Igreja maximiza sua presença positiva no Mundo Virtual com a divulgação do Evangelho e da Palavra de Deus. O evangelho no sentido da propagação da mensagem de salvação oferecida por Cristo, que deve ser divulgada no Mundo Virtual diariamente, sendo a Bíblia o alimento e a norma infalível de conduta, pois é a Palavra de Deus aos homens.

Dessa forma, o grande desafio da Igreja no Mundo Virtual se caracteriza em utilizar as redes sociais de forma consciente, sem se deixar seduzir pelas armadilhas sutis, pregando incessantemente o Evangelho de Cristo sob a orientação da Palavra do Senhor.

Ademais, com o fito de sinalizar futuros trabalhos, pode-se realizar um estudo de caso em uma igreja local para a verificação das quatro variáveis SWOT e a constatação do *status quo* da congregação com relação à utilização das redes sociais.

Pode-se, alternativamente, ser executada, também, uma pesquisa-ação na qual o próprio pesquisador participaria como usuário e/ou administrador da rede social. Adicionalmente, a pesquisa poderá ser quantitativa (com todos os membros e aplicação de questionário) ou qualitativa (com realização de entrevistas apenas com os dirigentes dos departamentos e os pastores).

REFERÊNCIAS

- AGFINANCIAL. Churches and social media. The benefits and risks. [S. l.], 2020.
- AGUSI, E. R. *et al.* The covid-19 pandemic and social distancing in nigeria: Ignorance or defiance. Pan African Medical Journal, [s. l.], v. 35, n. 2, p. 1–3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11604/pamj.2020.35.2.23649>
- ARNOLD, H. L.; SINNER, R. von. COVID-19 : tentação e responsabilidade. Caderno Teológico, [s. l.], p. 10–23, 2020.
- ARORA, A. S.; RAJPUT, H.; CHANGOTRA, R. Current perspective of COVID-19 spread across South Korea: exploratory data analysis and containment of the pandemic. Environment, Development and Sustainability, [s. l.], n. 0123456789, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10668-020-00883-y>
- AUGUSTINE, of H. O livre-arbítrio. [S. l.: s. n.], 1995.
- BARTH, K. Carta aos Romanos. [S. l.: s. n.], 1967.

BBC_NEWS. Coronavirus: South Korean Shincheonji sect leader arrested - BBC News. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-asia-53620633>. Acesso em: 30 dez. 2020.

BERNAL-RUIZ, C.; ROSA-ALCAZAR, Á.; GONZÁLEZ-CALATAYUD, V. Development and validation of the whatsapp negative impact scale (Wanis). *Anales de Psicología*, [s. l.], v. 35, n. 2, p. 242–250, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/analesps.35.2.356791>

BÍBLIA ONLINE ACF. Bíblia Online - ACF - Almeida Corrigida Fiel. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf>. Acesso em: 27 dez. 2020.

BRYSON, J. R.; ANDRES, L.; DAVIES, A. COVID-19, Virtual Church Services and a New Temporary Geography of Home. *Tijdschrift voor Economische en Sociale Geografie*, [s. l.], v. 111, n. 3, p. 360–372, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/tesg.12436>

CALVINO, J. *As Institutas. As Institutas ou Tratado da Religião Cristã*, [s. l.], v. 4, p. 4–544, 1559.

CALVINO, J. *The Word Our Only Rule - John Calvin*. [S. l.], 1830. Disponível em: https://www.the-highway.com/The_Word.html. Acesso em: 31 dez. 2020.

CJC NEWS. “Where two or three are gathered”, on WhatsApp :: Central Jamaica Conference of Seventh-day Adventists. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://centralja.org/news-items/where-two-or-three-are-gathered-on-whatsapp/>. Acesso em: 28 dez. 2020.

CUPONATION. Facebook 2020. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.cuponation.com.br/insights/facebook-2020>. Acesso em: 23 dez. 2020.

DANKASA, J. “I Liked the Post on our Page”: The Relevance of Content and User Participation to Facebook Pages of Faith Communities. *IOSR Journal of Humanities and Social Science*, [s. l.], v. 22, n. 06, p. 40–51, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.9790/0837-2206034051>

DYIKUK, J.; SILVA, A. A. da. *Digital Ecclesiology: A Global Conversation* Edited by Heidi A Campbell. ResearchGate, [s. l.], n. August, 2020.

EVERTON, S. F. Networks and religion: Ties that bind, loose, build up, and tear down. *Journal of Social Structure*, [s. l.], v. 16, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.21307/joss-2019-020>

GRAHAM, B. *Segredo Da Felicidade*. Casa Publicadora Batista, [s. l.], p. 1–134, 1962.

GURU, D. Impact of Social Media: Positive & Negative Impact on Business [2020] | upGrad blog. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.upgrad.com/blog/impact-of-social-media/>. Acesso em: 1 jan. 2021.

HILL, T. D.; GONZALEZ, K.; BURDETTE, A. M. The Blood of Christ Compels Them: State Religiosity and State Population Mobility During the Coronavirus (COVID-19) Pandemic. *Journal of Religion and Health*, [s. l.], v. 59, n. 5, p. 2229–2242, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10943-020-01058-9>

HUTCHINGS, T. The internet and the Church: An introduction. *Expository Times*, [s. l.], v. 122, n. 1, p. 11–19, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0014524610377955>

JAMES, A. *et al.* High COVID-19 Attack Rate Among Attendees at Events at a Church — Arkansas, March 2020. *MMWR. Morbidity and Mortality Weekly Report*, [s. l.], v. 69, n. 20, p. 632–635, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15585/mmwr.mm6920e2>

JANZEN, A. T.; JANZEN, A. Technological advancement in the church: its effectiveness in improving worship and church functions. *FireScholars*, [s. l.], 2019.

KAMAU, P. *et al.* Effect of Utilization of Whatsapp Social Media Platform on Spiritual Growth of Church Members a Case of New Life Church Kenya. *International Journal of Research and Innovation in Social Science (IJRISS)*, [s. l.], v. III, n. V, p. 347–351, 2019.

KGATLE, M. S. Social media and religion: Missiological perspective on the link between Facebook and the emergence of prophetic churches in southern Africa. *Verbum et Ecclesia*, [s. l.], v. 39, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4102/ve.v39i1.1848>

LUTERO, M. *A Necessidade do Novo Nascimento* eBook: Spurgeon, Projeto: Amazon.com.br: Loja Kindle. [S. l.], 1536. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Necessidade-do-Novo-Nascimento-ebook/dp/B00AVLVMQ4>. Acesso em: 30 dez. 2020.

MOLTENI, F. *et al.* Searching for comfort in religion: insecurity and religious behaviour during the COVID-19 pandemic in Italy. *European Societies*, [s. l.], v. 0, n. 0, p. 1–17, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14616696.2020.1836383>

MURRAY, J. 3 Ways for Churches to Creatively Use Social Media - FIEC. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://fiec.org.uk/resources/3-ways-for-churches-to-creatively-use-social-media>. Acesso em: 29 dez. 2020.

OGUNSOLA, K.; RAJI, D. A. QUALITATIVE STUDY OF THE USE OF SOCIAL MEDIA BY CHURCH PERSONNEL FOR RELIGIOUS ACTIVITIES IN IBADAN, NIGERIA Kemi OGUNSOLA. *African Journal for the Psychological Study of Social Issues*, [s. l.], v. 22, 2019.

OLIVEIRA, D. C. Redes sociais. *Journal of Clinical Dentistry and Research*, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 160–161, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14436/2447-911x.16.1.160-161.cmc>

OUR WORLD IN DATA. The rise of social media - Our World in Data. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://ourworldindata.org/rise-of-social-media>. Acesso em: 23 dez. 2020.

PAGBRASIL. Brasil: os números do relatório Digital in 2020. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.pagbrasil.com/pt-br/insights/brasil-os-numeros-do-relatorio-digital-in-2020/>. Acesso em: 23 dez. 2020.

PFEIFFER, C. F.; VOS, H. F.; REA, J. Dicionário Bíblico Wycliffe. 2. ed. [S. l.]: CPAD, 2007.

PNAD_IBGE. Uso de Internet, televisão e celular no Brasil | Educa | Jovens - IBGE. [S. l.], 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf. Acesso em: 23 dez. 2020.

PUNG, R. *et al.* Investigation of three clusters of COVID-19 in Singapore: implications for surveillance and response measures. *The Lancet*, [s. l.], v. 395, n. 10229, p. 1039–1046, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30528-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30528-6)

RBN. A Tecnologia Moderna Foi Prevista Na Profecia Bíblica? | A Igreja de Deus Unida. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://portugues.ucg.org/revista-boa-nova/a-tecnologia-moderna-foi-prevista-na-profecia-biblica>. Acesso em: 30 dez. 2020.

REACH RIGHT STUDIOS. The Best Social Media Platforms For Your Church. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://reachrightstudios.com/the-best-social-media-platforms-for-your-church/>. Acesso em: 29 dez. 2020.

SALLES, J.; CORRÊA, C. A.; FILHO, J. R. de F. Modelo SWOT – Uma Nova Abordagem Incluindo a Dimensão Tempo. *Inovarse.org*, [s. l.], n. 21, 2004.

SILVA, M. A corrupção do evangelho: A igreja moderna e uma espiritualidade distante da graça. [s. l.], 2018. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Bdp1DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=A+corrupção+do+evangelho:+A+igreja+moderna+e+uma+espiritualidade&ots=FlamhKLC8m&sig=YWU>

F9SgdxsZiC2OTa3GBMbxU2_E. Acesso em: 21 dez. 2020.

SOTO, D. J. VR Church. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.vrchurch.org/>. Acesso em: 1 jan. 2021.

STRONG, J. DICIONÁRIO BÍBLICO STRONG: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego. Barueri-SP: [s. n.], 2002.

STROOPE, S. Social networks and religion: The role of congregational social embeddedness in religious belief and practice. *Sociology of Religion: A Quarterly Review*, [s. l.], v. 73, n. 3, p. 273–298, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/socrel/srr052>

TELECOMMUNICATION DEVELOPMENT SECTOR. How many children and young people have internet access at home?. [S. l.], 2020. Disponível em: https://www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/Pages/youth_home_internet_access.aspx. Acesso em: 23 dez. 2020.

VERMEER, P.; KREGTING, J. Religion and the transmission of COVID-19 in The Netherlands. *Religions*, [s. l.], v. 11, n. 8, p. 1–12, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/rel11080393>

WOO, J. J. Policy capacity and Singapore's response to the COVID-19 pandemic. *Policy and Society*, [s. l.], v. 39, n. 3, p. 345–362, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14494035.2020.1783789>

WORLDMETER. World Population Clock: 7.9 Billion People. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.worldometers.info/world-population/>. Acesso em: 28 maio 2021.

O PENTECOSTALISMO QUE CONQUISTOU O BRASIL À PARTIR DA REGIÃO AMAZÔNICA

Marcelo Serafim de Souza¹³²
Flávio Schmitt¹³³

RESUMO

No presente artigo apresentamos os anos iniciais da maior denominação pentecostal brasileira, as Assembleias de Deus, justamente no ano em que completa 110 anos de existência (2021). As Assembleias de Deus são consideradas o fundamento da matriz pentecostal brasileira, cujo nascedouro ínfimo e tímido, deu-se ainda nos idos de 1911, em uma pequena comunidade encrustada na Região Amazônica, na importante cidade de Belém do Pará, para se transformar, exatos 110 anos depois, em milhões de assembleianos espalhados por todo o país. Este artigo procura destacar o fato de que, intempéries e percalços enfrentados por seus primeiros fundadores, não foram óbice a seu vertiginoso crescimento. Em seu incipiente crescimento, não há se falar em arrefecimento de ânimo, o que deveras culminou em sua marcha impoluta rumo ao franco despontamento no cenário nacional.

PALAVRAS-CHAVES: Assembleias de Deus – Região Amazônica – Belém do Pará – Pentecostalismo - Crescimento.

ABSTRACT: In this article, we present the initial years of the largest Brazilian Pentecostal denomination, the Assemblies of God, precisely in the year it completes 110 years of existence (2021). The Assemblies of God are considered to be the foundation of the Brazilian Pentecostal matrix, whose tiny and timid birth took place back in 1911, in a small community embedded in the Amazon region, in the important city of Belém do Pará, to transform itself, exactly 110 years later, in millions of Assemblies spread across the country. This article seeks to highlight the fact that the bad weather and setbacks faced by its early founders

¹³² Mestrando em Teologia (Faculdades EST), São Leopoldo, RS. e-mail: marcelohefziba@hotmail.com.

¹³³ Flávio Schmitt é doutor em Ciências da Religião pela UESP, professor na Faculdades EST em São Leopoldo/RS. e-mail: flavio@est.edu.br

were not an obstacle to its vertiginous growth. In its incipient growth, there is no mention of a cooling of spirit, which indeed culminated in its unblemished march towards the frank emergence on the national scene.

Keywords: Assemblies of God - Amazon Region - Belém of Pará - Pentecostalism - Growth.

INTRODUÇÃO

Defendemos o contexto histórico atinente a criação de uma denominação pentecostal genuinamente brasileira, iniciada por dois missionários suecos, mas emigrados dos Estados Unidos da América, que não possuíam primeva intenção de fundar qualquer denominação evangélica, mas apenas, contribuir para o crescimento do Reino de Deus. Contudo, situação adversas, obrigaram-nos, junto a um pequeno grupo, despreziosamente iniciar, o que se tornaria, conforme alhures, na maior denominação pentecostal em solo pátrio. Barreiras linguística, cultural, etc., coadunado a perseguições e diversas provações enfrentadas, não os fizeram descurar de suas intenções evangelísticas. Um século após, pode-se destacar, dentre outros, o evangelismo, bem como dons espirituais, sua marca registrada, que a fizeram despontar e, conseqüentemente conquistar relevância e notoriedade. Este artigo, a partir da metodologia histórico-bibliográfica, procura contribuir para rememorar e melhor aclarar a inicial história de uma denominação evangélica que conquistou uma nação inteira, de Norte a Sul.

Um ano antes de sua fundação, nos idos de 1910, cumpre ressaltar, o Brasil tinha 23.414.177 habitantes, a maioria na zona rural. A nação se encontrava em franco processo de mudanças¹³⁴. É neste contexto de mudanças e avanços que

¹³⁴ ALENCAR. 2019, p. 99

se instala o pentecostalismo¹³⁵, vindo dos Estados Unidos, mas trazido por europeus, conforme supra¹³⁶.

O pentecostalismo brasileiro insta frisar, em seus primórdios tem dois modelos, ambos dissidentes de seus locais de origem, diga-se de passagem, pelo fato de seus fundadores pregarem sobre o batismo do Espírito Santo. Nos idos de 1910, propalada pregação numa Igreja Presbiteriana do Brás, em São Paulo, custou a expulsão do operário italiano Luigi Francescon e, marcou a fundação da Congregação Cristã do Brasil. A versão sueca do pentecostalismo brasileiro é vista na Assembleia de Deus, nascida em 1911 na Região Amazônica, pela expulsão dos suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg da Igreja Batista, pelo fato da mesma pregação pentecostal¹³⁷.

Na dicção de CESAR e SHAULL (1999:19)

A Congregação Cristã do Brasil, fundada em 1910 no bairro do Brás, em S. Paulo, e a Assembleia de Deus em 1911, em Belém do Pará, de fato estabeleceram os marcos nacionais de um novo tipo de igreja e de experiência religiosa. Em pouco tempo, o pentecostalismo se propagou pelo país, da mesma forma que se espalhou pelo mundo, a partir dos inusitados acontecimentos no protestantismo norte-americano¹³⁸.

Contudo, as Assembleias de Deus se notabilizaram em seu crescimento na moderna e urbana Belém e se espalharam a partir da migração interna¹³⁹, também pelo fato de que em 1910, à época, a Igreja Católica celebrava missas em latim, a Igreja Anglicana, cultos em inglês e, a Congregação Cristã no Brasil, celebrava seus cultos em italiano. As Assembleias de Deus, contrariamente, os celebravam

¹³⁵ DA SILVA, Cláudio José. *A Doutrina dos Usos e Costumes na Assembleia de Deus*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Universidade Católica de Goiás – GO. 2003, 139 p.

¹³⁶ ALENCAR. 2019, p. 100.

¹³⁷ ALENCAR, Gedeon Freire de. *Assembleia de Deus: origem, implantação e militância (1911-1946)*. São Paulo: Arte Editorial. 2010, p. 25.

¹³⁸ CESAR, Waldo; SHAULL, Richard. *Pentecostalismo e futuro das Igrejas cristãs: Promessas e Desafios*. Petrópolis/RJ: Vozes, São Leopoldo/RS. 1999, p. 19.

¹³⁹ ALENCAR. 2019, p. 180.

na língua nativa do povo, o português. Seu módico início com quase vinte pessoas, não a intimidou e, pode-se levar em consideração, o fato de se falar a mesma língua do povo, conforme alhures, o fato que a fez despontar à nível nacional. Exemplo disso reside no fato de que em apenas 19 anos de existência houve um crescimento de aproximadamente 69.000%, com a elevação do quantitativo de sua membresia, de cerca de módicos 20 membros inicialmente, para 14.000 nos idos de 1930¹⁴⁰.

Recorrendo ao contexto histórico da Igreja em seus primórdios, como registrada no livro de Atos dos Apóstolos, a expansão desta, deveu-se à ferrenha perseguição¹⁴¹ que os obrigou a expandir-se para além dos confins da Palestina¹⁴², à todo o mundo existente de então¹⁴³. Em cristalina similitude a isto, encontramos outro fator preponderante para a expansão inicial das Assembleias de Deus, logo após seu nascimento, que foi a crise da borracha, que propiciou àqueles que migraram para a Região Amazônica, retornarem aos seus Estados de origem, com a crise desta. Para ALENCAR (2010:73), a crise da borracha ajudou na expansão da Assembleia de Deus¹⁴⁴. Dessarte, muitos dos trabalhadores na extração da borracha do Norte do País, haviam se convertido na recém fundada igreja

¹⁴⁰ ALENCAR. 2010, p. 19.

¹⁴¹ Segundo FABRIS (2001: 85), “a palavra “perseguição”, associada à experiência religiosa, evoca imagens de tortura e sofrimentos físicos a que são submetidos indivíduos ou grupos de fiéis por parte de uma instituição hostil a eles. ...Neste caso, a figura da vítima da perseguição se transfigura na do “mártir”, que proclama a fiel adesão ao credo religioso e permanece fiel ao testemunho dele até o último suspiro”. (FABRIS, Rinaldo. *Paulo: apóstolo dos gentios*. Tradução Euclides Martins Balancin. São Paulo: Paulinas. 2001, p. 85).

¹⁴² Conforme FABRIS (2001: 86) “entremeado com essa narrativa progressiva da perseguição da Igreja em Jerusalém se dá aquela da dispersão dos discípulos que deixam a cidade e percorrem o país nas regiões da Judéia e da Samaria e difundem “a palavra de Deus”. (FABRIS. 2001, p. 86).

¹⁴³ BRANDÃO, Sílvia Sgroi. *Perseguições e martírios na história eclesial: análise dos escritos de Eusébio de Cesareia*. Revista História e Cultura. Franca/SP. v.2. n.3. 2013, p. 268-279.

¹⁴⁴ ALENCAR. 2010, p. 73.

Assembleia de Deus e, ao regressarem aos seus Estados de origem, levavam em sua bagagem, a mensagem pentecostal e, assim, a igreja florescia¹⁴⁵.

Importante mencionar que, referido crescimento, até aquela época, não havia ainda sido experimentado em terras brasileiras por igreja alguma. Pois, as Assembleias de Deus, iniciada em 1911 no extremo norte do País, em plena Região Amazônica no Estado do Pará, em exíguo espaço de tempo, disseminou-se assustadora e persistentemente, alcançando o Estado do Ceará apenas três anos depois, em 1914. Um ano depois, 1915, chegou a vez do Estado das Alagoas ser alcançado com a mensagem pentecostal, disseminada pelas Assembleias de Deus. Em 1916 mais dois Estados são alcançados: “Pernambuco e Amapá”. E, após treze anos de sua fundação, chega ao extremo Sul do país, no Estado do Rio Grande do Sul, nos idos de 1924¹⁴⁶.

1. GUNNAR VINGREN E DANIEL BERG

Quadra registrar que, a história de fundação das Assembleias de Deus se inicia ainda em solo norte-americano, com a revelação do Estado do Pará, aos suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg¹⁴⁷.

O encontro de Daniel Berg com Gunnar Vingren, se deu em solo norte-americano, com visita de Berg à cidade de South Bend, onde Vingren pastoreava a igreja Batista local. Foi nessa ocasião, que através de uma mensagem profética, Deus comissiona estes dois jovens a pregar o Evangelho e as bênçãos do

¹⁴⁵ ALENCAR. 2019, p. 53.

¹⁴⁶ ALENCAR. 2010, p. 70.

¹⁴⁷ RAIOL, Rui. *1911 Missão de fogo no Brasil: A fundação da Assembleia de Deus*. Belém: Paka-Tatu. 2011, p. 21.

Avivamento Pentecostal em terras tupiniquins. O local que fôra mencionado em propalada profecia, era o Estado do Pará¹⁴⁸, “onde o povo para quem se testificaria de Jesus era de um nível social muito simples¹⁴⁹”. Contudo, nenhum dos dois conhecia tal lugar. Por conta disso, como não sabiam onde ficava “Pará”, se deslocaram até uma biblioteca de Chicago, localizando referida localidade em um atlas¹⁵⁰. Foi quando descobriram que “Pará” se tratava de um Estado do Norte do Brasil, ínsito à Região Amazônica¹⁵¹.

Obedientes à chamada divina, Gunnar Vingren e Daniel Berg partem de Chicago, tendo em suas bagagens apenas alguns utensílios de roupas e uma quantia que fôra levantada pela comunidade de fé local. Valor suficiente para que chegassem até à cidade de Nova Iorque apenas¹⁵². Contudo, na cidade de Nova Iorque, os dois missionários se deparam com um negociante de Chicago, conhecido de Gunnar Vingren, que lhes entregou um envelope contendo 90 dólares. Valor suficiente para comprarem duas passagens para Belém (PA¹⁵³).

2. A CHEGADA AO BRASIL

Chegando ao Brasil, como são batistas, em solo brasileiro se ligam a uma igreja Batista, pastoreada pelo pastor sueco, Eurico Nelson¹⁵⁴, que à época contava com 170 membros¹⁵⁵.

¹⁴⁸ CONDE, Emílio. *História das Assembleias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD. 1960, p. 14.

¹⁴⁹ FRESTON, Paul. *Uma Breve História do Pentecostalismo Brasileiro: A Assembleia de Deus*. Religião e Sociedade - v.16, n.3 (mai.1994). Rio de Janeiro: ISER. 1994, p. 114

¹⁵⁰ FRESTON. 1994, p. 114.

¹⁵¹ CONDE. 1960, p. 14.

¹⁵² CONDE. 1960, p. 14.

¹⁵³ SILVA, Samuel. *Aula 10: Assembleia de Deus - 100 anos de Pentecostes*. Disponível em: <<http://irsamuelsilva.blogspot.com/2011/06/aula-10-assembleia-de-deus-100-anos-de.html>>. Acesso em: 17/02/2021.

¹⁵⁴ CESAR; SHAULL. 1999, p. 21.

Ambos chegam ao Brasil, solteiros e jovens. Daniel Berg contava com 26 anos de idade e, Gunnar Vingren, como era 5 anos mais velho, tinha 31 anos¹⁵⁶. Sendo que Daniel Berg, permaneceria por cinquenta e dois anos em solo brasileiro. Gunnar Vingren, por sua vez, vinte e dois anos¹⁵⁷, tendo escrito 25 diários neste período em que viveu no Brasil¹⁵⁸.

Os missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg, trazidos pelo navio Clement, desembarcaram na capital do Pará no dia 19 de novembro de 1910¹⁵⁹. Ao chegarem, encontraram uma cidade que viveu o áureo período da riqueza advinda da extração da borracha, refletido nos teatros, cafés e lojas da cidade, que possuía rica arquitetura. O porto em que desembarcaram era moderno e movimentado. Várias linhas de bonde serviam a população, cruzando diversas ruas da cidade¹⁶⁰.

A população de Belém do Pará à época era composta, além dos nativos, por estrangeiros turcos, árabes, europeus e norte-americanos, além de migrantes nordestinos atraídos pela exploração da borracha. É justamente nessa cidade que as Assembleias de Deus vão nascer¹⁶¹, fundada pelos missionários suecos: Daniel Gustav Hogberg (Daniel Berg) e Adolph Gunnar Vingren¹⁶².

Na Rua 15 de Agosto, os missionários dão os primeiros passos em terras brasileiras¹⁶³. Com mala em mão, chegam à Praça da República. Percebem que

¹⁵⁵ DA SILVA. 2003, 139 p.

¹⁵⁶ RAIOL. 2011, p. 35.

¹⁵⁷ ALENCAR. 2019, p. 134.

¹⁵⁸ ALENCAR. 2010, p. 57.

¹⁵⁹ RAIOL. 2011, p. 29.

¹⁶⁰ RAIOL. 2011, p. 29.

¹⁶¹ ALENCAR. 2019, p. 104.

¹⁶² FAJARDO, Maxwell Pinheiro. *O campo religioso em Belém do Pará: Reflexões sobre o evento fundador da Igreja Assembleia de Deus no Brasil*. MNEME – Revista de Humanidades, 11(29). Publicação do Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus de Caicó. Semestral. ISSN -1518-3394. (Jan / Julho) 2011, p. 408.

¹⁶³ RAIOL. 2011, p. 30.

Belém não é apenas beleza arquitetônica, mas também um lugar de doentes, dizimados, sobretudo, pela lepra, tuberculose, malária e febre amarela¹⁶⁴.

Silenciosamente Gunnar Vingren e Daniel Berg oram à Deus, sentados na Praça República, para pedir-lhe direção, quanto ao destino a ser tomado em uma cidade que não conheciam ninguém¹⁶⁵.

Hospedam-se em um hotel e, pela manhã, no restaurante deste hotel, encontram um jornal evangélico. Mesmo sem poder lê-lo na íntegra, Gunnar Vingren consegue identificar o nome do editor: “Justus Nelson”. Coincidentemente, Vingren o havia conhecido em solo norte-americano. Entusiasmados, os jovens procuraram saber o endereço de referido editor. Auxiliados por um voluntário, vão ao encontro de Justus Nelson, pastor metodista sueco, que se encontrava em missão na Região Amazônica. Como Daniel Berg e Gunnar Vingren à época eram batistas, Justus Nelson os conduz até a Rua João Balby, 406. Endereço do templo da Primeira Igreja Batista do Pará. Raimundo Nobre, evangelista da denominação Batista à época, que falava muito bem o inglês, os recebe¹⁶⁶.

Em Belém do Pará, procurar a Igreja Batista, significava para estes, procurar a igreja a que pertenciam. Quando ambos vêm em missão ao Brasil, têm em mente apenas o fato de ir ao Pará pregar o evangelho. Nada mais¹⁶⁷.

Quando chegaram em Belém, Daniel Berg foi trabalhar como fundidor na *Company of Para*. Com sua remuneração inicial, sustentava a ambos e, ainda custeava as aulas de português de Gunnar Vingren¹⁶⁸, que repassava o que aprendera ao longo do dia, no período noturno à Daniel Berg¹⁶⁹.

¹⁶⁴ RAIOL. 2011, p. 30.

¹⁶⁵ RAIOL. 2011, p. 31.

¹⁶⁶ RAIOL. 2011, p. 32.

¹⁶⁷ RAIOL. 2011, p. 34.

¹⁶⁸ FRESTON. 1994, p. 114.

¹⁶⁹ FAJARDO. 2011, p. 409.

Ao chegarem em Belém do Pará, encontraram nesta cidade, quatro igrejas protestantes: Batista, Metodista, Presbiteriana e Luterana. O pastor metodista, Justus Nelson, que também era sueco, havia chegado a Belém em 1885¹⁷⁰.

Insta mencionar que, a Suécia dos tempos de Daniel Berg e Gunnar Vingren, possuía nos idos de 1910, uma população composta por 5.522.403 habitantes, sendo que 75% destes, ou seja, 4.154.803 era proveniente de zonas rurais, pobres em sua maioria, com pouca escolaridade¹⁷¹.

A Suécia vivida por Daniel Berg e Gunnar Vingren, encontrava-se a bem da verdade, estagnada, com imperceptível diferenciação social; o que a forçou a exportar grande parte de sua população, ávida pela febre americana. Sendo que no interregno temporal compreendido entre 1870 e 1920, mais de um milhão de suecos emigraram para os Estados Unidos, conforme também o fizeram, Gunnar Vingren e Daniel Berg¹⁷².

Malgrado tivessem chegado ao Brasil vindo dos EUA, eles não foram enviados por alguma missão ou igreja norte-americana. Eram, por assim dizer, autônomos em missão em terra estrangeira¹⁷³. Traziam consigo apenas o zelo divino e fervor espiritual, e o batismo com o Espírito Santo em suas bagagens¹⁷⁴.

O primeiro endereço fixo destes em terras brasileiras conforme alhures foi o contido na Rua João Balby, 406, local onde se situava o templo da Primeira Igreja Batista do Pará, conforme alhures. O espaço em referido imóvel lhes reservado como primeira moradia é o porão de referida igreja. Contudo, o zelo divino que possuíam e fervor espiritual que nutriam, não permitiu que tal situação os abalasse¹⁷⁵.

¹⁷⁰ ALENCAR. 2019, p. 58.

¹⁷¹ ALENCAR. 2019, p. 101.

¹⁷² FRESTON. 1994, p. 112.

¹⁷³ ALENCAR. 2010, p. 93.

¹⁷⁴ CONDE. 1960, p. 6.

¹⁷⁵ ALENCAR. 2010, p. 61.

3. PENTECOSTALISMO

Contudo, ainda que, congregassem na Igreja Batista que os acolheu em Belém do Pará, todavia, como tivessem os corações avivados pelo Espírito Santo, oravam incessantemente. Há que se consignar que, referido fato chamou a atenção de alguns membros da igreja, que os censurou, ao considerá-los fanáticos. E isso, devido ao tempo que empreendiam em oração. Ademais em suas pregações, falavam da salvação e o batismo com o Espírito Santo, este último, estranho à doutrina, da igreja que os acolheu¹⁷⁶.

Uma das pessoas que faziam parte da Igreja Batista que hospedou os missionários suecos, era uma jovem senhora de 34 anos, por nome de Celina Albuquerque, casada com um marítimo, chamado Henrique. Quando Gunnar Vingren e Daniel Berg chegam a Belém, esta jovem senhora encontrava-se muito doente, pois sofria de uma espécie de câncer nos lábios. Os missionários suecos se dirigiram até sua residência na Rua Siqueira Mendes. E por vários dias lhe dirigiram a oração. Quadra registrar que, a persistente oração produziu resultados, eis que Celina foi milagrosamente curada do mal que a assolava¹⁷⁷.

Além de receber milagrosa cura, Celina Albuquerque também havia recebido o apregoadado batismo com o Espírito Santo, tornando-se a primeira pentecostal brasileira. Isto aconteceu, quando esta acatou a mensagem pentecostal dos missionários e, passou a orar incessantemente, a fim de também receber prometida promessa pentecostal. A resposta ao seu clamor veio a uma hora da madrugada, quando Celina falou em línguas estranhas¹⁷⁸. Segundo MARTIN, 1990 apud FRESTON, 1994, p. 113 “foi no meio desses batistas... que o

¹⁷⁶ CONDE. 1960, p. 21.

¹⁷⁷ RAIOL. 2011, p. 36.

¹⁷⁸ RAIOL. 2011, p. 40.

pentecostalismo se firmou”¹⁷⁹. Iniciava-se assim o pentecostalismo que iria disseminar-se de Norte a Sul do Brasil.

A cura e, principalmente o batismo com o Espírito Santo de Celina Albuquerque, foram a fagulha propulsora do fogo pentecostal que nos anos seguintes varreria a nação brasileira. Dessarte, o batismo com o Espírito Santo, visível tanto na glossolalia (línguas estranhas a quem as profere e as ouve) ou xenolalia (línguas conhecidas, mas estranhas a quem as profere¹⁸⁰), cura divina e escatologia, evidenciam a presença do pentecostalismo¹⁸¹.

Conforme CONDE (1960:11) “Os historiadores que se ocupam do Avivamento Pentecostal... são unânimes em mencionar Azusa Street, em Los Angeles, Califórnia, em 1906, como centro irradiador de onde o Avivamento se espalhou para outras cidades e nações”¹⁸².

4. A DISSIDÊNCIA

Contudo, conforme alhures, referidas manifestações pentecostais, trouxeram a apatia de um grupo de membros da Igreja Batista que hospedou os missionários suecos. Raimundo Nobre, representante-mor dos insatisfeitos com o pentecostalismo recém-instaurado naquelas cercanias, propôs dirimir referida querela. O pastor da igreja, o sueco Eurico Nelson, encontrava-se em viagem. A igreja então era superintendida por José Plácido da Costa, simpático ao novo Movimento. Raimundo Nobre, no entanto, sem qualquer autoridade legal, diga-se de passagem, em nítido alvedrio, convocou a igreja para reunir-se extraordinariamente, sem esclarecer para que fim. Tem-se o início do mês de

¹⁷⁹ MARTIN, 1990 apud FRESTON, 1994, p. 113.

¹⁸⁰ ZIBORDI, CIRO SANCHES. *Línguas como evidência, glossolalia e xenolalia*. Disponível em: <<http://www.cpadnews.com.br/blog/cirozibordi/apologã©tica-cristã/233/linguas-como-evidencia-glossolalia-e-xenolalia.html>>. Acesso em: 19/02/2021.

¹⁸¹ ALENCAR. 2010, p. 21.

¹⁸² CONDE. 1960, p. 11.

junho de 1911, como a data marcada para pacificar-se a alteração em tela. No dia designado a igreja encontrava-se lotada. A primeira pessoa a ser batizada com o Espírito Santo em terras brasileiras, a Sra. Celina, que era professora da Escola Bíblica Dominical de referida igreja, também compareceu¹⁸³.

Raimundo Nobre então toma a frente e, de inopino, ataca os partidários do Movimento Pentecostal. Contudo, o grupo atacado não se acovardou. Neste ínterim, a irmã Celina começou a falar em línguas estranhas, enfim, a celeuma havia se formado. Nesse momento Raimundo Nobre propôs que se identificassem todos aqueles que aceitavam a doutrina do batismo com o Espírito Santo. A maioria dos presentes ficou de pé em sinal de aceitação à nova doutrina. Incontinentemente Raimundo Nobre propôs à minoria que excluísse a maioria, que não se atemorizou diante de referida crueza¹⁸⁴. “Que os partidários da doutrina pentecostal se manifestem para que sejam excluídos por incompatibilidade doutrinária”; alguém exclamou!¹⁸⁵ O irmão Plácido se levantou e leu em 2Cor 6:17-18, dando a entender que em casos de instaurada contenda, o melhor é se apartar. A seguir oraram, e, de mãos erguidas, os partidários do recém Movimento Pentecostal¹⁸⁶, composto por treze adultos, dentre eles, Celina Albuquerque e Maria Nazareth, as duas primeiras a receberem o batismo com o Espírito Santo e algumas crianças, abandonam o local¹⁸⁷. Insta mencionar que, a minoria insatisfeita, excluiu neste ato, os membros mais influentes da Igreja Batista¹⁸⁸, que fez questão de formalizar tudo em ata¹⁸⁹.

¹⁸³ CONDE. 1960, p. 25.

¹⁸⁴ CONDE. 1960, p. 25.

¹⁸⁵ RAIOL. 2011, p. 43.

¹⁸⁶ CONDE. 1960, p. 25.

¹⁸⁷ RAIOL. 2011, p. 43.

¹⁸⁸ RAIOL. 2011, p. 43.

¹⁸⁹ RAIOL. 2011, p. 43.

5. MISSÃO DA FÉ APOSTÓLICA

Por quase sete meses, os batistas Gunnar Vingren e Daniel Berg propagaram a doutrina pentecostal entre os membros da igreja que os acolhera, bem como aos munícipes de Belém. Contudo, sumariamente desligados da igreja Batista, necessitavam de um local para cultuar. Após a reunião que pôs um fim em propalada questão conforme acima relatado, ainda em frente do templo Batista, Henrique Albuquerque, colocou a sua casa à disposição da congregação dispensada. Ademais, como o porão da igreja Batista doravante, não mais poderia servir de moradia para os missionários suecos, Henrique Albuquerque também lhes oferece sua casa, como residência temporária para estes¹⁹⁰.

O lar de Henrique e Celina Albuquerque então passou a funcionar como o primeiro local de culto do novo grupo Pentecostal. No dia seguinte, reuniram-se ali, para tratar dos rumos doravante a serem tomados¹⁹¹.

Gunnar Vingren após ouvir a opinião da maioria, propõe que se organizem para congregar, acreditando estarem sendo conduzidos pelo Espírito Santo. Após orarem, avençou-se que retornariam ali para fundar a nova igreja. A data escolhida foi domingo, 18 de junho às 18 horas, oportunidade em que todos regressaram à Rua Siqueira Mendes, lar de Henrique e Celina Albuquerque¹⁹².

No culto inaugural, autorizado por Gunnar Vingren, Manoel Rodrigues procede à leitura da ata de instalação da nova igreja, inicialmente denominada “Missão da Fé Apostólica”¹⁹³, fundada na casa do casal Henrique e Celina Albuquerque, na Rua Siqueira Mendes, conforme alhures. Sendo que, poucos meses depois, mudou-se para a Rua São Jerônimo, onde permaneceu até novembro de 1914, momento em que se mudam para a Travessa Nove de Janeiro, número 75, local do primeiro templo livre da Missão da Fé Apostólica, que se

¹⁹⁰ RAIOL. 2011, p. 43.

¹⁹¹ RAIOL. 2011, p. 45.

¹⁹² RAIOL. 2011, p. 48.

¹⁹³ RAIOL. 2011, p. 52.

tornaria sede própria, três anos depois, com sua aquisição em 17 de setembro de 1917, depois que Vingren regressou da América com uma oferta, destinada para esse fim¹⁹⁴.

Quanto ao início da Missão da Fé Apostólica, Gunnar Vingren assume seu pastorado, tendo como co-pastor e evangelista, Daniel Berg. José Batista de Carvalho é escolhido tesoureiro e Adriano Nobre, auxiliar. E para secretariar é escolhido, Manoel Rodrigues¹⁹⁵. Contudo, nesse momento inicial, repercutiram negativamente entre as várias denominações evangélicas do entorno, os acontecimentos que culminaram com a fundação da recém-igreja Pentecostal, bem como a atividade e o zelo ínsito aos membros de referida igreja, coadunado ao temor de que fosse absorvida a membresia das demais denominações, as fez unir-se para combater mencionado “Movimento Pentecostal¹⁹⁶”.

6. A EXPANSÃO

Nos primeiros 15 anos, cumpre ressaltar, os Estados compreendidos na Região Norte e Nordeste do Brasil, foram agraciados com propalada expansão, fruto da ação planejada dos seus líderes, bem como a parceria e ajuda de leigos e pessoas simples, que no caso destes últimos, foi preponderante para a inicial expansão para outros estados, enquanto Daniel Berg evangelizava ao longo da Estrada de Ferro Belém-Bragança e na Ilha de Marajó e Gunnar Vingren pastoreava a igreja em Belém¹⁹⁷.

A expansão da Missão da Fé Apostólica encontrava-se a pleno vapor. O que demandou a ajuda de mais pessoas com espírito de liderança, a fim de auxiliarem no pastoreio dos que se convertiam diuturnamente. O ano de 1914

¹⁹⁴ RAIOL. 2011, p. 91.

¹⁹⁵ RAIOL. 2011, p. 52.

¹⁹⁶ CONDE. 1960, p. 28.

¹⁹⁷ FRESTON. 1994, p. 116.

marcou a chegada de mais suecos para colaborarem com Gunnar Vingren e Daniel Berg, o que se acentuou até os anos 1930, com cerca de 20 famílias missionárias¹⁹⁸. O crescimento foi expansivo e vigoroso. Nos idos dos anos 1950, o fluxo praticamente cessou¹⁹⁹, quando um total de 64 missionários suecos, já haviam aportado em terras brasileiras²⁰⁰. Naquela altura, o Brasil figurava como a terceira comunidade pentecostal do mundo²⁰¹.

Segundo FRESTON, 1994, apud ALENCAR, 2019, p. 148 “a Assembleia de Deus tem um ethos sueco-nordestino. Começou com os nórdicos e passou para os nordestinos. Sem entender as marcas dessa trajetória, não se entende a Assembleia de Deus”²⁰². Significa dizer que, o nascimento e inicial crescimento das Assembleias de Deus, inicialmente nominadas “Missão da Fé Apostólica”, foi possível devido ao árduo e incansável trabalho dos missionários suecos, que depois foram agraciados com a ajuda dos pastores nacionais, em específico nas regiões Norte e Nordeste, consagrados a partir de 1912, para este fim²⁰³.

Ainda que em seus primeiros anos, não contasse com um órgão nacional de estratégia, o que só ocorreu em 1930, com a instalação e criação da CGADB – Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil, na cidade de Natal/RN, contudo, ainda assim, logrou êxito em abarcar toda a nação, em propalado interregno. Ainda que periférica, mas conseguiu a singular façanha de alcançar a maioria da população brasileira à época; formada em sua maioria por pessoas hipossuficientes e simples, mais que qualquer outra igreja²⁰⁴.

A “Prática Ministerial” insta consignar, foi a força motriz e propulsora do crescimento e consolidação da Missão da Fé Apostólica e posterior Assembleia de

¹⁹⁸ FRESTON. 1994, p. 115.

¹⁹⁹ FRESTON. 1994, p. 115.

²⁰⁰ ALENCAR. 2019, p. 113.

²⁰¹ FRESTON. 1994, p. 115.

²⁰² FRESTON, 1994, apud ALENCAR, 2019, p. 148

²⁰³ ALENCAR. 2019, p. 149.

²⁰⁴ ALENCAR. 2010, p. 20.

Deus, pois, mesmo não dispondo inicialmente de institutos bíblicos ou faculdades teológicas, a formação de seus obreiros se dava exclusivamente pela prática. Prática essa eficaz, ao ponto de fazer a igreja crescer e se expandir sem uma educação formal²⁰⁵. Segundo ALENCAR (2019:111) “uma marca da prática militante assembleiana dos primeiros anos, residia no fato de que toda a igreja era obreira”²⁰⁶.

7. ASSEMBLEIA DE DEUS

Conforme alhures, o primeiro nome dado a igreja propulsora do Movimento Pentecostal no Brasil foi Missão da Fé Apostólica. Nome esse que perdurou até a averbação de seu registro público, no dia 11 de janeiro de 1918²⁰⁷, quando adotou-se oficialmente o nome que perdura até os dias hodiernos “Assembleia de Deus”²⁰⁸.

Doravante, com nome oficial averbado publicamente, coadunado ao franco crescimento expansionista, aclarou-se unanimemente entre a membresia a importância da existência de um jornal para se divulgar os feitos pentecostais²⁰⁹. Oportunidade em que é criado o jornal Boa Semente, como primeiro órgão oficial da Assembleia de Deus, fundado por Gunnar Vingren, em Belém do Pará²¹⁰, cujo primeiro número foi publicado no mês de janeiro de 1919²¹¹, com o final da

²⁰⁵ ALENCAR. 2019, p. 111.

²⁰⁶ ALENCAR. 2019, p. 111.

²⁰⁷ RAIOL. 2011, p. 92.

²⁰⁸ ALENCAR. 2010, p. 64.

²⁰⁹ CONDE. 1960, p. 43.

²¹⁰ BISPO, Daisy Mota Ferreira. *Vida e obra de Frida Maria Strandberg Vingren*. DISCERNINDO - Revista Teológica Discente da Metodista. v.3, n.3. jan. dez. 2017. p. 119-144.

²¹¹ CONDE. 1960, p. 44.

circulação do jornal “Voz da Verdade”, dirigido pelos pastores Almeida Sobrinho e João Trigueiro²¹².

Dez anos após sua fundação e, após a criação de um meio de comunicação próprio, o jornal Boa Semente, havia chegado o momento das Assembleias de Deus possuírem uma coletânea de louvores próprios, o que ocorreu nos idos de 1921, com o lançamento do primeiro livro de hinos cujo título era: “Cantor Pentecostal”, que continha 44 hinos e 10 coros²¹³.

Com o célere e constante crescimento das Assembleias de Deus no Estado do Pará, foi necessária a realização de Convenção Regional da igreja em referido Estado, que ocorreu nos dias 18 a 22 de agosto de 1921, na cidade de São Luiz. Momento em que se fizeram presentes representantes das igrejas de Bragança, Cuatipuru, Tacari, Capanema, Abaeté, Bonito, Burrinho, Cedro, Timboteua, Pau Amarelo, Peixe Verde, Guaná, Belém, Aramã e a igreja local²¹⁴. Daí por diante, as Assembleias de Deus, não mais parariam de crescer, transformando-se na dicção de (CONDE 1960:6) “em esplendorosas epopeias dignas de serem proclamadas ao mundo, porque apontam para triunfos e acontecimentos divinos”²¹⁵.

Para CONDE (1960:9), a única explicação plausível para este franco expansionismo, reside no fato de que: “um movimento que desde o seu início foi combatido... e excomungado, para alcançar ...a admiração que hoje desfruta, não pode ser movido ...por ideias ou forças humanas, mas o próprio Deus é o centro de atração que o inspira e eleva”²¹⁶.

Finalizando, ainda segundo CONDE “poucos movimentos religiosos alcançaram tão elevada expressão, com tão curto espaço de tempo, como o

²¹² CONDE. 1960, p. 41.

²¹³ CONDE. 1960, p. 48.

²¹⁴ CONDE. 1960, p. 50.

²¹⁵ CONDE. 1960, p. 6.

²¹⁶ CONDE. 1960, p. 9.

Movimento Pentecostal, isto é, como o crescimento das Assembleias de Deus em nosso País²¹⁷”.

CONCLUSÃO

Por todo o exposto, conclui-se, portanto, que a Região Amazônia serviu de berço para o pentecostalismo que disseminar-se-ia por toda a nação brasileira, a partir do Estado do Pará, no extremo Norte do Brasil, implantado por dois jovens suecos, emigrados dos EUA, que destemidamente obedecem à ordem divina, sem sequer saberem expressar-se na língua nativa. Ademais, sequer tinham em mente quando chegaram ao Brasil, fundar uma igreja, muito menos principiar um “Movimento Pentecostal” que se alastraria por toda a nação.

Contudo, a expulsão destes, da comunidade de fé ao qual pertenciam, os obriga a reunir-se para cultivar junto aos partidários e simpatizantes do Pentecostalismo. O fugaz crescimento de referido “Movimento” deveu-se inicialmente à crise da borracha na Região Amazônica, que obrigou os empregados na extração da borracha a regressarem aos seus Estados de origem, funcionando como estímulo à propagação do incipiente “Movimento Pentecostal”.

Além de se permitir que pessoas inexpressivas à elite daquela sociedade, leigas e simples, auxiliassem na disseminação e propagação em curto espaço de tempo, de propalado Pentecostalismo, que trazia “doutrina nova”, na ótica daqueles que inicialmente expulsaram os missionários suecos da comunidade de fé ao qual por curto espaço de tempo, pertenceram inicialmente em Belém do Pará. Bem como ao fato dos cultos, que diferentemente de muitas igrejas da época, serem celebrados na língua e idioma dos nativos, auxiliou ainda mais referido crescimento.

²¹⁷ CONDE. 1960, p. 6.

A esperança para o saneamento dos males que atormentavam a classe mais baixa da sociedade, que, cumpre ressaltar, compunha a maioria da população, bem como, a possibilidade da participação de referida classe na liderança das novas igrejas que eram implantadas a partir de Belém do Pará, também pode ser lembrado, como outro fator do célere crescimento, nunca experimentado até então, por igreja alguma, na jovem nação que possuía cerca de 400 anos de descobrimento.

Dessarte, a proposta trazida pelo Pentecostalismo introduzido em terras pátrias pelos dois missionários suecos, pode-se afirmar, funcionou como força motriz ao seu alastramento vertiginoso, nunca antes experimentado, conforme alhures, em toda a nação, a partir da Região Amazônica.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gedeon Freire de. *Matriz Pentecostal Brasileira: Assembleias de Deus – 1911 a 2011*. São Paulo: Recriar. Vitória: Unida. 2019.

ALENCAR, Gedeon Freire de. *Assembleia de Deus: origem, implantação e militância (1911-1946)*. São Paulo: Arte Editorial. 2010.

BISPO, Daisy Mota Ferreira. *Vida e obra de Frida Maria Strandberg Vingren*. DISCERNINDO - Revista Teológica Discente da Metodista. v.3, n.3. jan. dez. 2017. p. 119-144.

BRANDÃO, Sílvia Sgroi. *Perseguições e martírios na história eclesiástica: análise dos escritos de Eusébio de Cesareia*. Revista História e Cultura. Franca/SP. v.2. n.3. 2013, p. 268-279.

CESAR, Waldo; SHAULL, Richard. *Pentecostalismo e futuro das Igrejas cristãs: Promessas e Desafios*. Petrópolis/RJ: Vozes, São Leopoldo/RS. 1999.

CONDE, Emílio. *História das Assembleias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD. 1960.

DA SILVA, Cláudio José. *A Doutrina dos Usos e Costumes na Assembleia de Deus*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Universidade Católica de Goiás – GO. 2003, 139 p.

FABRIS, Rinaldo. *Paulo: apóstolo dos gentios*. Tradução Euclides Martins Balancin. São Paulo: Paulinas. 2001.

FAJARDO, Maxwell Pinheiro. *O campo religioso em Belém do Pará: Reflexões sobre o evento fundador da Igreja Assembleia de Deus no Brasil*. MNEME – Revista de Humanidades, 11(29). Publicação do Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus de Caicó. Semestral. ISSN -1518-3394. (Jan / Julho) 2011.

FRESTON, Paul. *Uma Breve História do Pentecostalismo Brasileiro: A Assembleia de Deus*. Religião e Sociedade - v.16, n.3 (mai.1994). Rio de Janeiro: ISER. 1994.

RAIOL, Rui. 1911 *Missão de fogo no Brasil: A fundação da Assembleia de Deus*. Belém: Paka-Tatu. 2011, p. 21.

SILVA, Samuel. *Aula 10: Assembleia de Deus - 100 anos de Pentecostes*. Disponível em: <<http://irsamuelsilva.blogspot.com/2011/06/aula-10-assembleia-de-deus-100-anos-de.html>>. Acesso em: 17/02/2021.

ZIBORDI, CIRO SANCHES. *Línguas como evidência, glossolalia e xenolalia*. Disponível em: <<http://www.cpadnews.com.br/blog/cirozibordi/apologãtica-cristã/233/linguas-como-evidencia-glossolalia-e-xenolalia.html>>. Acesso em: 19/02/2021.

PENTECOSTALISMO, REFORMA PROTESTANTE E SAÚDE: CONSIDERAÇÕES CRISTÃS SOBRE O BEM-ESTAR FÍSICO, MENTAL E ESPIRITUAL

Paulo Jonas dos Santos Júnior²¹⁸

Elon Saúde Caires²¹⁹

Silvana Duarte Gonçalves dos Santos²²⁰

RESUMO

O presente estudo objetivou descrever as considerações cristãs sobre a saúde física, mental e espiritual a partir da ótica do pentecostalismo. É sabido que esse é um ramo do protestantismo, e assim sendo os preceitos postulados pela Reforma Protestante foram investigados com o objetivo de uma melhor compreensão das concepções protestantes sobre os cuidados com a saúde humana. Ao longo do texto, as investigações sobre a proposta do pentecostalismo para a preservação da saúde humana são diversas, e sua gênese se dá a partir de interpretações de textos bíblicos. Por fim foi possível observar que diversos preceitos defendidos pela doutrina pentecostal podem resultar em práticas mais saudáveis e conseqüentemente impactar positivamente na saúde dos fieis, inclusive em tempos de pandemia.

²¹⁸ Doutor em Planejamento Regional e Gestão da Cidade pela Universidade Cândido Mendes (UCAM-Campos). Mestre em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória (UNIDA). e-mail: paulojsjunior@hotmail.com.

²¹⁹ Mestre em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória, Espírito Santo. e-mail: elscaires@hotmail.com.

²²⁰ Especialista em Língua Portuguesa (FAFITA); Especialista em Psicopedagogia (UCB); Graduada em Letras (FAFITA). e-mail: silvanadgsantos@hotmail.com.

PALAVRAS-CHAVES: Assembleias de Deus – Região Amazônica – Belém do Pará – Pentecostalismo - Crescimento.

ABSTRACT: The present study aimed to describe Christian considerations about physical, mental and spiritual health, from the perspective of Pentecostalism. It is known that this is a branch of Protestantism, and thus the precepts postulated by the Protestant Reformation were investigated with the aim of a better understanding of the Protestant conceptions about human health care. Throughout the text, investigations into the proposal of Pentecostalism for the preservation of human health are diverse and its genesis occurs through interpretations of biblical texts. Finally, it was possible to observe that several precepts defended by the Pentecostal doctrine can result in healthier practices and consequently have a positive impact on the health of the faithful, even in times of pandemic.

Keywords: Pentecostalism; Protestant Reformation; Health; Religion.

INTRODUÇÃO

A fé é algo que influencia diretamente o modo de vida das pessoas, e a forma de se relacionar com a saúde não fica de fora dessa sentença²²¹. Profissionais das mais diversas áreas acadêmicas dedicam-se a estudar a estreita relação entre saúde, religião e espiritualidade²²² devido a sua grande importância na vida das pessoas; este artigo busca refletir essa importante relação.

O Cristianismo possui diversos preceitos em sua doutrina. Entretanto cada ala desta fé se utiliza de métodos de interpretação para postular diversificados costumes ou mesmo alterar pontos da doutrina Cristã; e essa característica, somada ao dinamismo da fé pentecostal, possibilita que o pentecostalismo se destaque como um dos segmentos religiosos que mais cresce atualmente no

²²¹ MONDIN, Battista. *Curso de Filosofia*. 10. ed. São Paulo: Paulus, 2006.

²²² MURAKAMI, Rose; CAMPOS, Claudinei José Gomes. *Religião e saúde mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente*. Brasília: Rev. bras. enferm, v. 65, n. 2, 2012.

Brasil. Dessa maneira torna-se importante investigar como o pentecostalismo trata assuntos relacionados à saúde humana, uma vez que em tempos de pandemia, em que a população vivencia um sentimento de possibilidade iminente de adoecimento, discussões sobre hábitos de vida se tornam corriqueiros.

Para o presente estudo foi realizado um levantamento bibliográfico na literatura acadêmica. Essa metodologia nos permitiu trabalhar com dados acurados, uma vez que as bases para as afirmações vieram a partir da compilação de trabalhos publicados em revistas e livros especializados.

1 RELIGIÃO E SAÚDE

Cada vez mais é possível perceber um amplo entendimento entre os profissionais das ciências sociais, psicólogos, médicos, filósofos, dentre vários outros profissionais do saber que reconhecem a religião como um fator de formidável significado para a estruturação da vida. Dessa forma pode-se dizer que a religião é essencial, especialmente quando o indivíduo passa por períodos impactantes²²³.

Os problemas espirituais, afetuosos e sociais são litígios relevantes na vida de todo ser humano. Os primordiais são os problemas relacionados à saúde, e geralmente o enfermo busca uma maior proximidade com a fé, o que faz com que a pessoa comece a frequentar igrejas, templos e a recorrer, além disso, a orações e campanhas, uma vez que os indivíduos passam a enxergar a religiosidade como um pronto socorro de atendimento holístico. Assim sendo ocorre a procura pelo consolo do sofrimento devido a uma determinada desesperança que surge na vida de quem está adoentado²²⁴.

²²³ MURAKAMI, 2012.

²²⁴ MURAKAMI, 2012.

Atualmente é possível perceber um aumento significativo do interesse acerca da analogia existente entre a saúde e a religião dentro das ciências humanas, comportamentais, sociais e da saúde²²⁵. No que diz respeito a ciências da saúde²²⁶, os estudos atestam sobre a influência que a religião pode ter no processo saúde/doença e destacam sua importância enquanto uma forma de enfrentamento na experiência de tal processo²²⁷.

A religião ou crenças e práticas religiosas podem ser determinantes do processo saúde-doença na medida em que prega a adoção de hábitos e de comportamentos saudáveis que beneficiam aqueles que os praticam. Algumas práticas religiosas trazem efeitos salutares de saúde física e mental. Estas práticas geram reflexões nos membros da família e, por vezes, têm um papel importante na prevenção de doenças²²⁸.

Nesse ínterim, é visto que a religião está diretamente ligada à concepção de saúde. A Organização Mundial de Saúde²²⁹ (OMS) em uma Resolução publicada na Emenda da Constituição de 7 de abril de 1999 recomendou que além dos aspectos físicos, psíquicos e sociais fosse incluído também o campo espiritual no conceito pluridisciplinar de saúde, o que amplia assim o conceito dessa, uma

²²⁵ MURAKAMI, 2012.

²²⁶ As ciências da saúde é a área de estudo relacionada com a vida, a saúde e a doença (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1977).

²²⁷ SANTOS, Wagner Jorge dos *et al*. *Enfrentamento da incapacidade funcional por idosos por meio de crenças religiosas*. Rio de Janeiro: Ciênc. saúde coletiva, v. 18, n. 8, 2013.

²²⁸ BOUSSO, Regina Szylyt *et al*. *Crenças religiosas, doença e morte: perspectiva da família na experiência de doença*. São Paulo: Rev. esc. enferm. USP, v. 45, n. 2, 2011. p. 399-400.

²²⁹ A Organização Mundial de Saúde (OMS) é uma agência especializada das Nações Unidas, destinada às questões relativas à saúde. Foi fundada em 7 de abril de 1948. Tem como objetivo garantir o grau mais alto de Saúde para todos os seres humanos (BIBLIOTECA VIRTUAL DE DIREITOS HUMANOS DA USP, 1946).

vez que “a saúde é um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social e não meramente a ausência de doença ou enfermidade”²³⁰.

Vale ressaltar que há diversos fatores que interferem no estado de saúde do indivíduo, como os biológicos, ambientais, sociais, espirituais e econômicos; conseqüentemente, quando em qualquer fase da vida um ou mais desses fatores vierem alterar o estado de saúde, origina-se, então, a doença²³¹. Nesse espeque, o processo saúde-doença está diretamente ligado à forma com que o ser humano, no decorrer de sua existência, se apropriou da natureza para transformá-la e buscou nela o atendimento às suas necessidades. Portanto os fatores sociais, psicológicos, ambientais, educacionais, culturais, religiosos, econômicos, políticos, ecológicos e genéticos interferem diretamente nesse processo²³².

Boa condição física, mental e social não nos garante o perfeito bem-estar. A satisfação das necessidades básicas (trabalho, moradia, alimentação, educação e lazer) não produz a plenitude desejada. As necessidades humanas estão muito além do básico, do material, do tangível. Necessitamos de amor, afeto, respeito, perdão, valorização, significância e, sobretudo, de propósitos na existência (um dos mais importantes elementos da espiritualidade)²³³.

Contudo diversas pessoas no momento em que são acometidas por problemas de saúde atribuem a Deus o surgimento ou a resolução dos mesmos, e recorrem frequentemente a Ele como recurso cognitivo, emocional ou comportamental para enfrentá-los. Com o surgimento da doença, a pessoa tende a utilizar suas crenças e práticas religiosas como forma de esperança, consolo, diminuição do sofrimento e enfrentamento/*coping*, sendo esse último

²³⁰ WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Amendments to the Constitution*. France: IARC Monographs, 1999.

²³¹ BOUSSO, 2011.

²³² ALBUQUERQUE, Carlos Manuel Sousa; OLIVEIRA, Cristina Paula Ferreira de. *Saúde e doença: significações e perspectivas em mudança*. Lisboa: Millenium, v. 25, n. 1, 2002.

²³³ CAMPOS, Alysson da Silveira. *Saúde e Espiritualidade: o segredo para o perfeito bem-estar*. São Paulo: Dracaena, 2011. p. 20.

compreendido como “habilidades comportamentais e cognitivas utilizadas para controlar demandas internas e externas, quando avaliadas pelo sujeito como excedendo os recursos disponíveis”²³⁴.

Define-se como *coping* religioso/espiritual a utilização de crenças e práticas religiosas e espirituais como recurso para facilitar a solução de problemas e prevenir ou aliviar as consequências emocionais negativas de circunstâncias estressantes de vida. Estudo de revisão indica que práticas e crenças religiosas se associam a melhor saúde física e mental, com menores taxas de sintomas depressivos, ansiedade e suicídio. Resultados positivos do *coping* religioso/espiritual já foram descritos em relação a dor, debilidade física, doenças cardiovasculares, doenças infecciosas e câncer; da mesma forma para a hepatite C e em pacientes submetidos a transplante do fígado²³⁵.

Assim a religião quando não considerada integrante do processo de enfrentamento/*coping* da hospitalização²³⁶ pode diminuir o senso de propósito e significado da vida, uma vez que é associada a uma maior resiliência e resistência ao estresse relacionado às doenças. Nesse enfoque, é importante destacar que a religião engloba particularidades sociais, comportamentais e é pautada em doutrinas peculiares que são exercidas pela pessoa e partilhada por um grupo²³⁷.

Nós definimos a religião como as crenças, práticas e rituais relacionados com o transcendente, onde o transcendente é Deus, Senhor, ou um Poder Superior em tradições religiosas

²³⁴SILVA, Richardson Augusto Rosendo da. et al. Estratégias de enfrentamento utilizadas por pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico. Rio de Janeiro: Esc. Anna Nery, v. 20, n. 1, 2016.

²³⁵MARTINS, Maria Evangelista et al. *Coping religioso-espiritual e consumo de alcoólicos em hepatopatas do sexo masculino*. São Paulo: Rev. esc. enferm. USP, v. 46, n. 6, 2012. p. 1341.

²³⁶O enfrentamento/*coping* é a utilização de crenças e práticas religiosas e espirituais como recurso para facilitar a solução de problemas e prevenir ou aliviar as consequências emocionais negativas de circunstâncias estressantes de vida (MARTINS, 2012).

²³⁷GOBATTO, Caroline Amado; ARAÚJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de. *Religiosidade e espiritualidade em oncologia: concepções de profissionais da saúde*. São Paulo: Psicol. USP, v. 24, n. 1, 2013.

ocidentais, ou Hinduísmo, manifestações de Hinduísmo, Budismo, Taoísmo, ou suprema verdade/realidade em tradições orientais. Isso muitas vezes envolve a mística ou sobrenatural. As religiões costumam ter crenças específicas sobre a vida após a morte e as regras sobre a conduta dentro de um grupo social. A religião é uma construção multidimensional que inclui crenças, comportamentos, rituais, e cerimônias que podem ser mantidos ou praticados em ambientes privados ou públicos, mas são de alguma forma derivado de tradições estabelecidas que se desenvolveram ao longo do tempo dentro de uma comunidade. A religião é também um sistema organizado de crenças, práticas e símbolos projetados para facilitar a proximidade ao transcendente, e promover uma compreensão de sua relação e responsabilidade para os outros quando vivem juntos em uma comunidade²³⁸.

Por conseguinte a religião tem se tornado cada vez mais relevante no processo saúde-doença, nos cuidados à saúde dos indivíduos e, dessa maneira, tem sido vista como um intenso protótipo a ser constituído no exercício cotidiano dos trabalhadores da área da saúde. A religião é extremamente importante na prestação de cuidados terapêuticos e de diligências pautadas na dor, sempre com o intuito de abranger a totalidade na assistência à saúde do ser humano, uma vez que o método religioso jamais precisa substituir o método médico, e sim complementá-lo²³⁹.

Fornazari e Ferreira fazem alusão ainda ao fato de que a patologia induz o indivíduo a encontrar-se com seus princípios e com alguns pontos como a essência e a vicinalidade da morte. Nessa concepção, a religião atenta para o fato de se empenhar na constituição dessa nova questão explanada para o paciente, o

²³⁸ LUCCHESI, Fernando A.; KOENIG, Harold G. *Religion, spirituality and cardiovascular disease: research, clinical implications, and opportunities in Brazil*. São José do Rio Preto: Rev Bras Cir Cardiovasc, v. 28, n. 1, 2013. p.104.

²³⁹ FORNAZARI, Silvia Aparecida; FERREIRA, Renatha El Rafihi. *Religiosidade/espiritualidade em pacientes oncológicos: qualidade de vida e saúde*. Brasília: Psic.: Teor. e Pesq., v. 26, n. 2, 2010.

que faz com que o mesmo procure entender a própria patologia, a aflição, a morte e a vivência²⁴⁰.

2 A SAÚDE NO PERÍODO DA REFORMA PROTESTANTE

A Reforma Protestante²⁴¹ é, sem dúvidas, um dos acontecimentos mais importantes da história da humanidade²⁴². Seus desdobramentos modificaram para sempre a forma de o homem lidar com Deus, consigo mesmo, com o próximo, bem como com toda sociedade²⁴³. Assim a Reforma Protestante não é um simples evento religioso, mas um acontecimento social que transformou o modo da vida humana²⁴⁴. Sobre este acontecimento Mondin afirma:

A Reforma Protestante é daqueles acontecimentos que assinalam o fim de uma época e o começo de outra. Essa função coube à Reforma (embora não somente a ela) no que diz respeito ao desenvolvimento daquele novo modo de conceber a realidade e daquele singular tipo de cultura que chamamos *moderno*. Por isso, alguns historiadores, não sem razão, colocam o início da época moderna não na descoberta da América (1492), mas na afixação das 95 teses nas portas da Igreja de Wittenberg (1517)²⁴⁵.

²⁴⁰ FORNAZARI, 2010.

²⁴¹ A Reforma Protestante foi um acontecimento que em 31 de outubro 1517 provocou uma grande cisão na igreja Cristã, separando os Protestantes dos Católicos Romanos (MONDIN, 2006).

²⁴² HUIZINGA, Johan. *O declínio da Idade Média*. 2. ed. [s.i.]: Ulisseia, 2005.

²⁴³ SANTOS JÚNIOR, Paulo Jonas dos; ROSA, André Luis da. Experiência religiosa: da Reforma Protestante ao avivamento pentecostal. *Encontros Teológicos: Reforma ontem e hoje*, Florianópolis, v. 31, n. 2, p.235-252, ago. 2016.

²⁴⁴ MONDIN, 2006.

²⁴⁵ MONDIN, 2006, p. 30.

Na época da eclosão da Reforma Protestante, final da Idade Média²⁴⁶ e início da Idade Moderna²⁴⁷, o mundo vivenciava um período de intensas guerras e disputas territoriais. Isso, aliado à forte pressão da igreja Romana que usara a sangrenta Inquisição²⁴⁸, pois temia qualquer pensamento que fosse contra a teologia e dogmas católicos, teve como resultado um longo período em que as Ciências tiveram pouco incentivo, uma vez que não tinham total liberdade para pesquisar. Mendes *et al.* ao comentar sobre as ciências na Idade Média diz:

A história também é construída de avanços e retrocessos. A Idade Média reitera essa afirmação, tanto pelo sistema feudal que se caracterizava pela economia baseada na agricultura e utilização do trabalho servil, como pelo retorno à concepção de doença associada ao binômio pecado/fé e com o conseqüente afastamento dos doentes. A guerra no tempo do feudalismo era uma das principais formas de obter o aumento das terras e do poder. Os cavaleiros formavam a base dos exércitos medievais e os seus deslocamentos contribuíram para disseminar doenças e pestes entre a população já debilitada. Houve, então, calamitosas conseqüências na conjuntura de saúde, na prevenção e no tratamento de doenças. A Idade Média herdou as práticas supersticiosas surgidas com o declínio de Roma. Para o cristianismo, as doenças eram vistas como forma de atingir a graça divina e só quem fosse merecedor obtinha a cura. A Idade Média, que ficou conhecida como a “Era das Trevas”, do ponto de vista dos cuidados à saúde é a denominação exata, como afirma Scliar²⁴⁹.

²⁴⁶A Idade Média, oficialmente, é o período que vai do século V ao XVI, e sua principal característica foi a grande influência da Igreja nas questões sociais e econômicas da população (BATISTELLA, 2007).

²⁴⁷Idade Moderna é como é chamado o período que sucede a Idade Média, e caracteriza-se pelo forte anseio à investigação científica (BATISTELLA, 2007).

²⁴⁸A Inquisição, ou Tribunal do Santo Ofício, é o nome dado a uma empreitada exercida pela Igreja Romana a fim de combater os hereges e aqueles acusados de bruxaria durante a Idade Média (BATISTELLA, 2007).

²⁴⁹MENDES, Jussara Maria Rosa; LEWGOY, Alzira Maria Baptista; SILVEIRA, Esalba Carvalho. *Saúde e interdisciplinaridade: mundo vasto mundo*. Porto Alegre: Revista Ciência & Saúde, v. 1, n. 1, 2008. p. 26.

A citação acima é de particular importância, uma vez que demonstra algumas das principais carências relacionadas ao universo científico que ocorreram durante a Idade Média, e o que chama atenção é a questão da saúde. A forte pressão da Igreja contra o desenvolvimento científico atingia diretamente a qualidade da saúde da população, e o Cristianismo se empenhava para explicar as doenças e pestes, comuns na época, como algo advindo da permissão divina. Batistella ao comentar sobre essa questão, afirma:

A Idade Média (500-1500 d.C.) foi marcada pelo sofrimento impingido pelas inúmeras pestilências e epidemias à população. A expansão e o fortalecimento da Igreja são traços marcantes desse período. O cristianismo afirmava a existência de uma conexão fundamental entre a doença e o pecado. Como este mundo representava apenas uma passagem para purificação da alma, as doenças passaram a ser entendidas como castigo de Deus, expiação dos pecados ou possessão do demônio. Conseqüência desta visão, as práticas de cura deixaram de ser realizadas por médicos e passaram a ser atribuição de religiosos. No lugar de recomendações dietéticas, exercícios, chás, repousos e outras medidas terapêuticas da medicina clássica, são recomendadas rezas, penitências, invocações de santos, exorcismos, unções e outros procedimentos para purificação da alma, uma vez que o corpo físico, apesar de albergá-la, não tinha a mesma importância. Como eram poucos os recursos para deter o avanço das doenças, a interpretação cristã oferecia conforto espiritual, e morrer equivalia à libertação²⁵⁰.

As doenças e epidemias que ocorreram durante a época medieval causavam espanto e temor na população, uma vez que a medicina e os estudos das áreas biomédicas eram considerados como uma blasfêmia contra a Igreja Católica e contra a fé Cristã. Assim surtos epidêmicos eram frequentes nesse período, o

²⁵⁰ BATISTELLA, C. *Saúde, Doença e Cuidado: complexidade teórica e necessidade histórica*. In: FONSECA, A. F.; CORBO, A. M. D'A. (orgs.). *O território e o processo saúde-doença*. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2007. p. 34.

que dizimava a população e influenciava negativamente na qualidade de vida das pessoas. Nesta perspectiva é possível observar que:

A difusão da igreja católica e de sua visão tornou marginal qualquer explicação racional que pretendesse aprofundar o conhecimento a partir da observação da natureza. As ciências, e especialmente a medicina, eram consideradas blasfêmias diante do evangelho [...] O medo das doenças era constante nos burgos medievais. Dentre as inúmeras epidemias que aterrorizavam as populações (varíola, difteria, sarampo, influenza, ergotismo, tuberculose, escabiose, erisipela etc), a lepra e a peste bubônica foram, sem dúvida, aquelas de maior importância e preocupação. Caso emblemático, a lepra era tida como manifestação evidente da impureza diante de Deus, e seus portadores deveriam ser condenados ao isolamento, conforme descrição bíblica. Considerados mortos, rezava-se uma missa de corpo presente antes do mesmo seguirem para o leprosário. Aqueles que vagassem pelas estradas deveriam usar vestes características e fazer soar uma matraca para advertir a outros de sua perigosa ameaça²⁵¹.

Os cuidados com a saúde eram tão escassos nesse período, que o fim da Idade Média foi marcado por uma epidemia de proporções tão grandes que cerca de um quarto da população teve a vida ceifada. Batistella afirma:

A peste bubônica, por sua vez, marcou o início e o ocaso da Idade Média. Causada por uma bactéria, *Pasteurella pestis*, transmitida pela pulga de ratos, a doença foi responsável pela morte de cerca de ¼ da população europeia em 1347. Dentre as principais causas apontadas estavam as viagens marítimas e o aumento da população urbana, que, somados aos conflitos militares, aos intensos movimentos migratórios, à miséria, à promiscuidade e à falta de higiene nos burgos medievais, tornaram o final deste período histórico digno da expressão muitas vezes evocada para descrevê-la: a idade das trevas²⁵².

Dessa maneira o período de transição entre a Idade Média e a Idade Moderna foi uma época em que, geralmente, a saúde humana não era tratada sob a ótica científica, e as recomendações da Igreja católica se detinham apenas na

²⁵¹ BATISTELLA, 2007, p. 35.

²⁵² BATISTELLA, 2007, p. 35.

aceitação desses males como sendo a estrita vontade de Deus para o homem²⁵³. É importante expor que ao final do século XV a sociedade clamava por novos ideais; questões como a insatisfação com o modelo político, a crise econômica, a precariedade na saúde coletiva, os constantes escândalos advindos da cúpula da Igreja, as disputas pelo papado, o empobrecimento da população, dentre outros fatores, foram decisivos para que ocorresse a Reforma Protestante²⁵⁴.

3 PENTECOSTALISMO E SAÚDE

Com o fim da Idade Média e a ocorrência da Reforma Protestante o mundo ganhou impulsos para a pesquisa científica, uma vez que para o Cristianismo Protestante o ser humano deve se esforçar em conhecer o máximo acerca do universo e do que há nele. Batistella, ao discorrer sobre o assunto, comenta:

De início, ele mesmo fazia as dissecções, ao contrário de alguns anatomistas que deixavam essa tarefa, considerada inferior, para auxiliares. Depois, contestou com veemência as ideias de Galeno. Essa polêmica continha um elemento religioso. Os protestantes – a Reforma estava em curso – acreditavam que era dever dos crentes estudar a obra da criação mediante observação própria, o que incluía a prática da dissecção anatômica. Prática essa contestada por muitos católicos que ainda defendiam o galenismo, cujo raciocínio abstraía o conhecimento anatômico, baseado, como era, na teoria humoral. Os humores eram entidades semi-reais, semi-hipotéticas; já a anatomia é um conhecimento objetivo (...) ²⁵⁵.

Dessa maneira é possível observar que o protestantismo traz consigo uma forte aspiração para um conhecimento mais aprofundado das Ciências, o que

²⁵³ HAYASHI, Marisa Regina Maiochi. *Idade Média: História e Direito*. 2012.

²⁵⁴ HUIZINGA, 2005.

²⁵⁵ BATISTELLA, 2007, p. 35.

reflete diretamente nas questões relacionadas à saúde²⁵⁶. Da mesma forma, a própria premissa da Reforma Protestante apregoa que o conhecimento é válido e deve ser buscado, ao passo que o mesmo princípio defende que qualquer preceito deve ser analisado, seja de fé, ou não. Assim as áreas biomédicas que procuram estudar a saúde humana de uma perspectiva científica, após a Reforma Protestante, passaram a serem ouvidas; por conseguinte as recomendações sobre higiene, alimentação, cuidados com a mente, uso de medicamentos, dentre outros assuntos começaram a ser bem-quistos no meio cristão.

Da mesma forma o pentecostalismo, como um ramo do protestantismo²⁵⁷, preserva costumes que visam o bem-estar do corpo e da alma de seus fiéis. Seguindo as heranças deixadas pelo protestantismo histórico, quando somadas a sua capacidade de contextualização, o pentecostalismo adota o princípio de “bons costumes”²⁵⁸. Dentre esses comportamentos adotados pelos pentecostais podemos destacar alguns que fazem bem à saúde física e mental.

O hábito de praticar orações, exercitar a fé em Deus e estar sempre se reunindo em comunidade beneficia a saúde mental do fiel. No pentecostalismo são comuns orações coletivas e oportunidades para a troca de experiências através dos testemunhos, além de reuniões coletivas, onde a fé é estimulada como forma de atrair a presença de Deus²⁵⁹. Essas práticas fortalecem o sentimento de pertencimento, o que auxilia no tratamento e prevenção de doenças como a depressão e a ansiedade. É mister destacar, ainda, que a doutrina pentecostal

²⁵⁶ BATISTELLA, 2007.

²⁵⁷ FAJARDO, Maxwell Pinheiro. “Onde a luta se travar”: A expansão das Assembleias de Deus no Brasil urbano (1946-1980). 2015. 358 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2015.

²⁵⁸ GANDRA, Valdinei Ramos. *Patrimônio cultural da assembleia de deus: memória e identidade na criação do centro de estudos do movimento pentecostal*. Dissertação (Mestrado) - Curso de Patrimônio Cultural e Sociedade. Joinville: Universidade da Região de Joinville, 2013.

²⁵⁹ FAJARDO, 2015.

incentiva a prática do perdão, o que tem um grande poder terapêutico na vida do indivíduo²⁶⁰.

O culto da Assembleia de Deus, por exemplo, é repleto de participação da congregação, o que pode auxiliar no desenvolvimento intelectual daqueles que não fazem parte da liderança eclesiástica da igreja. Historicamente é comum que nas Assembleias de Deus tenha corais, conjuntos, departamentos ou equipes que são responsáveis pelo louvor durante os cultos; esses grupos são formados por membros da igreja local, e isso estimula no desenvolvimento de novas habilidades, como cantar ou tocar um instrumento²⁶¹. É importante observar que a própria organização assembleiana proporciona aprendizado aos membros da igreja, pois os mesmos podem participar de estudos bíblicos, Escola Bíblica Dominical, seminários e palestras²⁶².

Em tempos de Pandemia, apesar de muitos ainda se prenderam ao modelo de culto congregacional em um espaço físico, as igrejas pentecostais se reinventaram e continuaram a dar assistências a seus membros. Nesse caso, as ferramentas tecnológicas se mostraram como grande aliada, pois com o uso da internet foi possível transmitir cultos e eventos de maneira virtual²⁶³. A tecnologia também possibilitou que aplicativos fossem utilizados para conversas e troca de informações, o que de certa maneira, manteve as pessoas em contato umas com as outras, e ajudou na redução do sentimento de abandono ou solidão, que pode ser um gatilho para a depressão ou o suicídio²⁶⁴.

O pentecostalismo incentiva, também, práticas que beneficiam a saúde física, como por exemplo, a abstinência de bebida alcoólica e a união monogâmica. O hábito de se abster de bebidas alcoólicas, cigarro e de qualquer

²⁶⁰ SANTOS JÚNIOR; ROSA, 2016.

²⁶¹ SANTOS JÚNIOR, 2017.

²⁶² SANTOS JÚNIOR, 2017.

²⁶³ SANTOS JÚNIOR; ESPÍRITO SANTO; SANTOS, 2020.

²⁶⁴ SANTOS JÚNIOR; ESPÍRITO SANTO; SANTOS, 2020.

outro tipo de entorpecente é enfatizado na doutrina pentecostal. Segundo Fajardo, a Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB) publicou uma resolução em 1975, em que a mesma recomendava, dentre outras coisas, a abstinência de bebidas alcoólicas como uma forma de preservação à saúde²⁶⁵. O autor Silva alerta que problemas como acidentes de trânsito, comportamento antissocial, abandono escolar, violência doméstica e diversos problemas de saúde têm relação direta com o uso de bebidas alcoólicas²⁶⁶.

Outra prática incentivada pelos pentecostais é a de manter relações sexuais com apenas o cônjuge, sendo considerada como pecado grave a quebra desse princípio²⁶⁷. Essa doutrina é importante para preservação da saúde, dado que estudos comprovam que a relação sexual com múltiplos parceiros é uma das principais causas de disseminação de doenças sexualmente transmissíveis, o que pode levar, inclusive, à morte. Carretet *et al.*, afirma:

Quanto maior o número de parceiros sexuais, maior a chance de apresentar sintomas de DST²⁶⁸. As pessoas com três ou mais parceiros nos últimos três meses apresentaram quase quatro vezes mais chance para o desfecho estudado, quando comparado com quem não teve parceiro sexual nos últimos três meses²⁶⁹.

²⁶⁵ FAJARDO, 2015.

²⁶⁶ SILVA, Maria Aparecida Amorim da. O impacto do alcoolismo na vida social e familiar do indivíduo: a intervenção do profissional da saúde de forma efetiva no tratamento. Monografia (Especialização) - Curso de Atenção Básica em Saúde da Família. Teófilo Otoni: Universidade Federal de Minas Gerais, 2014. p. 14.

²⁶⁷ GANDRA, 2013.

²⁶⁸ As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) são doenças causadas por vários tipos de agentes. São transmitidas, principalmente, por contato sexual sem o uso de camisinha, com uma pessoa que esteja infectada e, geralmente, se manifestam por meio de feridas, corrimentos, bolhas ou verrugas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

²⁶⁹ CARRET, Maria Laura Vidal et al. *Sintomas de doenças sexualmente transmissíveis em adultos: prevalência e fatores de risco*. v. 38, n. 1. São Paulo: Revista de Saúde Pública, 2004. p. 17.

Assim, é possível observar que as orientações advindas do pentecostalismo são importantes aliadas para a melhoria da saúde de seus fiéis, já que as ciências biomédicas confirmam que os hábitos estimulados nas comunidades pentecostais são saudáveis para a saúde física e mental.

CONCLUSÃO

O Presente ensaio buscou refletir sobre a saúde física, mental e espiritual propagada nos ensinamentos doutrinários cristãos, em especial, sob a ótica pentecostal. Para uma melhor percepção do assunto, foi realizado um breve levantamento histórico sobre a temática religião, espiritualidade e saúde desde a Reforma Protestante. E, também, como o pentecostalismo consolidou diversas práticas e hábitos que podem beneficiar a saúde de seus fiéis.

Ao longo do artigo foi possível verificar que a Reforma Protestante foi um acontecimento de grande importância para o desenvolvimento científico em todo o mundo, e que após o referido acontecimento houve um crescimento do número de pesquisas científicas, visto que a doutrina reformada incentiva tais pesquisas. Assim sendo houve uma crescente e significativa melhora das condições de saúde por parte da população.

O pentecostalismo, que é oriundo da Reforma Protestante, incentiva o conhecimento das ciências, e, além disso, adota padrões de condutas particulares que ajudam a preservar a saúde de seus fiéis. No ensaio, foi verificado que os costumes adotados pelos pentecostais auxiliam na manutenção de uma saúde de qualidade e, dessa maneira, contribuem para elevar a qualidade de vida de seus adeptos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Carlos Manuel Sousa; OLIVEIRA, Cristina Paula Ferreira de. *Saúde e doença: significações e perspectivas em mudança*. Lisboa: Millenium, 2002, v. 25, n. 1, p. 25-27. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium25/25_27.htm>. Acesso em: 15 Abr. 2020.

BIBLIOTECA VIRTUAL DE DIREITOS HUMANOS DA USP. *O que é a OMS?* São Paulo, 1946. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/o-que-e-a-oms.html>>. Acesso em 01 Jan. 2021.

BATISTELLA, C. *Saúde, Doença e Cuidado: complexidade teórica e necessidade histórica*. In: FONSECA, A. F.; CORBO, A. M. D'A. (orgs.). *O território e o processo saúde-doença*. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2007. p. 25-50.

BOUSSO, Regina Szylitetal . *Crenças religiosas, doença e morte: perspectiva da família na experiência de doença*. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 45, n. 2, p. 397-403. Apr. 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000200014>> . Acesso em: 10 Mar. 2021.

CAMPOS, Alysson da Silveira. *Saúde e Espiritualidade: o segredo para o perfeito bem-estar*. São Paulo: Dracaena, p. 01-84, 2011.

CARRET, Maria Laura Vidal et al . *Sintomas de doenças sexualmente transmissíveis em adultos: prevalência e fatores de risco*. Rev. Saúde Pública, São Paulo , v. 38, n. 1, p. 76-84, Feb. 2004. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102004000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 jan. 2021.

FAJARDO, Maxwell Pinheiro. *“Onde a luta se travar”: A expansão das Assembleias de Deus no Brasil urbano (1946-1980)*. 2015. 358 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2015. Disponível em: <<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEWjrjq6bnZnRAhVLHZAKHT9tAdcQFggaMAA&url=http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/132222/000851874.pdf?sequence=1&usq=AFQjCNGGdKk8UR3pZzggbpjFdbqI0x0tA&sig2=afKieQmIqqUekAVB9ggq6g&bvm=bv.142059868,d.Y2I>>. Acesso em: 29 mar. 2021.

FORNAZARI, Sílvia Aparecida; FERREIRA, Renatha El Rafihi. *Religiosidade/espiritualidade em pacientes oncológicos: qualidade de vida e saúde*. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 26, n. 2, p. 265-272. June 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722010000200008>>. Acesso em: 22 Jan. 2021.

GANDRA, Valdinei Ramos. *Patrimônio cultural da assembleia de deus: memória e identidade na criação do centro de estudos do movimento pentecostal*. 2013. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Patrimônio Cultural e Sociedade, Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2013.

GOBATTO, Caroline Amado; ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de. *Religiosidade e espiritualidade em oncologia: concepções de profissionais da saúde*. Psicol. USP, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 11-34. Apr. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S010365642013000100002>>. Acesso em: 26 Jan. 2021.

HAYASHI, Marisa Regina Maiochi. *Idade Média: História e Direito*. 2012. Disponível em: <<https://www.migalhas.com.br/depeso/165433/idade-media-historia-e-direito>>. Acesso em: 08 fev. 2021.

HUIZINGA, Johan. *O declínio da Idade Média*. 2. ed. [s.i.]: Ulisseia, 2005. 261p. Disponível em: <http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/31458971/67428469-O-Declinio-da-Idade-Media-Johan_Huizinga.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJ56TQJRTWSMTNPEA&Expires=1483023911&Signature=FZzKmLy9lCtgiC3ZseSEP5RRVSs=&response-content-disposition=inline; filename=Copyright by The Huizinga Estate Titulo.pdf>. Acesso em: 31 dez. 2020.

LUCCHESI, Fernando A.; KOENIG, Harold G.. *Religion, spirituality and cardiovascular disease: research, clinical implications, and opportunities in Brazil*. Rev Bras Cir Cardiovasc, São José do Rio Preto, v. 28, n. 1, p. 103-128. Mar. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5935/1678-9741.20130015>>. Acesso em: 22 Fev. 2021.

MARTINS, Maria Evangelista et al. *Coping religioso-espiritual e consumo de alcoólicos em hepatopatas do sexo masculino*. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 46, n. 6, p. 1340-1347. Dec. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000600009>>. Acesso em: 01 Mar. 2021.

MENDES, Jussara Maria Rosa; LEWGOY, Alzira Maria Baptista; SILVEIRA, Esalba Carvalho. *Saúde e interdisciplinaridade: mundo vasto mundo*. Revista Ciência & Saúde, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p.24-32, jun. 2008.Semestral.Disponívelem:<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/3864/2957>>. Acesso em: 31 jan. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Biblioteca virtual em saúde*. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/40dst.html>>. Acesso em: 01 Jan. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Conceitos e definições em saúde*. Brasília, 1977.Disponívelem:<<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0117conceitos.pdf>>. Acesso em: 01 Jan. 2021.

MONDIN, Battista. *Curso de Filosofia*. 10. ed. São Paulo: Paulus, 2006.

MURAKAMI, Rose; CAMPOS, Claudinei José Gomes. *Religião e saúde mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente*. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 65, n. 2, p. 361-367. Apr. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000200024>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SANTOS JÚNIOR, Paulo Jonas dos. O Culto Pentecostal: Reflexões Sociológicas. In: NOGUEIRA, Maria Carla dos Santos; ROSA, André Luís (org.). *Interdisciplinaridade e Religião: Um olhar das diversas áreas do conhecimento*. Goiânia: Mundial Gráfica, 2017.

SANTOS JÚNIOR, Paulo Jonas dos; SANTO, Magno Lessa do Espírito; SANTOS, Silvana Duarte Gonçalves dos. O EXERCÍCIO DA FÉ PENTECOSTAL EM TEMPOS DE CRISE: reflexão a partir da pandemia da covid-19. Revista Transformar, Itaperuna-Rj, v. , n. 1, p. 304-316, ago. 2020.Disponívelem:<<http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/372/196>>. Acesso em: 30 jan. 2021.

SANTOS JÚNIOR, Paulo Jonas dos; ROSA, André Luis da. Experiência religiosa: da Reforma Protestante ao avivamento pentecostal. *Encontros Teológicos: Reforma ontem e hoje*, Florianópolis, v. 31, n. 2, p.235-252, ago. 2016. Disponível em: <facasc.edu.br>. Acesso em: 05 mar. 2021.

SANTOS, Wagner Jorge dos et al. *Enfrentamento da incapacidade funcional por idosos por meio de creanças religiosas*. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n. 8, p. 2319-2328. Aug. 2013. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000800016>>. Acesso em: 22 Jan. 2021.

SILVA, Maria Aparecida Amorim da. *O impacto do alcoolismo na vida social e familiar do indivíduo: a intervenção do profissional da saúde de forma efetiva no tratamento*. 2014. 22 f. Monografia (Especialização) - Curso de Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Teófilo Otóni, 2014. Cap. 6. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4579.pdf>>. Acesso em: 31 dez. 2020.

SILVA, Richardson Augusto Rosendo da et al . *Estratégias de enfrentamento utilizadas por pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico*. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 147-154. Mar.2016.Disponívelem:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000100147&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 dez. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Amendments to the Constitution*. France: IARC Monographs, 1999. Disponível em: <http://apps.who.int/gb/archive/pdf_files/WHA52/ew24.pdf>. Acesso em: 18 Mar. 2021.

RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA: CISMA CONTROLADO

Rodrigo do Prado Bittencourt²⁷⁰

RESUMO

Este artigo busca analisar o papel da Renovação Carismática Católica (RCC) dentro da dinâmica do mercado religioso atual. Atendendo à necessidade de atrair novos fiéis e conservar os antigos, diante da acirrada disputa no campo religioso das últimas décadas do século XX, este grupo reproduz grande parte das práticas do Neopentecostalismo Evangélico. Apesar de suas características de independência e autonomia, entretanto, a RCC apresenta forte submissão à hierarquia eclesial, representando um importante instrumento de controle religioso e social por parte da hierarquia eclesiástica e permitindo a vivência de uma experiência de cisma que não se concretiza completamente. impactar positivamente na saúde dos fiéis, inclusive em tempos de pandemia.

PALAVRAS-CHAVES: Renovação Carismática Católica; Mercado Religioso; Controle Social; Profecia; Bourdieu.

ABSTRACT: This article seeks analyse the role of the Catholic Charismatic Renewal within the dynamic of the current religious market. In view of the need to attract new believers and to preserve the old ones, in the face of the fierce competition in the religious field since the last decades of the twentieth century, this group reproduces much of the practices of Evangelical Neopentecostalism. In spite of its characteristics of independence and autonomy, the Catholic Charismatic Renewal presents a strong submission to the ecclesial hierarchy, representing an important instrument of religious and social control by the

²⁷⁰ Doutorado em Literatura de Língua Portuguesa: Investigação e Ensino (Universidade de Coimbra, 2017, mestrado em Teoria e História Literária (UNICAMP, 2013). e-mail: rodrigopbittencourt@gmail.com

ecclesiastical hierarchy and allowing an experience of a schism that does not materialize completely.

Keywords: Catholic Charismatic Renovation; Religious Market; Social Control; Prophecy; Bourdieu.

Movimentos e comunidades eclesiais de base são novidades dos últimos 50 anos que têm mudado a cara da Igreja Católica. Têm dado mais força aos leigos e servido de contra-ataque ao avanço das denominações protestantes pentecostais e neo-pentecostais na América Latina e do ateísmo e do esoterismo na Europa e América do Norte. É desta maneira que o catolicismo tem enfrentado a situação atual, de quebra de sua hegemonia na América Latina e de concorrência acirrada por fiéis

En el plano cultural, los significantes religiosos (las palabras, los gestos, los símbolos) ya no se adhieren a significaciones estables y ya no se inscriben forzosamente en sistemas coherentes. Asistimos a una fluctuación de las creencias, y a la crisis de los credos responde un florecimiento del “yo creo”. Los significantes religiosos están disponibles para ser empleados de diversa manera. Se trata de un divorcio entre las representaciones y las organizaciones religiosas²⁷¹.

Mesmo assim, o padre ainda é figura central da Igreja na realidade das dioceses e paróquias (ou seja, em nível local). É ele a figura clerical responsável por uma determinada “jurisdição”: a paróquia. Embora as mudanças trazidas pelos movimentos e pelo Concílio Vaticano II sejam de uma força inegável, o comando e administração da Igreja continuam centrados no binômio padre-paróquia, como há centenas de anos atrás. A devoção popular e pitoresca aos santos (beijar imagens; deixar papéis com pedidos escritos, nos altares, etc.) também continua, igual há centenas de anos. Essas forças de renovação e de

²⁷¹ WILLAIME, Jean-Paul. Dinámica religiosa y modernidade. In: GIMÉNEZ, Gilberto (coord.), *Identities sociales y religiosas en México*. México: Instituto Francés de América Latina / Instituto de Investigaciones Sociales / UNAM, 1996, p. 47-65, p. 53.

tradicionalismo convivendo diariamente com certeza são fonte de inúmeros conflitos e de tentativas de acomodação. São também responsáveis por inúmeras clivagens que separam e fragmentam a instituição maior a que pertencem (Igreja Católica).

Bourdieu²⁷² chama a atenção para o fato de que existe uma diversidade de vivências religiosas dentro da mesma religião: isso varia em função da classe social, do grau de instrução, do tradicionalismo de alguns grupos e regiões... Mesmo dentro da Igreja Católica aparentemente única e unívoca da Idade Média existiam várias ordens e congregações. As heresias ou eram exterminadas ou assimiladas por meio de novas ordens e congregações. O fato de tratar-se de uma mensagem única para pessoas de vida diferentes – e não de mensagens específicas para cada classe, gênero e idade – gera uma aparente unidade na diversidade e esconde a diversidade das maneiras de viver a mesma fé²⁷³.

Com efeito, a Igreja Católica tem se mostrado fragmentada, há séculos. Diversas ordens religiosas e congregações a formam; cada uma com uma linha de atuação específica e uma espiritualidade própria. Ou seja, cada uma tem seu modo próprio de cultuar a Deus e de lidar com a fé. Também os leigos viveram esta fragmentação, na forma das ordens terceiras e irmandades, muito comuns no século XVIII, mas ainda hoje operantes (ainda que em menor número e proporcionalmente menos fiéis). Estes grupos de leigos realizavam festas próprias, cultuando seus santos padroeiros específicos, e com o dinheiro angariado construía ou reformavam igrejas. As cidades históricas de Minas Gerais e da Bahia (sobretudo, mas não só) ainda guardam muitos traços desta vivência; sobretudo no formato de igrejas próprias.

²⁷² BOURDIEU, Pierre. Gênese e estrutura do campo religioso. In: Bourdieu, Pierre. A economia das trocas simbólicas. Introdução, organização e seleção de Sergio Miceli. Tradução: Sergio Miceli, Silvia de Almeida Prado, Sonia Miceli e Wilson Campos Vieira. 6ª edição; 2ª reimpressão. Coleção Estudos. São Paulo: Perspectiva, 2009, p. 27-78.

²⁷³ BOURDIEU, 2009, p. 54.

Tal divisão, grosso modo, correspondia às divisões de classe no interior da sociedade local. Assim, os escravos chegaram constituir irmandades próprias, realizando suas festas e construindo igrejas. Há relatos, ainda hoje vivos na memória da população local, que dão conta de que este era o único meio de os escravos participarem da missa, uma vez que eram proibidos de frequentar as igrejas a que iam os brancos. Em Atibaia (SP), há, por exemplo, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, um templo católico romano que foi erguido com trabalho e contribuições financeiras de afrodescendentes e que só podia ser frequentada por eles. Hoje, o templo é conhecido apenas como Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

Além disso, o fenômeno da fragmentação permitia a vivência de modos distintos de celebração; podendo variar a música, os adereços do celebrante ou do altar, a duração da celebração e outros detalhes de suma importância para os frequentadores. No caso da população afrodescendente, isso podia significar também a possibilidade de viver o sincretismo religioso: cultuando os deuses próprios das religiões de matriz africana, integrados à religiosidade oficial. Por fim, estas irmandades e ordens terceiras poderiam representar um forte movimento de resistência cultural e étnica, defendendo seus membros do racismo e (re)afirmando sua identidade; por isso, as irmandades compostas por escravos ou ex-escravos geralmente adotavam por padroeiros os santos de pele preta: Nossa Senhora Aparecida e São Benedito.

Assim, a fragmentação no seio do catolicismo, representou um meio de preservar a unidade de uma mesma religião, mesmo diante da enorme diversidade de nível intelectual e de classe e, em alguns locais, como o Brasil, ela permitia uma maior integração diante também da diversidade étnica, cultural e histórica. Com o passar do tempo, entretanto, e a formação daquilo que Peter Berger

chamou de “mercado religioso”²⁷⁴, esta diversidade e fragmentação passou a ter uma função especial na competição entre as diferentes denominações religiosas pelos fiéis. A diversidade de experiência religiosas no interior da mesma igreja permitiu a atender às demandas específicas de diversos grupos, permitindo uma maior penetração social, embora a situação atual não possa deixar de ser vista como uma crise ou pelo menos como um momento de transição.

Essa situação representa uma severa ruptura com a função tradicional da religião, que era precisamente estabelecer um conjunto integrado de definições de realidade que pudesse servir como um universo de significado comum aos membros de uma sociedade. Restringe-se assim o poder que a religião tinha de construir o mundo ao da construção de mundos parciais, universos fragmentários, cuja estrutura de plausibilidade, em alguns casos, pode não ir além do núcleo familiar²⁷⁵.

Assim, as demandas dos fiéis são consideradas pelo clero e respondidas sempre que possível. A própria localização das imagens de santos dentro dos templos e o nome das paróquias são determinados de acordo com a popularidade dos santos, de acordo com a demanda que é feita por eles por parte da população. Benedetti²⁷⁶ analisa os discursos de um padre de uma paróquia da classe alta e de um outro de uma paróquia de classe média baixa: os discursos atendem, segundo o autor, as necessidades específicas de cada uma das duas “clientelas”.

A Igreja, entretanto, não se limita a atender às demandas de seus fiéis; ela busca influenciar essa demanda para que os leigos passem a buscar o que o clero quer que eles busquem. Assim, a Igreja busca fortalecer e incentivar a demanda dos fiéis por “serviços” espirituais ligados à família. Os movimentos, dentre eles a Renovação Carismática Católica, são especialmente atentos às questões

²⁷⁴ BERGER, Peter. O dossel sagrado. Elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 2004.

²⁷⁵ BERGER, Peter. O dossel sagrado. Elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 2004.

²⁷⁶ BENEDETTI, Luiz Roberto. Templo, Praça, Coração: A articulação do campo religioso católico. Tese (Doutorado em Sociologia), São Faculdade de Filosofia Letra e Ciências Humanas da USP, São Paulo, 1988, 545p.

familiares, como mostra o autor. Seus discursos passam pela questão familiar de forma explícita e insistente. Há até divisões entre os “serviços oferecidos” para contemplar melhor todos os componentes das famílias (Encontro de Casais com Cristo para os pais, Treinamento de Lideranças Cristã para os jovens e mini-Treinamento de Liderança Cristã para os adolescentes, grupos de oração para jovens, encontros para noivos e namorados, etc.).

O crescimento dos movimentos eclesiais tem sido constante e intenso. Quando um começa a decair, outro surge para ocupar seu lugar de liderança. Eles têm crescido muito mais que as comunidades eclesiais de base e têm buscado se inserir nas mais diversas atividades humanas (mídia, saúde, educação, trabalho, etc.). Isso, segundo alguns, faz parte da política do Vaticano de se fortalecer enquanto centro nervoso da Igreja uma vez que esses movimentos são mais obedientes do que as diferentes congregações religiosas e tendem a se mostrar a-políticos e espiritualistas, combatendo a excessiva politização do clero e a Teologia da Libertação. Em realidade, tem ocorrido um crescimento da politização da RCC, mas no sentido oposto ao das Comunidades Eclesiais de Base e da Teologia da Libertação. A RCC tem conseguido eleger vereadores e deputados estaduais a partir de um discurso moralista e da filiação a partidos de direita. Assim, ela contribui para o domínio da ala conservadora da Igreja Católica (amplamente majoritária) e para o controle social sobre as classes médias e baixas. Para Bourdieu, a religião sempre traz um componente de justificação e explicação lógica que aliena e contribui para a coesão social e para o ordenamento lógico do mundo, tão conservador e necessário para a manutenção das realidades sociais tais como são. Neste ponto, Bourdieu aproxima-se mais de Durkheim que de Marx.

Os movimentos, até por serem compostos, em sua maioria, por leigos, têm sido a vanguarda da Igreja em relação à família. Essa preferência pela família

se dá por que ela, talvez, seja o único lugar onde o discurso da Igreja ainda é bem recebido. Diante da secularização e da racionalização do mundo, a família tornou-se local de refúgio para a religião e, para a Igreja, é necessário que ela continue sendo assim. Além disso, é na família que a Igreja se reproduz; seja por ela proporcionar novas vocações, seja por educar as crianças na fé católica e garantir a existência de novos fiéis. Valorizando a família, é a si mesma que a Igreja valoriza. Protegendo-a, protege seus interesses.

A submissão à Igreja é marca de um de seus movimentos de maior destaque: a Renovação Carismática Católica (RCC). Ela surgiu nos Estados Unidos em 1967, em uma universidade (ambiente elitista, ao contrário do pentecostalismo protestante) e foi trazida ao Brasil por dois padres jesuítas norte-americanos: Haroldo Rahm e Eduardo Dogherty. Logo alcançou um sucesso estrondoso, reunindo grande número de fiéis em seus encontros (80.000 pessoas no encontro anual de 1986 e 150.000 pessoas em 1987) e multiplicando suas reuniões (grupos de oração) por vários lugares. Em seu site internacional, este movimento afirma:

The Catholic Charismatic Renewal is currently present in more than 200 countries and has touched the lives of over 120,000,000 Catholics. In some countries the number of participants seems to have diminished in recent years, while in other places the number continue to rise at an amazing rate²⁷⁷.

O “grupo de oração”, celebração de leigos que é a base da RCC, se caracteriza por sua “abertura ao Espírito Santo” e aparente falta de uma programação fixa, fazendo com que tudo pareça acontecer de forma espontânea e emocionalista. A emoção faz parte deste movimento, que interpreta a realidade de forma subjetiva e experiencial, tendo na experiência subjetiva do real sua forma de dar sentidos às coisas, sua forma de absorver e organizar a realidade vivida e

²⁷⁷ INTERNATIONAL CATHOLIC CHARISMATIC RENEWAL. The Growth of the CCR. Disponível em: <http://www.iccrs.org/en/the-ccr/#The_Growth_of_the_CCR>. Acesso em: 14 set. 2017.

percebida. No entanto, a falta de roteiro é apenas aparente: este tipo de celebração pode variar muito de diocese para diocese e mesmo entre paróquias de uma mesma diocese, mas a verdade é que sempre segue um roteiro. Não há espontaneidade, mas todas as práticas são sancionadas por uma convenção muito rígida, que pode até seguir algum modelo escrito (registrado em alguma obra para os líderes). Diz Prandi:

Valorizando as experiências extáticas, os encontros carismáticos católicos procuram seguir uma estrutura ritual razoavelmente padronizada capaz de controlá-las. O uso constante de orações e cânticos não se dá de maneira aleatória e desordenada. Em geral, é obedecida uma sequência litúrgica controlada pelos líderes, que dela se valem para administrar o desenrolar das cerimônias²⁷⁸.

Assim, os novatos não podem participar da orientação das orações, pois não lhes é dado voz. Os que tentam, ainda assim, são praticamente ignorados, pois suas opiniões e desejos são encarados como bem menos relevantes que os dos líderes (que também são leigos, mas mais experientes e “ungidos” e/ou “batizados no Espírito Santo”). Assim, para conseguir se fazer ouvir no momento da oração coletiva, um novato deve buscar a proteção de um dos líderes, para que este encampe seu pedido e assim o grupo passe a rezar do modo que ele pediu ou pela intenção requisitada. Isso concentra muito poder nas mãos dos líderes, que podem chegar mesmo a serem mais respeitados que padres e bispos. Estes líderes são responsáveis por organizar o grupo de oração, fazendo pregações, orações e música. Reúnem-se em assembleias restritas aos membros da liderança, que acontecem em horário diferente das reuniões abertas a todos (os grupos de oração). Em muitos locais a equipe de líderes é chamada de “equipe de serviço”,

²⁷⁸ PRANDI, Reginaldo. Um sopro do espírito: a renovação conservadora do catolicismo carismático. São Paulo: EDUSP/ FAPESP, 1997, p. 62.

embora a autoridade deles sobre os frequentadores comuns esteja muito distante do gesto de servir.

Há uma relação dúbia entre os carismáticos (participantes da RCC, sejam líderes de grupo de oração ou simplesmente frequentadores) e o clero. Geralmente, há uma animosidade mais ou menos disfarçada. A disputa por poder no seio da mesma instituição é forte demais para que a convivência seja harmoniosa e não é só isso: com o crescimento da RCC, ela conseguiu construir seus próprios espaços de celebração (casas de retiro, casas de oração, casas de formação, sedes, centros de formação, etc.) e disputam ao clero o dinheiro dos fiéis. Isso sem falar nos produtos que a RCC vende e nas festas e eventos que promove – e que também entram na disputa por recursos econômicos. O conflito com o clero aparece geralmente sob a forma de argumentos teológicos, evidentemente: os sacerdotes tendem a acusar a RCC de falta de conhecimento bíblico, litúrgico e teológico; enquanto a RCC costuma criticar o clero por ter se deixado consumir pela tradição e pela burocracia, perdendo a espiritualidade original, da Igreja Primitiva, e deixando de se abrir aos dons do Espírito Santo. Trata-se, como se pode ver, do clássico conflito entre profetas e sacerdotes, já estudado por Weber²⁷⁹. Os termos “profeta” e “profecia” são muito usados pelos membros da RCC e muitos se veem, de fato, como tendo um importante papel na transformação de sua Igreja, ansiando pelo dia em que toda ela será carismática; mesmo os padres, bispos e o papa. Interessante é notar que a referida animosidade diante de bispos e padres some diante da figura do papa; este é comumente reverenciado como um santo e sempre visto como homem de profunda espiritualidade. Assim, o carismático projeta os problemas que percebe em sua Igreja nos membros menos poderosos dela; identificando o líder mais poderoso (e conseqüentemente com mais força para tudo mudar), como um santo que, embora desejoso de transformar a Igreja, é impedido de fazê-lo pelo apego

²⁷⁹ WEBER, Max. Economia e sociedade. Vol. 1. Brasília: Editora UnB, 2000.

ao poder e ao dinheiro dos seus subordinados ou, na melhor das hipóteses, por sua simples ignorância dos dons do Espírito Santo e da vivência carismática. Assim, o embate, ainda que disfarçado, continua: o clero retira seu poder da sacralidade da igreja, de sua antiguidade e tradição; os profetas de seu carisma, sua capacidade pessoal de atrair fiéis, ou, como diria Bourdieu:

É pela capacidade de realizar, através de sua pessoa e de seu discurso como palavras exemplares, o encontro de um significante e de um significado que lhe era pré-existente mas somente em estado potencial e implícito, que o profeta reúne as condições para mobilizar os grupos e as classes que reconhecem sua linguagem porque nela se reconhecem²⁸⁰.

O que o sociólogo francês quer dizer com esta capacidade de unir significado e significante é que o profeta só é aceito quando mobiliza um imaginário e uma necessidade coletivas que já existiam antes dele e que estavam dispersas, sem realização efetiva. No caso da RCC, pode-se dizer que ela só pôde começar a existir porque já havia uma crise da anquilosada estrutura católica, que levou ao descontentamento de muitos fiéis e a um aumento do número de ateus ou de conversões para o Neopentecostalismo Evangélico, no caso do Brasil.

O caráter de resposta ao Neopentecostalismo Evangélico é tão evidente que a RCC pode ser vista como uma réplica católica desta corrente protestante. A semelhança é tão grande que muitos carismáticos, no Brasil, adotam uma espécie de identidade visual para suas celebrações: camisetas com estampas de Santa Maria (ou Nossa Senhora), pingentes e brincos no formato desta santa e uso do terço como colar ou enrolado em volta do pulso; tudo para ficar evidente sua filiação ao Catolicismo. Há inclusive a adoção de músicas e livros do Neopentecostalismo Evangélico, consumidos sem pejo ou escrúpulos religiosos por muitos carismáticos. Pelo estilo de vida e vivência religiosa, um carismático se

²⁸⁰ BOURDIEU, 2009, p. 75.

aproxima muito mais de um evangélico neopentecostal que de um católico voltado para fragmentos mais tradicionalistas da Igreja Católica, como a *Opus Dei* ou o Apostolado da Oração, por exemplo.

O que aconteceu foi, por um lado, a criação de uma série de mecanismos estruturais e organizacionais que dão apoio ao desenvolvimento desse estilo de ser católico - o carismático - e, por outro, a tomada de um conjunto de medidas que resultariam, na prática, em maiores dificuldades para a continuidade e desenvolvimento do projeto da Igreja Popular. Na nossa opinião, essa conjuntura favorável à identidade católico-carismática é amplamente determinada pelo fato de que a Igreja tem que enfrentar níveis cada vez mais altos de concorrência no mercado religioso, bem como uma crescente perda de fiéis justamente para os pentecostais tradicionais e para os neopentecostais²⁸¹.

Prandi²⁸² afirma que é da classe média a maior parte dos membros da Renovação Carismática; os membros da classe baixa só a procuram de modo intermitente, constituindo uma clientela à procura de curas e outros benefícios imediatos. Das contribuições dessa classe média é que o movimento tira seu sustento e mantém seus meios de evangelização midiáticos. Sem dúvida este é o movimento da Igreja Católica que mais usa dos meios de comunicação de massa para se divulgar: canais de TV, rádio, revistas, DVDs, CDs, shows, etc. O dinheiro dado para a evangelização é sacralizado, como tudo, aliás. Essa é uma outra forte característica da Renovação Carismática, ela tende a sacralizar tudo, uma vez que se baseia na experiência de Deus realizada no simples cotidiano da vida de cada um. Assim, tudo pode servir para se fazer uma “experiência do amor de Deus”.

Ainda que possua canais de TV, bens imobiliários (casas de retiro, sedes, etc.), funcionários e até mesmo deputados próprios (eleitos a partir dos votos dos membros da RCC), o movimento nega seu caráter de instituição, afirmando

²⁸¹ GUERRA, Lemuel. As Influências da Lógica Mercadológica sobre as Recentes Transformações na Igreja Católica. In: REVER. Revista de Estudos da Religião. PUC/SP, Nº 2, p. 1-23, p. 11.

²⁸² (PRANDI, 1997, p. 159-169).

enfaticamente sua origem divina na forma de “carisma” e de “dom de Deus”. Isso faz com que bens materiais e espirituais sejam vistos como presentes de Deus, indiferenciando-os de certa forma. Tudo passa a ser entendido segundo a lógica do divino e, assim, a vida toda se coloca como um relacionamento com Deus. A religião passa pelo “desconhecimento dos limites do conhecimento”²⁸³ que ela proporciona; daí vem a crença. Ela se coloca como ação necessária diante dos limites da racionalidade e do saber, fazendo-se desconhecer quaisquer limites teóricos-propositivos.

Utilizando conceitos marxistas, Benedetti (2000) faz uma comparação entre o pentecostalismo protestante e o católico, representado pela Renovação Carismática Católica. O primeiro se fundamenta em pessoas pobres, que têm sua “representação” ligada à “ação” e sua “consciência” ligada à “matéria”, são trabalhadores que lidam com a matéria. O segundo é composto por pessoas que lidam com o intelecto em seu trabalho e fazem do mundo uma “significação ‘materializada’ na consciência sob forma simbólica”, nas palavras do autor. Isso se dá por causa da divisão social do trabalho e, como bem mostra Marx em *A Ideologia Alemã*, provoca um fortalecimento do símbolo enquanto realidade que se basta a si, para a classe intelectualizada. Neste ponto, este pesquisador se aproxima também de Bourdieu e, por meio dele, de Weber.

Bourdieu (2009) segue Weber bem de perto, em sua *Sociologia da Religião*; quase que apenas transcrevendo as afirmações do autor clássico, sem refutá-lo ou complementá-lo; apenas analisando-o. Segundo ele, Weber afirma que as questões de cunho metafísico, como o sentido da vida ou a origem do mal são questões típicas das classes dominantes (os pobres não têm tempo ou possibilidade de darem-se ao luxo de perder tempo como moralidade e metafísica). Assim, elas apenas surgem tardiamente na religião, que anteriormente

²⁸³ BOURDIEU, 2009, p. 47.

existia apenas com seu caráter mágico de solução imediata para os problemas cotidianos, passando pela pureza ritual e pela submissão dos deuses e demônios à vontade humana. Quando surgem estes questionamentos metafísicos, porém, surge também a questão da injustiça social e a religião aparece como justificadora deste estado de desigualdade. Assim, todas as “teodicéias são sempre *sociodicéias*”²⁸⁴

A religião só sobrevive por tratar-se de uma realidade coletiva. Crer no absurdo é algo que só pode se sustentar quando esta fé é amparada por uma coletividade que vive a mesma crença. Todo deus é social e não há como negar isso. Também a arte só pode existir enquanto crença coletivo no belo²⁸⁵.

Podem existir milhões de concepções de beleza: o que faz com que uma sobreponha-se às demais (não sem conflitos)? Trata-se da coletividade. Neste sentido, um crítico é tão produtor da arte quanto um artista. Pode-se comparar o artista ao profeta, que inaugura novo modo de viver a religião; o sacerdote, que canoniza a profecia e a chancela, a partir de sua capacidade de falar pela ortodoxia, é o crítico; os fiéis são os consumidores da arte. Assim, todos são produtores. Não há religião sem sacerdotes e não há arte sem críticos; a ausência dos leigos e dos consumidores, por sua vez, faria destes fenômenos gerais algo muito restrito, em que os produtores são os próprios consumidores (o que acontece com certos nichos de vanguarda artística). Assim, trata-se de um fenômeno com produtores e consumidores e é a relação entre eles o que constitui e estrutura o campo:

As relações de *transação* que se estabelecem, com base em interesses diferentes, entre os especialistas e os leigos, e as relações de *concorrência* que opõem os diferentes especialistas no interior do campo religioso, constituem o princípio da dinâmica do campo religioso e também das transformações da ideologia religiosa²⁸⁶.

²⁸⁴ BOURDIEU, 2009, p. 49.

²⁸⁵ BOURDIEU, 2009, p. 56.

²⁸⁶ BOURDIEU, 2009, p. 50.

Assim, a RCC permite uma participação dos leigos no interior do fenômeno religioso que vai além do papel de simples consumidores. Por meio deste movimento (e de outros), eles passam a ser também especialistas da experiência religiosa. Neste sentido, a RCC acaba por produzir um grande empoderamento dos leigos; o que, como já se viu, gera inclusive disputas mais ou menos acirradas, dependendo da situação, com o próprio clero, a Igreja institucionalizada. Ainda assim, este movimento não deixa de ser um mecanismo de controle, pois faz frente ao secularismo e ao crescimento de outras religiões, mantendo assim sob o controle da Igreja Católica pessoas que provavelmente a abandonariam. Além disso, o controle ocorre por produzir uma radical e profunda aceitação da fé, o que leva os fiéis a buscarem com mais assiduidade os serviços religiosos, especialmente dois deles que só podem ser fornecidos pelos sacerdotes, garantindo-lhes amplo domínio sobre a comunidade: a consagração eucarística e a confissão. Por fim, o controle se estabelece na intensa veneração do papa, que acaba sendo um dos argumentos com que o carismático justifica sua permanência na Igreja – não permitindo o rompimento e a fundação de uma nova religião. Diz Valle, que esta veneração do papa é um dos elementos que garante a filiação do carismático à Igreja Católica Romana:

Os primeiros grupos de católicos carismáticos talvez tenham experimentado o mesmo que os crentes [protestantes] com quem conviviam nos aglomerados urbanos de classe média e puderam, assim, perceber que o "batismo do Espírito" não só reanimava a fé individual como liberava energias para uma poderosa ação evangelizadora. Não sem grande habilidade, os pioneiros do catolicismo revivalista souberam se diferenciar dos protestantes, não obstante a vizinhança antropológica entre eles e os protestantes. E o fizeram através do que alguém chamou de "as três brancuras": Nossa Senhora, a Eucaristia e o Papa²⁸⁷.

²⁸⁷ VALLE, Edênio. A Renovação Carismática Católica. Algumas observações. In: Estudos Avançados, 18 (52), São Paulo, Sept./Dec. 2004. Disponível em:

Assim, tem-se uma relação estranha e complexa: os fiéis encontram-se mais empoderados e ao mesmo tempo mais submissos; mais próximos da vivência neopentecostal, mas ao mesmo tempo mais dispostos a defenderem sua Igreja das críticas que ela venha a sofrer; em animosidade com padres e bispos, mas em profunda veneração do papa; ganhando dinheiro com produtos religiosos, mas sacralizando tudo em sua vida.

Estas contradições se explicam por um fato: a RCC carrega consigo todos os elementos de um movimento profético maduro para romper com a antiga religião e fundar uma nova, mas não o faz. Assim, ela precisa criar uma estrutura paralela no seio da Igreja, com o intuito de sobreviver e poder crescer. Ao mesmo tempo não deixar de prestar obediência e manifestar sua submissão à mesma estrutura que nasceu para combater. O próprio nome traz em si o aspecto de contestação que ela, enquanto manifestação profética, não pode deixar de trazer: renovação. Se algo precisa ser renovado é porque está velho, gasto e ineficaz. Assim, a RCC nasce no interior de um desejo, mais ou menos consciente, de conquistar o poder sobre toda a Igreja e modificá-la, de modo que ela passe a existir à imagem e semelhança da própria RCC, que seria o único movimento capaz de resgatar a experiência da igreja em seu momento mais perfeito: quando ela era ainda governada pela comunidade dos apóstolos, que faziam diversos milagres e espalharam sua fé pelo mundo, logo após a ressurreição e ascensão de Cristo.

Justamente por atribuir a si própria tamanha autoridade, a RCC demonstra uma ambição muito grande e um desejo de transformação muito intenso. Ao mesmo tempo, ela acaba por tendo um papel muito pequeno (mesmo marginal) na vivência paroquial, sendo tratada pelo clero como um elemento a mais no interior da multifacetada Igreja. Elemento, aliás, assaz incômodo para a maioria dos

sacerdotes. Nisto consiste o principal mecanismo de controle da Igreja por meio da RCC: para evitar a perda de fiéis, a Igreja permite-lhes uma vivência no interior de uma “Igreja Paralela”, mas ainda submissa ao poder central e ainda reconhecida como “católica”. Assim, satisfaz-se o desejo de uma vivência completamente outra e se experiencia uma maior autonomia na realização de suas atividades específicas (os “grupos de oração” e retiros da RCC são organizados apenas por seus membros, sem interferência dos párocos), sem com isso haver ruptura. Pode-se dizer que os carismáticos “brincam” de ter uma igreja própria, sem mais consequências. Assim, evita-se o cisma e a deserção. Além disso, evita-se mexer nas estruturas de poder tradicionais, já cristalizadas na instituição.

Acostumado a viver um simulacro de Igreja própria, no seio de uma Igreja que não o reconhece e aceita plenamente, o carismático tende a tentar reproduzir as estruturas que a própria Igreja tem: assim, ele busca ter seus próprios espaços de celebração (adquirindo imóveis para casas de retiro, etc.); busca nestes locais fazer da missa tradicional algo mais palatável para seu gosto, por meio de missas carismáticas, ou missas de cura; busca, dentre os sacerdotes disponíveis em seu local, algum que mais lhe pareça aberto à RCC e o adota como diretor espiritual ou confessor; realiza suas próprias festas para angariar fundos (geralmente sem a venda de bebidas alcoólicas; diferente das festas promovidas pelas paróquias), etc.

Com esta vivência de uma Igreja Paralela, ele facilmente se acostuma a viver também num mundo paralelo, que busca copiar e reproduzir tudo (ou quase tudo) que há no mundo comum, mas de modo sacralizado. Nisto, ele se assemelha mais uma vez ao evangélico neopentecostal. Assim, tudo deve ser aproveitado, mas apenas na versão carismática e santa.

A forma como o carismático vê o mundo é a de um oceano de bênçãos, graças, misericórdia de Deus, experiências... e tentações, armadilhas e astúcias

diabólicas que visam a fazer “perder as almas”. Tudo é sagrado; ou perigosamente demoníaco: quase não há meio-termo. Ou está do lado de Deus ou do Diabo. Assim, o que não foi ainda santificado deve ser evitado e só poderá ser aproveitado quando já estiver livre de seus traços de pecado. Daí o “Barzinho de Jesus”: um barzinho como todos os outros, porém “sacralizado”, “consagrado” para a evangelização, para o Reino, para Deus. Sem bebidas alcóolicas, com músicas de cantores da RCC e com “namoro santo” (ou seja, casto). Há também a “Cristoteca”, uma discoteca de Cristo. E, assim como há o arrocha e o funk gospel, há o arrocha e o funk carismáticos. É a tendência carismática de imitar a moda e de fazer sua própria versão desta moda. Isso fica nítido nas camisetas e músicas da Canção Nova (uma comunidade carismática que tem um canal de TV e uma rádio, grava CDs e vende diversos tipos de produtos com sua marca), que entram na moda de todos os grupos de oração do país, tão logo sejam lançados. Também fica patente na fama dos cantores carismáticos, que pouco se diferenciam, em seu marketing, dos cantores seculares. A Renovação Carismática Católica, assim, cria para si um mundo particular, no qual o fiel está finalmente protegido do pecado e é estimulado a buscar a santidade.

É preciso recordar que no radicalismo carismático, o poder do demônio é muito grande e sua presença é notada em todos os locais, objetos ou práticas ainda não santificados. As forças malignas recebem uma ênfase muito maior que na Igreja Católica em sua matriz tradicional (o que também aproxima a RCC do Neopentecostalismo Evangélico). Assim, o mundo e os que não foram “batizados no Espírito Santo” (nunca participaram da RCC ou são ainda novatos) são vistos como uma permanente fonte de tentações e de pecado. Devem, se possível, ser evitados. Ainda que sejam seus próprios familiares. Afinal, Deus deve vir em primeiro lugar diante de tudo.

Há assim, uma sacralização da modernidade, o que vai contra o processo de secularização do mundo descrito por Weber²⁸⁸. Assim, o carismático retoma a sacralidade do mundo num mundo que já não é mais sacralizado; e o faz por meio da subjetividade. Já que a objetividade da vida social nega a sacralidade do mundo, ele refugia-se em seu intimismo subjetivo para aí afirmar que a realidade é sagrada e experimentar, pelos sentimentos, essa sacralidade negada pela razão e pela sociedade. Já que o convívio com os outros, a vida social, nega que tudo seja sagrado; uma vez que esse convívio se dá no mundo secular, é necessário se refugiar no interior do indivíduo ou do mundo particular dos membros da RCC para poder crer que o mundo é todo sagrado. Um estudioso do tema vai ainda mais longe: ele diz que o carismático cria o que ele próprio adora: “Ao reduzir o objetivo ao subjetivo, o real à interpretação, a crença à experiência subjetiva da crença, os pentecostais católicos adoram sua própria emoção religiosa”²⁸⁹.

REFERÊNCIAS

BENEDETTI, Luiz Roberto. *Templo, Praça, Coração: A articulação do campo religioso católico*. Tese (Doutorado em Sociologia), São Faculdade de Filosofia Letra e Ciências Humanas da USP, São Paulo, 1988, 545p.

BERGER, Peter. *O dossel sagrado*. Elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 2004.

BOURDIEU, Pierre. Gênese e estrutura do campo religioso. In: Bourdieu, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. Introdução, organização e seleção de Sergio Miceli. Tradução: Sergio Miceli, Silvia de Almeida Prado, Sonia Miceli e Wilson

²⁸⁸ WEBER, Max. *A Ética Protestante e o "Espírito" do Capitalismo*. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

²⁸⁹ BENEDETTI, 1988, p. 283.

Campos Vieira. 6ª edição; 2ª reimpressão. Coleção Estudos. São Paulo: Perspectiva, 2009, p. 27-78.

GUERRA, Lemuel. As Influências da Lógica Mercadológica sobre as Recentes Transformações na Igreja Católica. In: *REVER. Revista de Estudos da Religião*. PUC/SP, Nº 2, p. 1-23.

INTERNATIONAL CATHOLIC CHARISMATIC RENEWAL. The Growth of the CCR. Disponível em: <[http://www.iccrs.org/en/the-ccr/#The Growth of the CCR](http://www.iccrs.org/en/the-ccr/#The%20Growth%20of%20the%20CCR)>. Acesso em: 14 set. 2017.

PRANDI, Reginaldo. *Um sopro do espírito: a renovação conservadora do catolicismo carismático*. São Paulo: EDUSP/ FAPESP, 1997.

PRANDI, Reginaldo; PIERUCCI, Antonio Flávio. *A realidade social das religiões no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1996.

VALLE, Edênio. A Renovação Carismática Católica. Algumas observações. In: *Estudos Avançados*, 18 (52), São Paulo, Sept./Dec. 2004.

Disponívelem:<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010340142004000300008 &script=sci_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010340142004000300008&script=sci_arttext)>. Acesso em: 14 set. 2017.

WEBER, Max. *A Ética Protestante e o "Espírito" do Capitalismo*. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

WEBER, Max. *Economia e sociedade*. Vol. 1. Brasília: Editora UnB, 2000.

WILLAIME, Jean-Paul. Dinâmica religiosa y modernidade. In: GIMÉNEZ, Gilberto (coord.), *Identidades sociales y religiosas en México*. México: Instituto Francés de América Latina / Instituto de Investigaciones Sociales / UNAM, 1996.